

Ligas Acadêmicas de Medicina - UFRGS

2024



Larissa Ruela de Oliveira
Otávio Leite Pendeza
Juliana Carla Gomes
organizadores

Ligas Acadêmicas
de Medicina da UFRGS

**Conselho Editorial
FAMED/UFRGS**

Alynni Luiza Ricco Ávila
Edison Capp (presidente)
Elvino Barros
Lisia von Diemen
Maria Teresa Anselmo Olinto
Ronaldo Bordin
Shirlei Galarça Salort

Editores Associados

Flávio Milman Shansis (UFCSPA)
Ilma Simoni Brum da Silva (ICBS/UFRGS)
João Borges Fortes Filho
Lúcia Maria Kliemann
Paulo Contu
Ricardo Becker Feijó

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Medicina

Ligas Acadêmicas de Medicina da UFRGS

Porto Alegre 2024
UFRGS

U58l Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina
Ligas acadêmicas de Medicina da UFRGS/ Universidade Federal do Rio Grande do
Sul. Faculdade de Medicina; organizadores: Larissa Ruela de Oliveira, Juliana Carla
Gomes, Otávio Leite Pendeza – Porto Alegre: UFRGS, 2024.

220p.

ISBN: 978-65-01-12899-3

E-Book: 978-65-01-12898-6

1. Ligas acadêmicas 2. Medicina 3. Educação médica 4. Especialização I. Oliveira,
Larissa Ruela de, org. II. Gomes, Juliana Carla, org. III. Pendeza, Otávio Leite, org. II IV.
Título

NLM: W20

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(Biblioteca Shirlei Galarça Salort – CRB10/1929)

Endereço:

Centro Acadêmico Sarmento Leite

FAMED – UFRGS

Rua Ramiro Barcelos, 2400/térreo

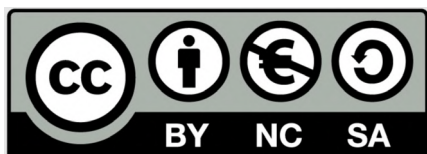
CEP 900035-003 – Porto Alegre – RS

Editoração: Larissa Ruela de Oliveira e Edison Capp

Diagramação e capa: Edison Capp

Imagens da capa: freepik.com

Adequação e procedência das citações e das ilustrações, considerações e
conceitos contidos nos textos são de responsabilidade dos autores.



ESTE LIVRO ESTÁ LICENCIADO SOB UMA
LICENÇA CREATIVE COMMONS
CC BY-NC-SA 4.0

Esta licença permite que outros distribuam,
remixem, adaptem e criem a partir deste trabalho,
exceto para fins comerciais, desde que lhe
atribuam o devido crédito pela criação original.

Organizadores

Larissa Ruela de Oliveira
Otávio Leite Pendeza
Juliana Carla Gomes

Autores

Adolfo Moraes de Souza
Adriani Oliveira Galão
Alexandre de Araújo
Alice de Medeiros Zelmanowicz
Ana Caroline Weyh
Ana Laura Rocha Machado
Ana Paula Marçal Copetti Leite
André Luiz Vicente Ritta
Antônio de Barros Lopes
Ápio Cláudio Martins Antunes
Arthur Carpeggiani Weber
Artur Zanelatto Santos
Beatriz Bernaud Coelho
Beatriz D'Agord Schaan
Bruna Bica Senger
Bruna Camargo Nunes
Bruna Lorence de Fraga
Camila Silveira
Carlos Eduardo Abou Ghaouche de Moraes
Carlos Roberto Galia
Carmem Rafael Sales
Carolina dos Santos Parckert
Carolina Neves Garcia
Caroline Sousa de Souza
Cauan Tramontini Dias
Cláudia Griebler Félix
Daiane Dias Cabeleira
Danilo Cortozi Berton
Eduardo Brittes Rott

Ezequiel Tavares dos Reis
Fabiano Rossini Junior
Fernanda Detoni Queiroz
Filipe de Matos Sanchez
Gabriel Dal Bello Reis
Gabriel Pereira Bernd
Gabriela Festugato Maranhão
Gabriela Furtado de Oliveira
Gabriela Hackmann Salgado Guimarães
Gabriela Petri Airoidi da Rocha
Guilherme Laydner
Gustavo Hauenstein Rosa
Helena Calegaro Beheregaray
Henrique Ritter Dal Pizzol
Isabel Leismann Schumacher
Isadora Rutkoski Didio
Jéssica Limana
Jéssica Manami Seki
João Carlos Batista Santana
João Roberto Campagna Teixeira
João Victor Romani e Souza
João Vítor Vigne Duz
Júlia Carolina Barbosa Covre
Julia Stela Xavier Paim
Júlia Vitória de Souza Alves
Juliana Ávila Duarte
Juliana Barros Rodrigues
Juliana Carla Gomes
Lara Angi Souza
Larissa Ruela de Oliveira
Laura Sperotto Pessil
Leandro Ioschpe Zimerman
Leandro Totti Cavazzola
Leocir Muller Ribeiro
Leonardo André Swarowsky Loebens
Leonardo Monteiro Botelho
Lorenzo Oliveira Dias
Lucas Ferreira Teixeira
Luis Gustavo Prudêncio
Luiz Antonio Nasi

Maisa Maria Lyra Cajueiro Bueno Brandão
Marcelo Krieger Maestri
Marco Aurélio Grudtner
Marcus Vinícius Martins Collares
Maria Eduarda Ribeiro de Souza
Maria Gabriela Verga Arriero
Marina Ferreira da Luz
Mário Reis Álvares-da-Silva
Matheus de Lima Ruffini
Maurício da Silva Krause
Mauro Antônio Czepielewski
Miguel Ângelo Uflacker Lutz de Castro
Natan Gustavo Nunes Peixoto
Nathália Zarichta
Otávio Leite Pendeza
Paola Fernanda Barth
Patrícia Amorim Groisman
Patrícia Gabriela Riedel
Pedhro Lennon Cezario de Freitas
Rafael da Veiga Chaves Picon
Rafael Hermes Desimon
Ramon Henrique Auler
Raquel Prates dos Santos
Renato Ferraz de Almeida
Renato Marchiori Bakos
Richard Ricachenevsky Gurski
Roberta Rahal de Albuquerque
Roberto Nunes Umpierre
Rodrigo Caprio Leite de Castro
Samantha de Moura
Samuel Masao Suwa
Sandra Maria Gonçalves Vieira
Simone Hauck
Solange Garcia Accetta
Sophia Pedroso Kaminski
Tailine Fernanda Franco
Valentina Meinhardt Ronchetti
Ygor Arzeno Ferrão
Zacarias Junior Mafra

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Reitor: Prof. Carlos André Bulhões

Vice-Reitora: Profa. Patrícia Helena Lucas Pranke

Faculdade de Medicina

Diretora: Profa. Lúcia Maria Kliemann

Vice-Diretora: Profa. Andréia Biolo

Coordenadora da COMGRAD

Profa. Valentina Coutinho Baldoto Gava Chark (Medicina)

Profa. Estela Beatriz Behling (Nutrição)

Coordenadora COMPESQ

Prof. Guilherme Guaragna Filho

Coordenador da COMEX

Profa. Cristina Karohl

Coordenador da COMPG

Prof. Mário Reis Alvares da Silva

Coordenadores dos Núcleos Docentes Estruturantes

Prof. Danilo Blank (Medicina) e Profa. Martine E. K.Hagen (Nutrição)

Coordenadora do Núcleo de Avaliação da Unidade

Profa. Janaína Guimarães Venzke

Gerente Administrativo

Sra. Gislaíne Martins Retamoço

Chefe da Biblioteca

Bibliotecária Shirlei Galarça Salort

Chefes de Departamento

Medicina Interna

Profa. Cristiane Bauermann Leitão

Pediatria

Prof. Leandro Meirelles Nunes

Cirurgia

Prof. Carlos Roberto Galia

Patologia

Profa. Raquel Câmara Rivero

Medicina Social

Prof. Paulo Antônio Barros Oliveira

Oftalmologia e Otorrinolaringologia

Prof. João Borges Fortes Filho

Ginecologia e Obstetrícia

Prof. Sérgio Hofmeister de Almeida Martins Costa

Psiquiatria e Medicina Legal

Prof. Eugênio Horacio Grevet

Nutrição

Profa. Vera Lúcia Bosa

Fundação Médica do Rio Grande do Sul

Presidente: Profa. Ana Luiza Maia

Autores

Adolfo Moraes de Souza, acadêmico de Medicina do 6º semestre da UFRGS, Diretor de Ensino (2023), Diretor Científico e Extensão (2024) da Liga Acadêmica de Radiologia e Clínica Médica da UFRGS (LARC UFRGS).

Adriani Oliveira Galão, médica formada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS, Mestre e Doutora em Ciências da Saúde pela PUCRS, Professora Titular do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e coordenadora da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia da UFRGS (LiGO/UFRGS).

Alexandre de Araújo, médico formado pela Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (2001). Mestre e Doutor em Gastroenterologia e Hepatologia pelo Programa de Pós-Graduação: Ciências em Gastroenterologia e Hepatologia da UFRGS. Professor do Departamento de Medicina Interna da UFRGS e do Serviço de Gastroenterologia do HCPA. Coordenador da Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Hepatologia (LIGAH/UFRGS).

Alice de Medeiros Zelmanowicz, médica formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com especializações em Clínica Médica/Medicina Interna e Cancerologia, incluindo um estágio clínico no Canadá e uma bolsa de aperfeiçoamento em epidemiologia pelo CNPq. Possui mestrado em Ciências Médicas e doutorado em Epidemiologia pela UFRGS, além de um pós-doutorado em Hematologia. Foi Visiting Fellow no National Cancer Institute (NIH, EUA) e teve um papel fundamental na criação e coordenação do Centro de Prevenção de Câncer do Hospital Santa Rita. Desde 2012, é professora adjunta de Epidemiologia na UFCSPA e, desde 2022, de Oncologia Clínica na UFRGS. Coordenadora da Liga Acadêmica de Controle de Câncer (LICCAN UFRGS).

Ana Caroline Weyh, acadêmica de Medicina do 4º Semestre da UFCSPA, diretora de Marketing da Liga de Cirurgia Plástica (LICIP UFRGS), Gestão 2024.

Ana Laura Rocha Machado, acadêmica de Medicina do 9º Semestre da UFRGS, presidente da Liga Acadêmica de Cardiologia (LICARDIO - UFRGS), Gestão 2024.

Ana Paula Marçal Copetti Leite, acadêmica de Medicina do 5º semestre da ULBRA, diretora científica da Liga Acadêmica de Angiologia e Cirurgia Vascular e Endovascular (LACIVE UFRGS), Gestão 2024.

André Luiz Vicente Ritta, fisioterapeuta formado pelo Centro Universitário Ritter dos Reis, acadêmico de Medicina do 6º semestre da UFRGS, membro fundador e presidente da Liga de Traumatologia e Ortopedia (LTO UFRGS), Gestão 2022/23 e 2023/24.

Antônio de Barros Lopes, médico formado pela UFRGS, Mestre e Doutor em Gastroenterologia e Hepatologia pelo Programa de Pós-Graduação: Ciências em Gastroenterologia e Hepatologia da UFRGS. Professor do Departamento de Medicina Interna da UFRGS e do Serviço de Gastroenterologia do HCPA. É membro titular da Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva (SOBED) e Sociedade Brasileira de Motilidade Digestiva (SBMD). Coordenador da Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Hepatologia (LIGAH UFRGS).

Ápio Cláudio Martins Antunes, médico formado pela UFRGS, especialista em Neuroanatomia pela UFRGS; Honorary Assistant in Neurosurgery pela University of London; título de Neurocirurgião pela Sociedade Brasileira de Neurocirurgia; mestrado em Neuroanatomia pela UFRGS; doutorado em Neurocirurgia pela Universidade Federal de São Paulo; aperfeiçoamento em Neurocirurgia pela Johns Hopkins University e em Neurocirurgia pela Freie Universität Berlin (1983); professor Associado da Faculdade de Medicina da UFRGS; membro titular da Academia Brasileira de Neurocirurgia; da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia e da Sociedade de Neurologia e Neurocirurgia do Rio Grande do Sul; pesquisador do Hospital de Clínicas de Porto Alegre; professor do Programa de Pós-Graduação em Cirurgia da UFRGS; chefe do Serviço de Neurocirurgia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Coordenador da Liga de neurologia e neurocirurgia (LINNU UFRGS).

Arthur Carpeggiani Weber, acadêmico de Medicina do 9º semestre da UFRGS, Diretor-presidente da Liga de Neurologia e Neurocirurgia da UFRGS (LINNU UFRGS), Gestão 2024.

Artur Zanelatto Santos, acadêmico de Medicina do 6º semestre da UFRGS, Diretor-Geral de Pneumologia da Liga de Medicina Respiratória da UFRGS (LIMER UFRGS), Gestão 2022/23.

Beatriz Bernaud Coelho, acadêmica de Medicina do 6º semestre da UFCSPA, diretora de marketing da Liga de Traumatologia e Ortopedia (LTO UFRGS) Gestão 2023/24.

Beatriz D'Agord Schaan, médica formada pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Mestrado e Doutorado em Medicina: Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Titular do Departamento de Medicina Interna da UFRGS e dos Programas de Pós-Graduação em Endocrinologia e em Cardiologia da UFRGS, preceptora da Residência Médica em Endocrinologia e Metabologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), e Coordenadora do Núcleo Interno de Regulação do HCPA. Coordenadora e fundadora da Liga Interdisciplinar de Diabetes (LIDIA).

Bruna Bica Senger, acadêmica de Enfermagem do 8º semestre da UFRGS, Presidente da Liga de Transplantes (LITROS/UFRGS), Gestão 2023/24.

Bruna Camargo Nunes, acadêmica de Medicina do 6º semestre da UFRGS, Presidente da Liga de Ginecologia e Obstetrícia (LiGO UFRGS), Gestão 2024 e Diretora da Liga de Radiologia e Clínica Médica (LARC UFRGS), Gestão 2024.

Bruna Lorence de Fraga, acadêmica de Medicina do 5º semestre da UFRGS, diretora de Assistência Social do Centro Acadêmico Sarmiento Leite, Gestão 2024.

Camila Silveira, acadêmica de Medicina do 8º semestre da ULBRA, vice-presidente da Liga Acadêmica de Angiologia e Cirurgia Vasculare Endovascular (LACIVE UFRGS), Gestão 2024.

Carlos Eduardo Abou Ghaouche de Moraes, acadêmico de Medicina do 6º semestre da UFRGS, Secretário e Diretor de Ensino da Liga de Psiquiatria e Saúde Mental (LIPSAM UFRGS / UFCSPA), Gestão 2024.

Carlos Roberto Galia, médico formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestrado e Doutorado pelo Programa de Medicina: Ciências Cirúrgicas (PPGCirur) da UFRGS. Atualmente coordenador da Liga de Traumatologia e Ortopedia da UFRGS; Professor Adjunto A do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da UFRGS; Professor orientador no PPGCirurgia vinculado a Faculdade de Medicina da UFRGS; Médico do Grupo de Cirurgia do Quadril do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA); Chefe da Unidade Banco de Multitecidos do HCPA, Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do HCPA e Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Moinhos de Ventos (HMOV), coordenador da Liga de traumatologia e ortopedia da UFRGS.

Carmem Rafael Sales, acadêmica de Enfermagem do 6º semestre da UFRGS, integrante da equipe da Liga Acadêmica de Saúde Indígena (LISAI UFRGS), Gestão 2020/24.

Carolina dos Santos Parckert, acadêmica de Medicina do 5º semestre da UFRGS, presidente da Liga Acadêmica de Dermatologia da UFRGS, Gestão 2024.

Carolina Neves Garcia, acadêmica de Medicina do 2º semestre da UFRGS, Diretora de Eventos da Liga Acadêmica de Cirurgia do Aparelho Digestivo da UFRGS (LiCAD UFRGS), Gestão 2024.

Caroline Sousa de Souza, acadêmica de Medicina do 8º semestre da UFRGS, diretora de produtos do Centro Acadêmico Sarmiento Leite (Gestão 2024), diretora da Liga de Endocrinologia da UFRGS (LIENDO UFRGS), Gestão 2024.

Cauan Tramontini Dias, acadêmico de Medicina do 6º semestre da UFCSPA, diretor científico e presidente da Liga de Traumatologia e Ortopedia (LTO UFRGS) Gestão 2024.

Cláudia Griebler Félix, acadêmica de Medicina do 8º semestre da UFRGS, presidente da Liga de Endocrinologia (LiEndo UFRGS), Gestão 2024.

Daiane Dias Cabeleira, acadêmica de Medicina do 10º semestre da UFRGS, membro e presidente da Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Hepatologia (LIGAH/UFRGS), Gestão 2023/24.

Danilo Cortozi Berton, médico formado pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), com residência médica em Clínica Médica e Pneumologia também pela UFCSPA. Mestre em Ciências Pneumológicas pela UFRGS. Doutor em Pneumologia pela UNIFESP. Pós-doutor pelo Laboratory of Clinical Exercise Physiology do Departamento de Medicina da Queen's University, em Kingston, no Canadá. Professor associado do Departamento de Medicina Interna da Faculdade de Medicina da UFRGS e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Pneumológicas da UFRGS. Preceptor do Serviço de Pneumologia do HCPA. Médico responsável pela Unidade de Fisiologia Pulmonar do HCPA. Membro da Comissão Científica do Departamento de Função Pulmonar da Sociedade Brasileira de Pneumologia. Coordenador da Liga Acadêmica de Medicina Respiratória da UFRGS (LIMER UFRGS).

Eduardo Brittes Rott, acadêmico de Medicina do 8º semestre da UFRGS, membro fundador e vice-presidente da Liga Acadêmica de Oftalmologia (LAOF UFRGS), Gestão 2024.

Ezequiel Tavares dos Reis, acadêmico de Medicina do 8º semestre da UFRGS, presidente da Liga de Endocrinologia e Metabologia da UFRGS (LIENDO UFRGS), Gestão 2024.

Fabiano Rossini Junior, acadêmico de medicina do 10º semestre da UFCSPA, Vice-Presidente da Liga de Anestesiologia Dor e Simulação da UFRGS (LIADS UFRGS / UFSCPA), Gestão 2024.

Fernanda Detoni Queiroz, acadêmica de Medicina do 8º semestre da UFRGS. Diretora científica e de eventos da Liga de Endocrinologia e Metabologia da UFRGS (LIENDO UFRGS), Gestão 2024.

Filipe de Matos Sanchez, acadêmico de Medicina do 6º semestre da UFRGS, Diretor de Ambulatórios da Liga de Medicina Respiratória (LIMER UFRGS), Gestão 2022/23.

Gabriel Dal Bello Reis, acadêmico de Medicina do 5º semestre da UFRGS, membro da diretoria de comunicação do Centro Acadêmico Sarmiento Leite (CASL), Gestão 2024 e diretor de ensino da Liga de Neuropsiquiatria.

Gabriel Pereira Bernd, acadêmico de Medicina do 9º semestre da UFRGS, presidente da Liga de Cirurgia Plástica (LICIP UFRGS), Gestão 2024.

Gabriela Festugato Maranhão, acadêmica de Medicina do 3º semestre da UFRGS, diretora de Políticas Estratégicas do Centro Acadêmico Sarmiento Leite (CASL), Gestão 2024, membro da Liga de Cirurgia (LICIR UFRGS), da Liga de Neurologia e Neurocirurgia (LINNU UFRGS) e da Liga de Medicina de Família e Comunidade (LMFC UFRGS), Gestão 2024.

Gabriela Furtado de Oliveira, acadêmica de Medicina do 9º semestre da Univates. Vice-presidente e diretora de Marketing da Liga de Cirurgia Plástica (LICIP UFRGS), Gestão 2024.

Gabriela Hackmann Salgado Guimarães, acadêmica de Medicina do 3º semestre da UFRGS, diretora de Comunicação do Centro Acadêmico Sarmiento Leite (CASL), Gestão 2024, representante discente da Comissão de Graduação da Faculdade de Medicina da UFRGS.

Gabriela Petri Airoidi da Rocha, acadêmica do 4º semestre de psicologia da UFCSPA, vice-presidente da Liga de Psiquiatria e Saúde Mental UFRGS e UFCSPA, Gestão 2024.

Guilherme de Carvalho Laydner, acadêmico de Medicina do 6º semestre da UFRGS. Vice-presidente da Liga de Neuropsiquiatria, gestão 2024.

Gustavo Hauenstein Rosa, acadêmico de Medicina do 12º semestre da UFRGS, Diretor-Geral de Cirurgia Torácica da Liga de Medicina Respiratória da UFRGS (LIMER UFRGS), Gestão 2022/23.

Helena Calegare Beheregaray, acadêmica de Medicina do 2º semestre da UFRGS, diretora científica do Centro Acadêmico Sarmiento Leite (CASL), Gestão 2024.

Henrique Ritter Dal Pizzol, acadêmico de Medicina do 5º semestre da UFRGS, diretor de patrimônio do Centro Acadêmico Sarmiento Leite (CASL), Gestão 2024.

Isabel Leismann Schumacher, acadêmica de Nutrição do 2º semestre da UFRGS, coordenadora da Liga Interdisciplinar de Diabetes (LIDIA), Gestão 2023/24.

Isadora Rutkoski Didio, acadêmica de Medicina do 8º semestre da UFRGS; diretora de produtos do Centro Acadêmico Sarmiento Leite (CASL), Gestão 2024; vice-presidente e diretora de marketing da Liga de Neurologia e Neurocirurgia da UFRGS (LINNU), Gestão 2024; pesquisadora do Instituto de Avaliação de Tecnologia em Saúde (IATS), 2023/24.

Jéssica Limana, acadêmica de Medicina do 12º semestre da UFRGS, coordenadora da Liga de Medicina de Família e Comunidade (LMFC UFRGS), Gestão 2024.

Jéssica Manami Seki, acadêmica de Medicina do 3º semestre da UFRGS, diretora da Liga de Transplantes da UFRGS (LITROS/UFRGS), Gestão 2023/24.

João Carlos Batista Santana, médico formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1987), mestrado em Ciências Médicas/Pediatria, UFRGS (1995) e doutorado em Ciências Médicas/Pediatria pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2000). Professor Adjunto do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Professor do Curso de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Médico pediatra, emergencista pediátrico e intensivista-pediátrico. Chefe do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFRGS. Chefe do Departamento de Pediatria do Curso de Medicina da UNISINOS. Chefe da Unidade de Emergência Pediátrica do Hospital de

Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Ex-Professor Adjunto da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Médico Pediatra do Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Tem atuação em ensino, pesquisa, Gestão e assistência em Pediatria, com ênfase em intensivismo pediátrico, emergências pediátricas e fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, metabólicas e inflamatórias. Membro de Departamento de Emergência da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Vice-Presidente Pediátrico da Associação Brasileira de Medicina de Emergência (ABRAMEDE). Coordenador da Liga de Pediatria (LiPed UFRGS).

João Roberto Campagna Teixeira, acadêmico de Medicina 5º semestre da UFRGS, vice-presidente da Liga de Medicina Esportiva (LIMES UFRGS), Gestão 2024

João Victor Romani e Souza, acadêmico de medicina do 10º semestre da UFCSPA, Presidente da Liga de Anestesiologia Dor e Simulação da UFRGS (LIADS), Gestão 2024.

João Vítor Vigne Duz, acadêmico de Medicina do 10º semestre da UFRGS, membro e presidente da Liga de Cirurgia (LICIR UFRGS), Gestão 2024.

Júlia Carolina Barbosa Covre, acadêmica de Medicina do 5º semestre da UFRGS, vice-presidente da Liga Acadêmica de Dermatologia da UFRGS, Gestão 2024.

Julia Stela Xavier Paim, acadêmica de Biomedicina do 5º semestre da UFRGS, Vice-presidente da Liga de Transplantes (LITROS UFRGS), Gestão 2024.

Júlia Vitória de Souza Alves, acadêmica de Medicina do 3º semestre da UFRGS, diretora de comunicação do Centro acadêmico Sarmiento Leite. (CASL), Gestão 2024.

Juliana Ávila Duarte, Médica Radiologista e Neurorradiologista pelo CBRE SBNR. Formada pela UFCSPA. Mestre e Doutora em Medicina pela UFCSPA e UFRGS. Professora do Departamento de Medicina Interna do curso de medicina da UFRGS e professora do PPPGCM UFRGS. Médica neurorradiologista preceptora da residência médica da Radiologia do HCPA e da TOMOCLINICA. Coordenadora da Liga de Radiologia e Clínica Médica (LARC UFRGS).

Juliana Barros Rodrigues, acadêmica de Medicina do 12º semestre da UFRGS, diretora geral da Liga Acadêmica de Dermatologia da UFRGS, Gestão 2024.

Juliana Carla Gomes, acadêmica de Medicina do 9º semestre da UFRGS, diretora científica do CASL (Gestão 2024), diretora científica da Liga Acadêmica de Oftalmologia da UFRGS, Gestão 2024 e diretora financeira local (LDF) da IFMSA Brazil UFRGS, Gestão 2023/24.

Larissa Ruela de Oliveira, acadêmica de Medicina do 9º semestre da UFRGS, membro fundador e presidente da Liga Acadêmica de Oftalmologia (LAOF UFRGS), Gestão 2024, diretora científica da Liga de Oftalmologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, UFCSPA (Gestão 2023/24), diretora científica do Centro Acadêmico Sarmento Leite - CASL (Gestão 2024), diretora do Núcleo Acadêmico do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (NAS SIMERS).

Laura Sperotto Pessil, acadêmica de Medicina do 9º semestre da UFRGS, coordenadora da Liga Interdisciplinar de Diabetes (LIDIA UFRGS), Gestão 2023/24.

Leandro Ioschpe Zimmerman, médico formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestrado e doutorado em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares pela UFRGS/Duke University (NC/USA). Especialista em Arritmias Cardíacas com formação na Duke University (NC/USA). Ex-presidente da Sociedade de Cardiologia do Rio Grande do Sul, e membro do Conselho Deliberativo. Ex-Presidente da Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas, e membro do Conselho Deliberativo. Professor Titular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Fellow do American College of Cardiology (FACC) e da European Society of Cardiology (FESC). Responsável pelo Setor de Arritmias Cardíacas do Hospital Moinhos de Vento e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, e do Hospital Tacchini de Bento Gonçalves. Ex-presidente do Comitê de Ética e Defesa Profissional da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Diretor de Pesquisa da Sociedade Brasileira de Cardiologia 2016/17. Membro Titular da Academia Sulriograndense de Medicina. Coordenador da Liga Acadêmica de Cardiologia (LICARDIO UFRGS).

Leandro Totti Cavazzola, médico formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1995), com especialização em Cirurgia Geral no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Possui mestrado (2000) e doutorado (2004) em Medicina: Cirurgia pela UFRGS. Realizou pós-doutorado em Cirurgia Endoscópica por Orifícios Naturais (NOTES) e Cirurgia Minimamente Invasiva na Case Western Reserve

University, nos Estados Unidos. Atualmente, é Professor Adjunto Nível II no Departamento de Cirurgia da UFRGS, especializado em Cirurgia Robótica, com ampla experiência em cirurgia minimamente invasiva e treinamento na área, coordenador da LICIR.

Leocir Müller Ribeiro, acadêmico de Medicina do 9º semestre da UFRGS, integrante da equipe coordenadora da Liga Acadêmica de Saúde Indígena (LISAI UFRGS), Gestão 2019/24)

Leonardo André Swarowsky Loebens, acadêmico de Medicina do 8º semestre da UFRGS, coordenador da Liga Interdisciplinar de Diabetes (LIDIA UFRGS), Gestão 2023 - 2024, e membro diretor da Liga de Cirurgia Geral da UFRGS (LICIR UFRGS), Gestão 2023/24.

Leonardo Monteiro Botelho, médico formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestrado e Doutorado pela UFRGS. Anestesiologista pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e especialista em dor pela UFRGS. Professor adjunto do departamento de cirurgia sub-área anestesiologia da Faculdade de Medicina da UFRGS. Atualmente é coordenador da Liga de Anestesiologia Dor e Simulação da UFRGS. Pesquisador do grupo de pesquisa em dor e neuromodulação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Lorenzo Oliveira Dias, acadêmico de Medicina do 11º semestre da UFRGS, Presidente da Liga Acadêmica de Cirurgia do Aparelho Digestivo da UFRGS (LiCAD UFRGS), Gestão 2024.

Lucas Ferreira Teixeira, acadêmico de Medicina do 8º semestre da UFRGS, tesoureiro do Centro Acadêmico Sarmiento Leite - CASL, Gestão 2024.

Luis Gustavo Prudêncio, acadêmico de medicina do 2º semestre na UFRGS, diretor de Políticas Estratégicas do Centro Acadêmico Sarmiento Leite (CASL), Gestão 2024.

Luiz Antonio Nasi, Internista e intensivista, Doutor em Cardiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Diretor médico do Hospital Moinhos de Vento, Prof. do Dep. de Medicina Interna da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Prof orientador da Liga de trauma e emergência da UFRGS desde a sua origem.

Maisa Maria Lyra Cajueiro Bueno Brandão, acadêmica de Medicina do 2º semestre da UFRGS, Vice-Presidente da Liga Acadêmica de Cirurgia do Aparelho Digestivo da UFRGS (LiCAD UFRGS), Gestão 2024.

Marcelo Krieger Maestri, médico formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Especialista em Oftalmologia pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). Mestrado e Doutorado em Medicina: Ciências Médicas/UFRGS. Professor Adjunto do Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e do Serviço de Oftalmologia do HCPA. Coordenador da Liga Acadêmica de Oftalmologia da UFRGS.

Marco Aurélio Grudtner, médico pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Especialista em Angiologia e Cirurgia Vasculare pela Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vasculare (SBACV). Mestrado e Doutorado em Ciências Cirúrgicas /UFRGS. Professor Adjunto do Departamento de Cirurgia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Chefe do Serviço de Cirurgia Vasculare do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Coordenador da Liga Acadêmica de Angiologia e Cirurgia Vasculare e Endovascular da UFRGS.

Marcus Vinícius Martins Collares, Cirurgião Plástico Cranio-Maxilo-Facial. Médico pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1984). Doutor em Medicina y Cirurgia - Universidad de Barcelona (1997). Especialista em Cirurgia Plástica pela SBCP/AMB/CFM (HCPA - Brasil, Clínica Planas - Espanha) e Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial pela ABCCMF/AMB/CFM (Universidad Autonoma de Barcelona - Espanha, Institute for Craniofacial Surgery - Estados Unidos). Professor Associado do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da UFRGS. Chefe do Serviço de Cirurgia Plástica e Crânio-Maxilo-Facial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Professor Orientador do Curso de Pós-Graduação em Ciências Cirúrgicas, da UFRGS. Consultor em Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial do Complexo Hospitalar Santa Casa. Membro do conselho editorial da Revista da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. Coordenador da Liga de Cirurgia Plástica da UFRGS.

Maria Eduarda Ribeiro de Souza, acadêmica de Medicina do 8º semestre da UFRGS, presidente da Liga Acadêmica de Radiologia e Clínica Médica da UFRGS, Gestão 2024.

Maria Gabriela Verga Arriero, acadêmica de Medicina do 8º semestre da UFRGS, membro da Liga de Ginecologia e Obstetrícia da UFRGS (LiGO UFRGS), Gestão 2024.

Marina Ferreira da Luz, acadêmica de Medicina do 11º semestre da UFRGS, presidente da Liga Acadêmica de Angiologia e Cirurgia Vasculare e Endovascular (LACIVE UFRGS), Gestão 2024.

Mário Reis Álvares-da-Silva, médico formado pela Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (UFCSPA). Mestre e Doutor em Gastroenterologia e Hepatologia pelo Programa de Pós-Graduação: Ciências em Gastroenterologia e Hepatologia da UFRGS. Pós-doutor em Transplante Hepático pelo Programa de Pós-Graduação Ciências em Gastroenterologia da USP. Professor associado nível 4 do Departamento de Medicina Interna da UFRGS. Chefe do Serviço de Gastroenterologia do HCPA desde 2017. Coordenador Geral da Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Hepatologia (LIGAH UFRGS).

Matheus de Lima Ruffini, acadêmico de Medicina do 6º semestre da UFRGS, membro da diretoria do Centro Acadêmico Sarmiento Leite (CASL), Gestão 2024.

Maurício da Silva Krause, professor e pesquisador em Fisiologia e Metabolismo, com bacharelado pela Universidade Luterana do Brasil, mestrado e doutorado pela UFRGS, além de um segundo doutorado e pós-doutorado pela University College Dublin. Atualmente é Professor Adjunto na UFRGS, e coordenador da LIMES.

Mauro Antonio Czepielewski, médico formado pela Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (UFCSPA). Mestre e Doutor em Endocrinologia Clínica pela Universidade Federal de São Paulo. Professor Titular do Departamento de Medicina Interna da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e membro do corpo clínico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, atuando no Serviço de Endocrinologia. Coordenador Geral da Liga de Endocrinologia e Metabologia da UFRGS (LIENDO UFRGS).

Miguel Ângelo Uflacker Lutz de Castro, acadêmico do 6º semestre de Medicina na PUCRS, presidente da Liga de Psiquiatria e Saúde Mental (LIPSAM) UFRGS/UFCSPA, Gestão 2024.

Natan Gustavo Nunes Peixoto, acadêmico do 5º semestre de Medicina da UFRGS, diretor de Assistência Social do Centro Acadêmico Sarmiento Leite, Gestão 2024.

Nathália Zarichta, acadêmica de Medicina do 7º semestre da UFRGS, vice-presidente da Liga de Trauma e Emergência (LTE UFRGS) Gestão 2024.

Otávio Leite Pendeza, acadêmico de medicina do 5º semestre da UFRGS, presidente do Centro Acadêmico Sarmiento Leite (CASL)

- Gestão 2024, membro da liga de cirurgia digestiva e da liga de cirurgia da Faculdade de Medicina da UFRGS.

Paola Fernanda Barth, acadêmica de medicina do 5º semestre da UFRGS, presidente da Liga de Medicina Esportiva (LIMES UFRGS), Gestão 2024

Patricia Amorim Groisman, acadêmica de Medicina do 5º semestre da UFRGS, membro da Liga de Ginecologia e Obstetrícia (LIGO UFRGS), Gestão 2024.

Patrícia Gabriela Riedel, acadêmica de Medicina do 12º semestre da UFRGS, coordenadora da Liga de Medicina de Família e Comunidade (LMFC UFRGS), Gestão 2020/24.

Pedhro Lennon Cezario de Freitas, acadêmica de Medicina do 9º Semestre da UFRGS, presidente da Liga Acadêmica de Controle do Câncer (LICCAN - UFRGS), Gestão 2024.

Rafael da Veiga Chaves Picon, médico formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutorado pela UFRGS, realizado concomitante à Graduação por meio do Programa de Bolsa Especial para Doutorado em Pesquisa Médica (MD-PhD). Professor do Departamento de Medicina Interna da UFRGS e do Serviço de Gastroenterologia do HCPA. Coordenador da Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Hepatologia (LIGAH/UFRGS).

Rafael Hermes Desimon, acadêmico de medicina do 2º semestre na UFRGS, diretor de Políticas Estratégicas do Centro Acadêmico Sarmiento Leite (CASL), Gestão 2024).

Ramon Henrique Auler, acadêmico de Medicina do 11º semestre da UFRGS, diretor de projetos especiais do Centro Acadêmico Sarmiento Leite (CASL), Gestão 2024.

Raquel Prates dos Santos, acadêmica de Medicina do 10º semestre da UFRGS, Membro da diretoria da Liga Acadêmica de Radiologia e Clínica Médica da UFRGS (LARC UFRGS), Gestão de 2022/24.

Renato Ferraz de Almeida, acadêmico de Medicina do 9º semestre da UFRGS, presidente da Liga de Trauma e Emergência da UFRGS (Gestão 2024).

Renato Marchiori Bakos, médico formado pela UFRGS, mestrado e doutorado em Clínica Médica pela mesma instituição. É Professor Associado em Dermatologia no Departamento de Medicina Interna e no Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas da

UFRGS. Atuou como membro da Comissão do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas (2020-2023) e é Chefe do Serviço de Dermatologia do HCPA. Coordena o Capítulo de Dermatoscopia do Colégio Ibero-Latinoamericano de Dermatologia e é membro do “Board” da International Dermoscopy Society. Foi Presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia - seção RS (2013/14) e do Grupo Brasileiro de Estudos em Melanoma (2022/23), além de ter integrado a diretoria nacional do GBM (2014/21), coordenador da Liga de Dermatologia da UFRGS.

Richard Ricachenevsky Gurski, médico formado pela Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (UFCSPA), Doutor em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Professor Associado III do Departamento de Cirurgia da FAMED-UFRGS e coordenador da Liga Acadêmica de Cirurgia do Aparelho Digestivo da UFRGS (LiCAD/UFRGS).

Roberta Rahal de Albuquerque, acadêmica de Medicina do 6º semestre da UFRGS, membro da diretoria do Centro Acadêmico Sarmiento Leite (CASL), Gestão 2024.

Roberto Nunes Umpierre, ex-presidente do Centro Acadêmico Sarmiento Leite (CASL), médico formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), médico de família e comunidade pelo GHC, mestre em epidemiologia, doutor em ciências médicas, professor associado da FAMED UFRGS, coordenador geral do Projeto TelessaúdeRS

Rodrigo Caprio Leite de Castro, médico formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Médico de Família e Comunidade pelo GHC, Mestre e Doutor em Epidemiologia, Professor Adjunto do DMS FAMED UFRGS. Coordenador da Liga Acadêmica de Saúde Indígena.

Samantha de Moura, acadêmica de Medicina do 11º semestre da UFRGS, Presidente da Liga de Acadêmica de Controle do Câncer da UFRGS (LICCAN), Gestão 2022-2023. Diretora da Liga de Otorrinolaringologia UFRGS (LiORL), Gestão 2022/23.

Samuel Masao Suwa, acadêmico de Medicina do 10º semestre da UFRGS, diretor da Liga de Cirurgia Geral da UFRGS (LICIR UFRGS), Gestão 2023/24.

Sandra Maria Gonçalves Vieira, médica formada pela Universidade Federal da Bahia, mestrado em Ciências Médicas: Pediatria pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutorado em

Medicina (Gastroenterologia) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é professora Associada da UFRGS, Professora do PPG em Saúde da Criança e do Adolescente/UFRGS, Chefe da Unidade de Gastroenterologia Pediátrica e Coordenadora do programa de Transplante Hepático Infantil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Atua principalmente nos seguintes temas: complicações da cirrose, transplante hepático infantil, doença hepática metabólica e imunossupressão pós transplante. Coordenadora da Liga de transplante de órgãos (LITROS UFRGS).

Simone Hauck, médica formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) mestrado e doutorado em Ciências Médicas: Psiquiatria pela UFRGS. Atuou como médica contratada e preceptora da residência em psiquiatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) de 2004 a 2012.

Solange Garcia Accetta, médica formada pela Faculdade de Medicina Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Mestre e Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Professora Associada III do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia FAMED-UFRGS e coordenadora da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LiGO UFRGS).

Sophia Pedroso Kaminski, acadêmica de Medicina do 6º semestre da UFRGS, presidente da Liga de Pediatria da UFRGS (LiPed UFRGS), Gestão 2023/24.

Tailine Fernanda Franco, acadêmica de odontologia do 8º semestre da UFRGS, integrante da equipe coordenadora da Liga Acadêmica de Saúde Indígena (LISAI UFRGS), Gestão 2019/24.

Valentina Meinhardt Ronchetti, acadêmica de Medicina do 3º semestre da UFRGS, Diretora de Saúde Mental do Centro Acadêmico Sarmiento Leite (CASL), Gestão 2024), membro das Ligas Acadêmicas de Cirurgia e de Trauma e Emergência (LTE).

Ygor Arzeno Ferrão, médico psiquiatra, Professor Associado de Psiquiatria da UFCSPA; Coordenador da LIPSAM; Supervisor do Programa de Residência Médica em Psiquiatria da UFCSPA; Membro do Consórcio Brasileiro de Pesquisa em Transtorno Obsessivo-Compulsivo e do Latin America Transancestry Initiative for OCD genomics (LATINO).

Zacarias Junior Mafra, acadêmico de Medicina do 3º semestre da UFRGS, Coordenador de Pesquisa da Liga de Medicina de Família e Comunidade (LMFC UFRGS), Gestão 2023/24.

Dedicatórias

Dedicamos o capítulo da Liga de Ginecologia e Obstetrícia aos alunos (as) que ousaram a se aventurar e se aperfeiçoar no aprendizado da Ginecologia e Obstetrícia. Especialidade cativante e desafiadora!

A participação em Ligas proporciona aprofundamento nas disciplinas e também a vivência na profissão. Diferentes atividades são desenvolvidas e há um estímulo mútuo ao conhecimento com importantes trocas entre graduandos e professores.

As Ligas são oferecidas na forma de extensão, o que permite aos alunos atuarem de fato junto à comunidade transmitindo conhecimento.

Outra frente que se abre nesta atividade é o desenvolvimento de projetos de pesquisa e a possibilidade de apresentação de trabalhos em congressos e realização de publicações.

A Liga de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (LiGO) tem como objetivo complementar a formação acadêmica dos seus participantes dando-lhes oportunidades de desenvolverem habilidades teórico-práticas no campo da Medicina com foco na saúde da mulher, assim como aprimorar sua atuação junto à comunidade.

Esta liga já acontece desde 2010 e inúmeros alunos (as) já participaram, com vários optando inclusive por seguir residentes nesta carreira e/ou tornar-se professor (a) na profissão, fato que muito me orgulha.

Desenvolvo esta Liga junto aos alunos da graduação desde a sua criação e tive a felicidade de acompanhar tantas escolhas de vidas. Assim sigo me dedicando para possibilitar a mais alunos o aprofundamento desta tão linda especialidade!

Profª. Adriani Oliveira Galão
Liga de Ginecologia e Obstetrícia da UFRGS
@ligoufrgs

----- § -----

O capítulo da Liga Acadêmica de Oftalmologia da UFRGS é uma declaração de bem querer dedicada à especialidade da Oftalmologia, que tem a nobre tarefa de cuidar dos olhos e da

visão, um dos sentidos mais importantes da relação do nosso corpo com o mundo externo, suas sutilezas e beleza.

À Liga Acadêmica de Oftalmologia da UFRGS (LAOF - UFRGS), tão jovem mas que já demonstrou um envolvimento intenso e caloroso pelo estudo e prática nesta especialidade, agradeço a enorme dedicação e disposição em divulgar atividades científicas oftalmológicas, inclusive em conjunto com ligas de outras instituições, além do engajamento exemplar em ações voluntárias para a comunidade.

Aos leitores acadêmicos da Medicina, ávidos por aprender e crescer, esperamos que os capítulos deste livro sejam uma ferramenta para inspirar e direcionar uma aproximação com especialidades médicas, como a da oftalmologia, para além do currículo tradicional, propiciando novas perspectivas que influenciarão sua prática futura.

Prof. Marcelo Krieger Maestri
Liga Acadêmica de Oftalmologia da UFRGS
@oftalmoufrgs

----- § -----

A Liga Acadêmica de Angiologia, Cirurgia Vascular e Endovascular da UFRGS (LACIVE/UFRGS) surgiu pela necessidade despertada nos alunos pela busca do conhecimento numa área tão complexa e cada vez mais importante da Medicina.

O currículo médico na maioria das escolas médicas não possui uma disciplina dedicada exclusivamente ao estudo da prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças vasculares, cuja prevalência aumenta com a longevidade da população e pode afetar significativamente a sua qualidade de vida.

O entendimento da especialidade e de suas áreas de atuação, bem como da importância das medidas preventivas, do avanço tecnológico no diagnóstico e na redução da morbidade das intervenções médicas propicia uma visão ampla ao aluno em sua fase de aprendizado médico.

A participação ativa dos alunos em atividades preventivas junto à comunidade, além de divulgar a especialidade, reforça a missão de uma atividade de extensão universitária, colaborando para a educação médica como promotora de saúde.

O foco principal da liga é ampliar as possibilidades de aprendizado dos alunos, facilitar a interação dos alunos em vários estágios de formação, estimular o interesse pela especialidade e permitir o acesso a projetos de pesquisa na área.

As ligas acadêmicas facilitam a relação aluno-professor através de um contato mais personalizado e, certamente, reforçam um ensinamento básico de que uma relação médico-paciente mais presente e empática é uma condição fundamental e necessária para uma prática médica focada no paciente.

O capítulo é dedicado aos alunos da LACIVE/UFRGS e a todos os acadêmicos de medicina que possam se interessar pela especialidade e suas áreas de atuação.

Prof. Marco Aurélio Grudtner
Liga Acadêmica de Angiologia, Cirurgia Vasculare
Endovascular da UFRGS
@lacive_ufrgs

----- § -----

A Liga de Medicina Respiratória da UFRGS (LIMER) foi planejada e desenvolvida pela iniciativa de alunos de graduação da faculdade de medicina que ansiavam por uma imersão mais profunda e duradoura na área além da grade curricular. Foi criada em 2020 e mantida nos anos vindouros por novos alunos que ingressaram, mantiveram o espírito e ampliaram as possibilidades. Não poderia ser diferente que essa dedicatória fosse dirigida aos entusiasmados alunos que compuseram as primeiras diretorias e a todos os ligantes que transformaram a simples rotina do dia a dia em brilho nos olhos e muita motivação. Ficou a impressão de que a experiência pode contribuir de alguma forma para lapidar as já promissoras perspectivas daqueles que participaram.

Para os futuros ligantes, reforçamos o desejo de continuar promovendo um ambiente propício para a vivência da saúde respiratória conforme os anseios de cada aluno em um contato próximo com os professores, médicos e outros profissionais de saúde.

Prof. Danilo Cortozi Berton
Liga de Medicina Respiratória da UFRGS
@limer.ufrgs

Gostaria inicialmente de parabenizar a iniciativa do Centro Acadêmico Sarmiento Leite da criação do Livro das Ligas Acadêmicas da FAMED- UFRGS. Trata-se de uma importante iniciativa no sentido de apoiar a escolha de especialidade(s) futura(s) de nossos acadêmicos, que certamente contribuirá para acrescentar conhecimento sobre todas as Ligas de nossa Faculdade e a importância e característica de cada uma delas.

Desde 2020 quando criamos a Liga de Cirurgia do Aparelho Digestivo (LICAD) temos procurado oferecer aos nossos ligantes o máximo de oportunidades vinculadas ao Serviço de Cirurgia Digestiva do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, seja acompanhando ambulatórios, seja acompanhando cirurgias, seja envolvendo os ligantes em nossas atividades de pesquisa.

Os acadêmicos à medida que o Curso de Medicina avança começam a se questionar sobre qual especialidade devem escolher. Várias dúvidas e questionamentos vêm às suas cabeças - e poder vivenciar uma especialidade, da forma mais ampla possível, certamente é uma das melhores opções para auxiliá-los nesta tomada de decisão.

A nossa especialidade de Cirurgia do Aparelho Digestivo é bastante ampla e tem inclusive sub especialidades como: Cirurgia Esôfago Gástrica, Cirurgia Hepática e Transplante de Fígado, Cirurgia de Vias Biliares e Pâncreas e Cirurgia Bariátrica, o que faz com que seja muito difícil que se explore todo o conhecimento destas áreas apenas com as atividades de graduação. A participação na LICAD propicia ao acadêmico que tem interesse na área avançar no conhecimento e avaliar se será a Cirurgia do Aparelho Digestivo a especialidade de sua escolha.

Desejamos que muitos de vocês escolham nossa especialidade. Escrevemos nosso capítulo procurando expor as coisas mais importantes de nossa área para que se sintam estimulados a participar da LICAD e se tornarem futuros Cirurgiões Digestivos.

Esperamos por vocês....

Prof. Richard Ricachenevsky Gurski
Liga Acadêmica de Cirurgia do Aparelho Digestivo
@licad.ufrgs

----- § -----

Pais e filhos. Professores e alunos. Presente e futuro. Aprendemos, acumulamos conhecimentos e experiências, e queremos transmitir às gerações seguintes. Assim a sociedade evolui, a ciência cresce. A Medicina nunca cresceu de forma tão rápida, exponencial. A Cardiologia, em particular, continua sendo um dos campos a liderar a evolução da ciência.

Velhas preocupações, novos conhecimentos, novas tecnologias, novos resultados. O que não mudou ao longo dos anos é o interesse da população e dos acadêmicos de medicina sobre os mistérios do coração, um órgão ligado à vida e morte, ligado às emoções. E é emocionado que aqui escrevo ao ver o número cada vez maior de Ligas de Cardiologia.

Ligas que participam de Congressos, que escrevem livros, que buscam conhecimentos. Ligas que juntam aqueles que hoje são o futuro, mas que em seguida serão o presente da Cardiologia. E que, em seguida, estarão passando seus conhecimentos às novas gerações.

Aprendam muito, dediquem-se, mas acima de tudo, aproveitem. Aproveitem a Cardiologia, aproveitem a profissão, aproveitem a vida. Lá adiante, no futuro, é bom que vocês possam olhar para trás e terem a sensação de que foi uma linda estrada.

Prof. Leandro Ioschpe Zimerman
Liga Acadêmica de Cardiologia da UFRGS
@licardioufrgs

----- § -----

“Exercise is medicine!”

O exercício é remédio, é tratamento, é prevenção!

Dedicamos este capítulo a turma de alunos da medicina que, em 2017, percebeu a necessidade e a importância para sua formação de ampliar seus conhecimentos sobre os benefícios do exercício físico na saúde humana e em como utilizá-lo, de forma racional, para a prevenção e tratamento das diversas doenças que acometem a nossa população. A liga tem como um de seus objetivos, cobrir uma lacuna no curso de medicina, que é a ausência de disciplinas específicas sobre exercício físico e a modalidade de medicina esportiva. Iniciada em 2017, a LIMES (Liga de Medicina

Esportiva da UFRGS) entende a importância da multidisciplinaridade na medicina esportiva e no trabalho em conjunto com outros cursos das áreas da saúde, como a fisioterapia, a educação física, a medicina, entre outras. Dessa forma, alunos de todos os cursos, que tenham interesse nessa fantástica área, sempre serão bem vindos na nossa liga! Venha fazer parte!

Prof. Mauricio Krause
Liga de Medicina Esportiva da UFRGS
@limes.ufrgs

----- § -----

Aos alunos que em breve se tornarão nossos colegas:

Em cada geração, há um ciclo constante de aprendizado, onde acumulamos não apenas conhecimentos, mas também emoções, experiências e sabedoria. Com o coração cheio de esperança, buscamos transmitir esses valores às gerações seguintes, nutrindo o desejo de contribuir para a evolução da sociedade e para o crescimento da ciência.

Na Medicina, especialmente na Radiologia, testemunhamos uma jornada sem precedentes de crescimento exponencial. A ciência da imagem continua a abrir caminho, desvendando o invisível, aplicando novos conhecimentos e tecnologias, e alcançando resultados que antes eram inimagináveis. Mas, acima de tudo, a Radiologia mantém-se ligada ao que é mais humano: a capacidade de ver além das superfícies, de olhar profundamente para dentro e desvendar o que se oculta.

É com grande emoção que escrevo estas palavras, movida pela visão de um número crescente de jovens dedicados à Radiologia, comprometidos com essa paixão que ilumina o caminho da medicina moderna. As Ligas Acadêmicas de Radiologia são o elo entre o presente e o futuro, unindo aqueles que hoje são estudantes, mas que em breve serão os olhos da Medicina. Serão eles que, amanhã, passarão adiante não apenas conhecimentos técnicos, mas também a paixão e a dedicação que mantêm viva essa ciência.

As atividades da LARC (Liga acadêmica de Radiologia e Clínica Médica) são realizadas com base nas mais recentes inovações educacionais, aplicadas em sala de aula, como as que são promovidas no curso Teaching, Learning and Innovation, do Prof. Felipe Fregni. Este curso inspira a busca contínua por novas

formas de ensinar e aprender, garantindo que a próxima geração de radiologistas esteja bem equipada para enfrentar os desafios de um campo em constante evolução.

Portanto, aprendam com intensidade, dediquem-se com todo o coração, mas nunca se esqueçam de viver plenamente. Aproveitem cada momento dessa jornada pela Radiologia, pela profissão que escolheram, pela vida. E, quando olharem para trás, no futuro, que possam sentir que a estrada que percorreram foi iluminada por propósito, paixão e uma profunda conexão com tudo o que é humano.

Gostaria de parabenizar a iniciativa do Centro Acadêmico Sarmiento Leite da criação do Livro das Ligas Acadêmicas da FAMED- UFRGS.

Profª. Juliana Avila Duarte
Liga Acadêmica de Radiologia e Clínica Médica
@larcufrgs

----- § -----

A Liga de Dermatologia da UFRGS fica extremamente contente em estar contribuindo com a obra idealizada pelo Centro Acadêmico Sarmiento Leite. O Livro das Ligas Acadêmicas da FAMED- UFRGS oferece uma ampla revisão de conhecimento dermatológico, dentre outras áreas..

Nossa Liga tem como missão principal disseminar no ambiente acadêmico amplo conhecimento da área dermatológica no cenário clínico e a presente obra vem ao encontro desta premissa. A semiologia dermatológica é fundamental dentro do raciocínio clínico da especialidade uma vez que a identificação das lesões elementares oferece características clínicas preciosas para a elaboração de hipóteses diagnósticas e seu manejo. Aprender a reconhecer estas peculiaridades desde cedo na formação médica auxilia a capacitação dos futuros profissionais.

Parabenizamos os engajados acadêmicos e professores que lideraram e contribuíram com a confecção do livro e esperamos que a leitura contribua para a aquisição de conhecimentos dermatológicos.

Prof. Renato Marchiori Bakos
Liga de Dermatologia da UFRGS
@ligadermato.ufrgs

----- § -----

A Liga Acadêmica de Saúde Indígena (LISAI) é uma iniciativa de um conjunto de estudantes indígenas da FAMED e de outros cursos da área da saúde da UFRGS.

Desde a sua criação, em 2019, a LISAI mantém-se intensamente ativa (e mesmo durante a pandemia de Covid-19, período no qual promovia reuniões e participava de eventos remotos) por meio de inúmeras atividades voltadas ora aos estudantes indígenas ora à comunidade acadêmica em geral, tanto no âmbito da Universidade, como também fora dele, em saídas de campo e visitas a aldeias indígenas.

A saúde indígena é um tema emergente, muito necessário e encantador. A consolidação do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS), que vem sendo coordenada pela Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) do Ministério da Saúde, seguindo as orientações presentes desde a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, de 2002, representa um enorme desafio humano, intercultural, estrutural e, fundamentalmente, civilizatório brasileiro, que em muito depende do nosso estudo, comprometimento e engajamento nesse vultoso projeto – em que a FAMED e também outros cursos da área da saúde da UFRGS vem contribuindo e com destaque.

Estudar a saúde indígena é também aprender sobre a história, a cultura, a medicina tradicional e os modos de viver dos povos indígenas brasileiros.

Da mesma forma como são, por nós, acolhidos, os estudantes indígenas igualmente nos acolhem, apresentando-nos, inclusive, as suas próprias aldeias em um processo de profícuo aprendizado mútuo em que todos os envolvidos saem engrandecidos.

Temos muito o que aprender com os estudantes indígenas, além de algumas coisas que podemos ensinar, de maneira que é com esse espírito que a LISAI existe.

Atenção, estudantes não indígenas, estejam atentos às atividades promovidas pela LISAI, busquem participar delas, eu tenho certeza que vocês aprenderão muito com essa abertura.

Esse capítulo é dedicado a todas e todos estudantes indígenas da FAMED e dos demais cursos da área da saúde da UFRGS, estudantes, esses, que realizam uma desafiadora e intensa vivência intercultural e, sobretudo, o sonho de um percurso

formativo cheio de novidades, espantos, dificuldades, receios, enfrentamentos, aprendizados e descobertas.

Prof. Rodrigo Caprio L. de Castro
Liga Acadêmica de Saúde Indígena
@lisai.ufrgs

----- § -----

Quando a Liga de Medicina de Família e Comunidade começou em 2007, a especialidade era ainda pouco conhecida no Brasil e havia menos de 3 mil MFCs no país, o internato da especialidade havia começado em nossa faculdade há apenas 7 anos. Hoje com 17 anos de trajetória a liga mantém-se com as aulas teóricas e com o ambulatório na UBS do HCPA e já contou com a participação de mais de 500 alunos em suas atividades.

Dedicamos este capítulo do Livro das Ligas da FAMED UFRGS a todos os alunos e alunas que investiram espontaneamente horas de sua formação para fortalecer os conhecimentos de Medicina de Família e Comunidade e de seu campo de atuação a Atenção Primária à Saúde.

Prof. Roberto Nunes Umpierre
Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade
@ufrgs.lmfc

----- § -----

É com imenso orgulho e satisfação que sou o coordenador da Liga de Traumatologia e Ortopedia da UFRGS. Alunos esses que não se contentam com o básico e com a liga acharam a maneira de construir seu próprio caminho profissional e acadêmico.

Através dos ambulatórios diários e das oportunidades de acompanhamento em serviços de ortopedia, vocês proporcionam aos colegas a possibilidade de adquirir uma visão abrangente e prática do trabalho profissional em ambientes ambulatoriais e cirúrgicos. Esta experiência é inestimável para a formação dos nossos futuros médicos.

A contribuição da LTO na formação dos discentes é notável. A experiência prática intensiva, as consultas, diagnósticos, tratamentos e procedimentos cirúrgicos realizados sob a orientação de profissionais experientes, bem como as aulas com especialistas renomados e os cursos de capacitação, têm

sido essenciais para o desenvolvimento das habilidades práticas e teóricas dos nossos alunos.

A dedicação e colaboração de todos vocês não apenas enriquecem a formação acadêmica dos estudantes, mas também inspiram futuros profissionais a se dedicarem com excelência à ortopedia. Parabéns pelo excelente trabalho realizado até aqui e que venham muitos mais anos de sucesso e conquistas!

Com gratidão e admiração,

Prof. Carlos Roberto Galia
Liga de Traumatologia e Ortopedia da UFRGS
@ltoufrgs

----- § -----

Parabéns ao Centro Acadêmico Sarmiento Leite pela iniciativa na criação deste Livro das Ligas.

A Liga de Cirurgia Geral tem sido uma grande parceira do Serviço de Cirurgia Geral dos Hospital de Clínicas de Porto Alegre, dando vida e uma identidade ao Ambulatório de Primeiras Consultas do Serviço de Cirurgia Geral do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Isto tem impactado no cuidado aos pacientes, que têm sido atendidos com mais brevidade suas demandas desde a criação deste ambulatório.

A atividade dos ligantes aproxima-os da realidade que terão contato no futuro e permite uma interação mais direta com referências na área para que os mesmos possam ter mais substratos para decidirem se aquela é a especialidade que desejam seguir.

Parabéns aos membros da LICIR pelo desenvolvimento do capítulo e que o mesmo sirva de inspiração para que outros futuros colegas se juntem a nós para entenderem melhor um pouco dessa grande especialidade que é a base de todas as disciplinas cirúrgicas.

Sou grato pela tarefa de estar a frente da Coordenação da Liga e convido todos os acadêmicos a conhecerem o trabalho dos Ligantes e as diferentes atividades de cunho educacional que a liga proporciona a seus membros.

Prof Leandro Totti Cavazzola
Liga Acadêmica de Cirurgia da UFRGS
@licir.ufrgs

----- § -----

Gostaria de iniciar parabenizando o glorioso e histórico Centro Acadêmico Sarmiento Leite (CASL) pela iniciativa desafiadora de elaborar este livro, que destaca a valiosa participação das ligas acadêmicas na Faculdade de Medicina da UFRGS. Este é um verdadeiro exemplo de protagonismo acadêmico.

Em seguida, gostaria de felicitar e expressar minha profunda gratidão aos diversos alunos que têm sido responsáveis pelo sucesso da Liga de Pediatria (LiPed - UFRGS). Desde a sua criação em 2014, esses ligantes têm demonstrado obstinação, competência e solidariedade, qualidades pelas quais os parabenizo. Como professor coordenador da LiPed, sinto-me honrado em agradecer-lhes por sua dedicação. Vocês são excepcionais. Sem o esforço e o comprometimento de cada um de vocês, este projeto jamais teria alcançado o sucesso que hoje desfruta.

A minha principal motivação para a existência da LiPed é promover a participação em atividades extracurriculares que, além de enriquecerem a experiência coletiva, clínica e crítica, também contribuem para a construção de um currículo pessoal sólido. As programações da LiPed colocam os alunos como protagonistas no processo de aprendizagem, explorando diversos cenários além da sala de aula. Dessa forma, o envolvimento dos estudantes em atividades extracurriculares não é apenas uma forma de suprir lacunas na graduação médica, mas também uma oportunidade de aperfeiçoamento em Pediatria, uma especialidade que cuida de uma fase da vida essencial para a definição da qualidade de vida futura.

Por fim, este material é dedicado aos nossos pacientes, crianças e adolescentes!

Prof. João Carlos Batista Santana
Liga Acadêmica de Pediatria da UFRGS
@lipedufrgs

----- § -----

A Liga Acadêmica de Controle do Câncer (LICCAN) foi organizada por iniciativa e incentivo dos alunos que desejavam ter mais contato com a trajetória do paciente com câncer. Por isso suas atividades complementam a formação do acadêmico da área da saúde, especialmente da medicina, ampliando a sua vivência teórica e prática. É uma honra coordenar essa nova fase

da Liga, agora com esse nome que amplia a compreensão do cuidado desse paciente, da prevenção ao cuidado paliativo, de forma multidisciplinar e multiprofissional.

O capítulo sobre a LICCAN nesse livro é uma celebração a esta iniciativa. A divulgação de suas atividades tem por objetivo ampliar a sua área de atuação e a oportunidade de mais acadêmicos terem acesso aos conhecimentos nessa área de grande importância clínica e epidemiológica.

Parabéns a todos os envolvidos na produção deste livro e parabéns aos alunos que entre tantas atividades, buscam o aprimoramento de sua formação de diversas formas, alternativas e criativas, com muita dedicação e comprometimento.

Profa. Alice de Medeiros Zelmanowicz
Liga Acadêmica de Controle do Câncer - LICCAN
@liccan.ufrgs

Apresentação CASL

No primeiro semestre de 2024, todas as ligas acadêmicas ativas de Medicina da UFRGS foram convidadas a contribuir com um capítulo, relatando as atividades realizadas por cada uma dessas entidades estudantis. Essa iniciativa visou registrar a diversidade de abordagens que caracterizam o trabalho das Ligas Acadêmicas, refletindo o vigor e a relevância das experiências vivenciadas no ambiente acadêmico. Além disso, os diretores do Centro Acadêmico Sarmiento Leite (CASL) contribuíram para a concretização desta obra, escrevendo capítulos sobre temas pertinentes à temática geral.

Cada capítulo submetido foi criteriosamente revisado e organizado pelos autores responsáveis, em conjunto com o Conselho Editorial da FAMED/UFRGS, que se dedicaram à tarefa de conferir forma e coerência à obra. A formatação e publicação deste livro foram realizadas com extremo cuidado, visando garantir que o conteúdo produzido pudesse ser aproveitado ao máximo por estudantes, professores e profissionais da área médica.

Esperamos sinceramente que esta obra sirva como fonte de inspiração e aprendizado para todas as ligas acadêmicas do Brasil, fortalecendo a troca de conhecimento e a colaboração entre as diversas instituições. Que as experiências aqui compartilhadas contribuam para a contínua evolução do ensino, da pesquisa e da extensão, pilares essenciais na formação de profissionais comprometidos com a excelência na medicina.

Otávio Leite Pendeza
Presidente CASL - Gestão 2024

Apresentação Organizadores

As ligas acadêmicas são grupos estudantis liderados por alunos e orientados por professores, dedicados a aprofundar áreas específicas da medicina além do currículo tradicional. Com foco em uma especialidade de interesse em comum, oferecem *workshops*, seminários, mutirões e projetos de pesquisa. Objetivam enriquecer o aprendizado teórico e prático dos estudantes, desenvolver habilidades como liderança e trabalho em equipe, e promover a interação entre profissionais e alunos. Essas organizações são fundamentais para preparar futuros médicos, proporcionando uma compreensão mais ampla da prática médica e fortalecendo o engajamento comunitário, essencial para uma carreira médica bem-sucedida.

Este livro foi idealizado com o propósito de atualizar sobre as Ligas Acadêmicas de Medicina da UFRGS, enfatizando a importância dessas organizações e suas diversas formas de atuação dentro e fora das instituições de ensino, proporcionando uma visão abrangente a acadêmicos, professores e profissionais de saúde. Os autores deste livro são todos ligantes e, em sua maioria, presidentes de ligas acadêmicas, aqui, reunimos as experiências de mais de 100 acadêmicos, membros diretivos e ligantes, junto de seus coordenadores professores. Cada capítulo segue uma estrutura que inclui a definição da área de atuação da liga, a relevância do tema discutido, conclusões pertinentes e dados complementares. As referências específicas de cada liga podem ser consultadas ao final de cada capítulo.

É fundamental ressaltar que este projeto não tem conflito de interesses, não busca lucro financeiro e não visa impor mudanças ou padronizações nas atividades das ligas, tampouco compará-las entre si. Esperamos que as informações apresentadas atendam às expectativas dos leitores e sejam um recurso valioso para todos os alunos interessados em compreender o funcionamento de suas ligas acadêmicas existentes ou que desejem fundar novos grupos.

Larissa Ruela de Oliveira
Otávio Leite Pendeza
Juliana Carla Gomes

Apresentação Direção FAMED

É com grande satisfação que apresentamos esta edição do livro das Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Este trabalho reflete o compromisso de nossos estudantes e professores com o desenvolvimento de conhecimento, habilidades e integração no campo da medicina.

As ligas acadêmicas desempenham um papel crucial na formação dos nossos estudantes, indo além do currículo tradicional e oferecendo oportunidades para que possam explorar áreas de interesse específico com maior profundidade. Através da iniciativa e da proatividade demonstradas por nossos alunos, as ligas se tornaram um espaço de motivação e aprendizado contínuo, onde o conhecimento é aplicado na prática e compartilhado de maneira colaborativa.

A integração entre os membros das ligas e os profissionais experientes permite que os estudantes desenvolvam habilidades essenciais para suas futuras carreiras médicas. Essa experiência prática, aliada ao conhecimento teórico adquirido em sala de aula, proporciona uma formação mais completa e prepara nossos alunos para os desafios do ambiente clínico.

Além disso, as atividades das ligas promovem a iniciativa dos estudantes em buscar soluções inovadoras e em se engajar ativamente na comunidade acadêmica e na sociedade. Esse envolvimento fortalece o desenvolvimento pessoal e profissional, criando um ambiente rico em troca de experiências e em crescimento coletivo.

Esperamos que este livro inspire outros estudantes e profissionais a se envolverem nas ligas acadêmicas e a contribuir para a contínua evolução da medicina em nossa instituição. Agradecemos a todos os envolvidos por seu esforço e dedicação, que tornam possível a realização deste valioso trabalho.

Profa. Lúcia Maria Kliemann
Profa. Andréia Biolo Direção
FAMED/UFRGS

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão a todos os membros das Ligas Acadêmicas de Medicina da UFRGS, aos professores coordenadores e aos diretores do Centro Acadêmico Sarmiento Leite (CASL). Sem o seu empenho e a sua paixão pela medicina, a redação de cada capítulo deste livro não teria sido possível. Agradecemos especiais à professora Lúcia Maria Kliemann, diretora da FAMED-UFRGS, cujo apoio inabalável foi a pedra angular para a realização deste projeto. Agradecemos ao Conselho Editorial da FAMED/UFRGS, cuja dedicação foi crucial para a concretização desta obra e às diretoras científicas do CASL Helena Calegari Beheregaray e Maria Eduarda Pereira Soares pela ajuda na correção dos capítulos deste livro. Por fim, dirigimos um sincero agradecimento a todos os amigos, familiares, funcionários e professores que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para a realização deste projeto. O seu suporte e incentivo foram o combustível que nos impulsionou a transformar ideias em realidade.

Larissa Ruela de Oliveira
Otávio Leite Pendeza
Juliana Carla Gomes

Sumário

Dedicatórias.....	23
Apresentação CASL	35
Apresentação Organizadores	37
Apresentação Direção FAMED.....	39
Agradecimentos	41
Panorama das Ligas Acadêmicas	45
Por que os estudantes formam Ligas?	51
Ligas Acadêmicas e as Diretrizes Curriculares Nacionais	55
Propósito e gerenciamento das Ligas Acadêmicas	58
Participação do docente e do discente nas Ligas Acadêmicas	63
As Ligas Acadêmicas preenchem uma lacuna curricular?	65
Como solicitar os certificados de participação	69
Liga de Anestesiologia, Dor e Simulação - LIADS.....	75
Liga de Angiologia, Cirurgia Vascular e Endovascular - LACIVE....	81
Liga Acadêmica de Cardiologia - LICARD	87
Liga Acadêmica de Cirurgia do Aparelho Digestivo - LICAD	93
Liga de Cirurgia Geral - LICIR	97
Liga de Cirurgia Plástica - LICIP	103
Liga Acadêmica de Controle do Câncer - LICCAN	109
Liga Acadêmica de Dermatologia.....	115
Liga de Endocrinologia e Metabologia - LIENDO.....	119
Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Hepatologia - LIGAH...	123
Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia - LiGO	129
Liga Interdisciplinar de Diabetes - LIDIA.....	133

Liga de Medicina de Família e Comunidade - LMFC.....	141
Liga de Medicina Esportiva - LIMES.....	147
Liga Acadêmica de Medicina Respiratória - LIMER.....	151
Liga de Neurologia e Neurocirurgia - LINNU	159
Liga de Neuropsiquiatria - LiNP.....	165
Liga Acadêmica de Oftalmologia - LAOF	169
Liga de Pediatria - LIPED.....	175
Liga de Psiquiatria e Saúde Mental - LIPSAM	181
Liga Acadêmica de Radiologia e Clínica Médica - LARC	187
Liga Acadêmica de Saúde Indígena - LISAI	193
Liga de Transplante de Órgãos - LITROS.....	199
Liga de Trauma e Emergência - LTE	207
Liga de Traumatologia e Ortopedia - LTO	213

Panorama das Ligas Acadêmicas

Gabriela Hackmann Salgado Guimarães

Bruna Lorence de Fraga

Ramon Henrique Auler

O QUE SÃO AS LIGAS ACADÊMICAS E QUAIS OS SEUS OBJETIVOS

As Ligas Acadêmicas (LAs) são organizações estudantis universitárias de caráter voluntário e científico. Estas são formadas por estudantes da graduação, os quais são orientados por professores e, eventualmente, outros profissionais da área da saúde, que se reúnem com o intuito de aprofundar conhecimentos, desenvolver pesquisas científicas em determinadas especialidades nas quais os estudantes possuem interesse. Para isso, as LAs acabam promovendo práticas integradas de ensino, pesquisa e extensão³ - que constituem o tripé universitário. Essas iniciativas oferecem atividades em que os estudantes podem exercer maior autonomia sobre sua formação, complementando a grade curricular com experiências extracurriculares em determinada especialidade de interesse. Ou seja, oferecem aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em situações práticas, o que estimula o desenvolvimento de habilidades não tão incentivadas no ensino tradicional, como liderança, trabalho em equipe e autonomia.

Os principais objetivos das LAs incluem o aprofundamento do conhecimento obtido na grade curricular obrigatória, o desenvolvimento de habilidades práticas, a promoção de iniciação científica e a extensão universitária. O planejamento das atividades varia conforme o propósito de cada associação. De uma forma geral, as LAs têm a intenção de complementar a formação acadêmica, desenvolver habilidades (como as "soft skills"), incentivar o contato dos estudantes com a produção científica e divulgar o conhecimento não somente para a comunidade interna, como também para a comunidade externa da Universidade. Outra finalidade importante dessas organizações é a promoção da interação entre os alunos de diferentes etapas do curso de

Medicina, incentivando a criação de um ambiente colaborativo de aprendizado, a troca de experiências e o desenvolvimento de uma rede de contatos profissionais (“networking”).

Nesse sentido, as ligas acadêmicas desempenham um papel fundamental na formação complementar dos estudantes de Medicina, na medida em que funcionam como uma ponte entre a teoria curricular e a prática médica voltada para a formação complementar. Tais sociedades estudantis têm se consolidado como espaços de aprendizagem, pesquisa e extensão, preenchendo lacunas no currículo formal e promovendo o desenvolvimento de competências essenciais para a prática cotidiana da Medicina.

HISTÓRICO

As Ligas Acadêmicas (LAs) surgiram no Brasil no início do século XX, quando grupos de estudantes começaram a se reunir informalmente com o objetivo de complementar a formação médica, em busca de maior envolvimento com a prática médica e aprofundamento em áreas específicas. A primeira LA brasileira foi a Liga de Combate à Sífilis, criada na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 19201. Essa liga surgiu a partir da abertura do primeiro posto de tratamento para sífilis na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, em cooperação com o Serviço Sanitário da cidade. Criou-se, então, um serviço gratuito de cuidados médicos relacionados a essa IST. Tal atividade, criada e mantida pelo Centro Acadêmico (CA) Oswaldo Cruz da FMUSP, acabou sendo descrita como a primeira LA do Brasil. Após essa organização inicial, outras ligas começaram a surgir, sendo organizadas pelos CAs das faculdades de Medicina nacionais. Dentre as universidades pioneiras na criação de ligas, podemos citar também a Unicamp.

Durante o Regime Militar no Brasil (1964-1985), os movimentos estudantis foram reprimidos, o que dificultou a atuação dos CAs. Visto que, nessa época, as LAs eram mantidas pelos CAs em conjunto com parcerias governamentais e ações beneficentes, os grupos das LAs foram extintos. Com o fim da Ditadura e a Constituição de 1988, esse cenário de repressão estudantil começa a mudar, isso porque o papel da Universidade Pública passa a ser descrito a partir dos pilares de ensino, pesquisa e extensão. Assim, a partir dos anos 1990, as LAs ganham destaque,

especialmente na área da saúde, como resposta às demandas do movimento estudantil por um ensino mais aplicado e crítico^{1,3}.

Nessa nova etapa, no entanto, as ligas apresentam características diferentes da formação anterior à Ditadura Militar, como, por exemplo, a ausência de obrigatoriedade de ligação direta aos CAs, o que lhes proporcionou um caráter mais independente. Ao longo dos anos, as Ligas Acadêmicas se multiplicaram e se diversificaram, abordando diversas especialidades da Medicina e temas de interesse relacionados à saúde. Atualmente, as LAs são uma realidade em praticamente todas as faculdades de Medicina do país. Elas desempenham um papel fundamental na formação complementar dos futuros médicos, contribuindo significativamente para o desenvolvimento profissional e cidadão dos estudantes de Medicina^{2,3}.

REGULAMENTAÇÕES

De forma geral, não existe uma legislação específica que regulamenta as Ligas Acadêmicas (LAs) no Brasil. Elas costumam ser regulamentadas por normativas internas da IES e, em alguns casos, por associações específicas, como a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM)³, que garantem que as atividades das ligas estejam alinhadas com os princípios do tripé universitário². Embora não exista uma regulamentação nacional padronizada, algumas diretrizes são comumente seguidas. Para a atuação de uma LA se faz necessário a vinculação institucional e a criação de diretrizes internas que indiquem o plano de funcionamento da liga, incluindo a forma de ingresso de novos membros, a periodicidade das reuniões, as atividades propostas e as exigências para obtenção de certificado de participação. É muito importante, também, que as normas de cada liga sejam conhecidas e seguidas por todos os membros ligantes.

Conforme as diretrizes nacionais da ABLAM, algumas normas essenciais são: LAs são associações sem fins lucrativos, organizadas por estudantes de Medicina para complementar e aprofundar conhecimentos em áreas específicas, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão; apresentar como princípios educacionais competências como atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e educação permanente; possuir uma diretoria composta exclusivamente por alunos, sendo, em sua maioria, estudantes

de Medicina supervisionados por um professor médico; promover atividades teóricas e práticas, supervisionadas por profissionais qualificados.

FORMAÇÃO E FUNDAÇÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS

A formação de uma Liga Acadêmica (LA) geralmente começa a partir da iniciativa de um grupo de estudantes interessados em uma área específica de atuação (as especialidades médicas). Após este passo, os alunos buscam o apoio de um professor orientador, que ajuda na estruturação e na interligação com a universidade, auxiliando na elaboração de um projeto detalhado, elencando os objetivos, as atividades propostas, a estrutura da Gestão e os recursos necessários para a atuação da Liga. Normalmente, os estudantes que organizam as atividades são chamados de “diretores” e aqueles que apenas participam do que é oferecido pela LA são conhecidos como “ligantes”. Para que a LA inicie suas atividades, é necessário que o projeto apresentado seja aprovado pelas Instituições de Ensino (IES). Após o reconhecimento institucional, a LA é registrada oficialmente e pode iniciar suas atividades, que podem incluir aulas teóricas, práticas em ambulatórios, apresentação em congressos, estudos de casos clínicos e inserção em projetos de pesquisa e extensão.

LIGAS ACADÊMICAS NA UFRGS

Na UFRGS, assim como na maioria das universidades, estudantes com interesses em determinadas especialidades unem-se a professores da área para a criação de uma LA, com registro na Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS (PROEXT). Para tanto, há a necessidade de reunir em um relatório todas as características da liga a ser criada, incluindo o professor coordenador, os membros diretores, os objetivos, a justificativa, as atividades planejadas, carga horária, período de realização, informações financeiras e formas de avaliação. Após a aprovação pela PROEXT, os alunos estão permitidos a pôr em prática suas atividades educativas, científicas e de extensão.

Atualmente, a UFRGS conta com LAs em diversas áreas do conhecimento, incluindo ciências da saúde, exatas, jurídicas, sociais e econômicas. Com enfoque em Medicina, há 24 ligas ativas de diversas especialidades clínicas e cirúrgicas, as quais

serão abordadas a seguir. Além disso, desde 2017, existe, na UFRGS, a Comissão das Ligas (COMALI), fundada pelo Centro Acadêmico Sarmiento Leite (CASL) e por diretores das LAs da Faculdade de Medicina, com a professora Lúcia Maria Kliemann sendo a professora responsável. Tal comissão, reconhecida como uma atividade de extensão, age de forma a reunir as ligas de Porto Alegre, representar os seus interesses, orientar a formação de novas LAs, colaborar com a realização de eventos e manter a comunicação entre liga e IES.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ligas acadêmicas têm sido reconhecidas como parte integrante da formação médica e estão presentes na maioria das faculdades de Medicina do país. Elas desempenham um papel crucial na complementação do aprendizado e na formação de médicos mais preparados e conscientes de seu papel social. É válido destacar que o funcionamento das LAs são amparados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e devem obedecer os regimentos internos e as normativas de cada IES, assim como será discutido mais adiante. Ainda que estejam presentes na realidade do ensino médico atual, sua atuação ainda enfrenta alguns desafios, como a dificuldade de os estudantes conciliarem as atividades com a rotina acadêmica e a necessidade de maior apoio institucional. Esses fatos incentivam a edição desse Livro, o qual tem o intuito de apresentar o panorama das ligas acadêmicas na graduação de Medicina e como elas estão inseridas no contexto da Faculdade de Medicina da UFRGS.

REFERÊNCIAS

UFRGS. Ligas Acadêmicas: livro de 2018. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/levi/wp-content/uploads/2020/08/livro.pdf>

A. Santana, D. B. A. Tavares, F. R. M. Gomes, et al. As ligas acadêmicas como estratégia de ensino, pesquisa e extensão. Rev Bras Educ Med. 2019;43(4):15-22. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/QQMLpX339cvhMq5R6TsTT9M/>

Ligas Acadêmicas: definição, origem e importância. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: https://www.ufpe.br/decon/todos-os-informes/-/asset_publisher/znKKONCGSp59/content/ligas-academicas-definicao-origem-e-importancia/40659

Silva D. A importância das ligas acadêmicas na formação médica. Tese [Doutorado]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2018. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/195399/Resumo_38403.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM). Diretrizes nacionais. Disponível em: <https://ablam.org.br/diretrizes-nacionais/>

Por que os estudantes formam Ligas?

*Gabriela Festugato Maranhão
Valentina Meinhardt Ronchetti
Henrique Ritter Dal Pizzol
Roberta Rahal*

As ligas acadêmicas desempenham um papel essencial no desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos estudantes universitários. Essas organizações, formadas e administradas por alunos, complementam a formação, promovendo o desenvolvimento de habilidades práticas, incentivando a pesquisa científica, ampliando o networking e impactando positivamente a comunidade. Assim, os alunos veem nelas uma possibilidade de enriquecimento para suas trajetórias, preparando-os de maneira mais completa para os desafios da carreira médica.

CONHECIMENTO ACADÊMICO E NOVOS INTERESSES

Estar em uma liga acadêmica é acessar um novo universo, cheio de conhecimentos a serem descobertos e de novos interesses profissionais e acadêmicos a serem explorados. Por meio de palestras, de *workshops* e de ambulatórios, por exemplo, é possível adquirir informações cada vez mais aprofundadas no que tange a áreas de especialização e campos científicos - o que permite que o aluno veja com o que se identifica e no que gostaria de atuar no futuro. Nesse sentido, mais do que descobrir novos aspectos dentro da Medicina, a experiência da liga permite que o aluno descubra mais sobre si mesmo, seus limites e suas paixões, e, assim, possa tomar decisões sobre seu futuro de forma mais concreta, estando embasado na realidade da área de atuação em questão.

OPORTUNIDADE DE NETWORKING

As ligas criam oportunidades de interação com profissionais, colegas e acadêmicos. Conhecer pessoas novas é travar contato com modos diferentes de pensar, permitindo

o intercâmbio de ideias e de informações. Ademais, durante as atividades da liga, os alunos podem receber insights diretos de experts do setor, de palestras, de *workshops* e de ambulatórios, por exemplo, é fornecendo orientação para a prática médica. Também é possível que esse contato possibilite colaborações em pesquisas e em projetos, ampliando suas perspectivas de carreira.

SENSAÇÃO DE PERTENCIMENTO

Ao passo em que se envolve nas atividades da liga acadêmica de escolha, cultiva amizades e faz contatos, o estudante vai adquirindo uma sensação de pertencimento àquele projeto. É como se cada Gestão fosse a continuação de algo maior que está em andamento, que projeta os feitos e a existência da liga no futuro, mantendo sua missão viva na História da Universidade. Assim, a liga acadêmica torna-se uma grande oportunidade para construir um senso de comunidade no meio estudantil, sendo, para o aluno, um meio de pertencer àquilo.

CONTATO PRECOCE COM PACIENTE

As ligas acadêmicas promovem o contato precoce com pacientes ao proporcionar aos alunos experiências práticas e diretas em logo no início da formação. Um exemplo disso é a Liga de Cirurgia da Faculdade de Medicina do Rio Grande do Sul, que permite aos estudantes acompanhar ambulatórios e interagir com os pacientes desde o Ciclo Básico. Nesse ambiente, os alunos têm a oportunidade de observar a rotina clínica, participar de discussões de casos e tirar dúvidas com preceptores e outros profissionais. Esse contato inicial é fundamental para desenvolver habilidades de comunicação, além de ajudar os estudantes a se familiarizar com o ambiente hospitalar e as dinâmicas da prática médica. Portanto, infere-se que o contato precoce com pacientes é um grande motivador para os estudantes de medicina entrarem em ligas acadêmicas. Nesse contexto, as habilidades necessárias para uma boa relação médico-paciente podem ser desenvolvidas, permitindo uma compreensão mais profunda das necessidades da comunidade e dos determinantes sociais da saúde.

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADE PRÁTICAS

As habilidades práticas são desenvolvidas incessantemente nas ligas acadêmicas. Por meio de atividades como *workshops* e atendimentos supervisionados, os estudantes têm a chance de aplicar o conhecimento teórico em situações práticas, consolidando o aprendizado. Exemplo disso é a realização anual de *workshops* de sutura pela Liga Acadêmica do Trauma da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ESTÍMULO À PESQUISA CIENTÍFICA

Muitos alunos são movidos por um desejo intenso de promover a mudança e de se engajar na Ciência, sendo as ligas os locais perfeitos para tal, já que incentivam a produção e divulgação científicas. Por meio delas, é possível atuar na publicação de pesquisas e na apresentação de trabalhos em congressos. Isso, além de tudo, contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e do raciocínio clínico-epidemiológico dos estudantes, abrindo portas para futuras oportunidades acadêmicas e profissionais.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

A participação em ligas acadêmicas também contribui para o desenvolvimento de competências transversais. Desta forma, o aluno vê nessas atividades extracurriculares uma possibilidade de crescimento das chamadas "soft skills" - tais como liderança, criatividade, persuasão, colaboração, adaptabilidade e inteligência emocional. Nesse sentido, assumir funções, organizar eventos e gerenciar projetos dentro dessas organizações são experiências que, por possibilitarem que o indivíduo adquira habilidades interpessoais, agregam muito ao perfil dos futuros médicos, preparando-os para desafios que vão além do conhecimento técnico.

IMPACTO NA COMUNIDADE

Muitas ligas acadêmicas de medicina realizam atividades de extensão que visam beneficiar a comunidade local, permitindo que os alunos participem. Campanhas de prevenção, mutirões de saúde e

atividades educativas são exemplos de ações que permitem aos estudantes aplicar seus conhecimentos de forma prática e contribuir para a melhoria da saúde pública. Assim, muitos alunos se engajam em ligas pois sentem o desejo de promover mudanças positivas na sociedade. Essas experiências são enriquecedoras tanto para os estudantes quanto para a comunidade atendida.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, P. A. A. O fenômeno das ligas acadêmicas de estudantes de medicina. Disponível em: <http://semiologiamedica.blogspot.com.br/2011/06/o-fenomeno-das-ligas-academicas-de.html>. Acesso em: 19 de agosto de 2024.

SANTANA, A. C. D. A. Ligas acadêmicas estudantis: o mérito e a realidade. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 45, n. 1, p. 96-98, jan./mar. 2012.

Ligas Acadêmicas e as Diretrizes Curriculares Nacionais

*Rafael Hermes Desimon
Gabriela Hackmann Salgado Guimarães
Otávio Leite Pendeza*

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são normas fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) - um órgão do Ministério da Educação - que orientam a estruturação dos currículos de todos os níveis de ensino. No caso dos Cursos de Graduação das Instituições de Ensino Superior (IES), essas regulamentações são analisadas pelo Fórum de Pró-reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, a fim de assegurar a autonomia das IES para comporem a carga horária a ser cumprida a partir das indicações dadas pelas diretrizes educacionais gerais. Nesse sentido, cada curso conta com DCNs que contemplam o planejamento curricular necessário para o ensino de qualidade específico de cada profissão.

O objetivo norteador dos Cursos de Graduação em Medicina é a formação de profissionais egressos com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo. As DCNs de Medicina são organizadas de acordo com competências e habilidades, as quais podem ser gerais ou específicas, e direcionam a organização do curso. Sob essa perspectiva, as Ligas Acadêmicas (LAs) se enquadram no rol de atividades complementares, visto que se tratam de organizações estudantis autônomas cujas atividades não compõem a carga horária obrigatória, mas complementam a formação médica técnica e social. As LAs nas Faculdades de Medicina no Brasil são muitas vezes coordenadas por estudantes, com o apoio de professores e profissionais da área médica. Elas complementam a formação acadêmica dos estudantes através de atividades que vão além do currículo formal, promovendo eventos como seminários, *workshops*, simpósios, jornadas científicas e atividades práticas, como atendimento supervisionado em comunidades e hospitais.

Essas atividades complementares são particularmente importantes porque as DCNs de Medicina estabelecem um currículo mínimo que visa garantir uma formação médica ampla e geral. Além disso, destacam a importância de uma educação médica integral, que inclua o desenvolvimento de competências clínicas, de habilidades de comunicação, de ética profissional, de liderança em saúde e de um entendimento das questões de saúde pública e coletiva nacionais. As DCNs também incentivam a formação de médicos generalistas, capazes de atuar em diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde. Os pontos exigidos pelas DCNs para os cursos de graduação em Medicina listados a seguir se relacionam diretamente com o que é proposto pelas Ligas Acadêmicas:

- “[...] inserir o aluno precocemente em atividades práticas relevantes para a sua futura vida profissional;
- utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização, da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- propiciar a interação ativa do aluno com usuários e profissionais de saúde desde o início de sua formação, proporcionando ao aluno lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com seu grau de autonomia, que se consolida na graduação com o internato [...]”.

As LAs, portanto, desempenham um papel crucial ao permitir que os estudantes explorem áreas específicas de interesse dentro da Medicina de maneira mais profunda e prática. Por exemplo, uma liga de cardiologia pode oferecer aos alunos a oportunidade de participar de discussões de casos clínicos, aulas práticas de interpretação de Eletrocardiogramas, e até mesmo estágios supervisionados em Unidades de Cardiologia. Essas experiências enriquecem a formação dos estudantes, proporcionando uma aplicação prática dos conceitos aprendidos e desenvolvendo habilidades específicas, fortalecendo o que é exigido nas DCNs.

A Graduação em Medicina tem um projeto pedagógico centrado no aluno como sujeito da aprendizagem, sendo o professor um facilitador e mediador desse processo, com vistas a

garantir a formação integral e adequada do acadêmico. O estímulo à liderança e o contato direto com os docentes colabora para o envolvimento frequente dos estudantes em projetos de pesquisa e de extensão liderados por seus orientadores, o que está em consonância com a proposição de atividades complementares das DCNs como parte da formação médica. Esses projetos permitem que os estudantes desenvolvam habilidades de pesquisa e de análise crítica, bem como adquiram prática comunitária, contribuindo para uma formação que cumpra com outro requisito importante das Diretrizes: “conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnicos-científicos e a participação na produção de conhecimentos”.

Em suma, as ligas acadêmicas atuam como uma extensão do currículo formal, permitindo que os estudantes de medicina aprimorem suas habilidades e conhecimentos de forma prática e específica para sua área de interesse, de acordo com os objetivos e competências estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Elas também incentivam o desenvolvimento de um perfil profissional mais completo, que integra conhecimentos técnicos, científicos e humanísticos, essenciais para a prática médica de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>. Acesso em: [acesso em 11/08/24].

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. Diretrizes curriculares para os cursos de graduação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/DocDiretoria.pdf>. Acesso em: [acesso em 11/08/24].

Propósito e gerenciamento das Ligas Acadêmicas

*Lucas Teixeira
Isadora Rutkoski Didio
Caroline Souza*

As Ligas Acadêmicas são, acima de tudo, o resultado do engajamento e da iniciativa dos alunos que compartilham um interesse comum: a busca por mais conhecimento e experiências no ambiente acadêmico. Além de serem um espaço de apoio mútuo entre os estudantes, as ligas criam oportunidades para o desenvolvimento de novas e positivas dinâmicas, que contribuem para a consolidação do conhecimento em horário extracurricular. Nesse sentido, as Ligas Acadêmicas têm como principal propósito promover a autonomia e a ampliação do aprendizado dos alunos, complementando a formação universitária por meio do incentivo à pesquisa científica e do desenvolvimento de atividades práticas e teóricas. Esse aprofundamento enriquece a vida acadêmica e permite definir com mais clareza os caminhos profissionais que se deseja seguir.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Em sua estrutura tradicional, as Ligas Acadêmicas são regidas por um professor coordenador, pelos acadêmicos que ocupam a presidência e vice-presidência, bem como por uma diretoria composta por outros ligantes. O professor coordenador é responsável pela supervisão das atividades práticas e pela elaboração, junto à presidência, do calendário de atividades a serem desenvolvidas ao longo do ano, além de planejar o processo seletivo de novos ligantes e membros da diretoria. Os membros da presidência têm como responsabilidade a representação da Liga nos eventos acadêmicos, dentro e fora da instituição de ensino, a estruturação do calendário de atividades, a garantia do engajamento e cumprimento das atividades propostas, e a assinatura de todos os certificados, juntamente com o coordenador.

Quanto às diretorias, tradicionalmente são divididas em:

- **Diretoria Clínica:** Responsável por coordenar e organizar diversas atividades práticas da Liga. Assim, pode elaborar um modelo de estágio em colaboração com o professor responsável pela área para submeter à votação na reunião administrativa, bem como organizar escalas para distribuição de ligantes da forma mais adequada conforme o calendário disponível. Também é importante instruir os membros sobre como devem se portar nos locais do estágio, coordenando o funcionamento das atividades e mantendo atualizada a frequência destes ligantes em cada estágio.
- **Diretoria Científica:** Designada para pesquisar e, subseqüentemente, apresentar para votação em reuniões propostas de temas para aulas e palestras, com a recomendação de possíveis palestrantes para abordar os tópicos. Também é incumbida da seleção de artigos científicos pertinentes para discussões entre os membros da liga. Adicionalmente, é responsável pela organização dos encontros, abrangendo a reserva de salas, o contato com os palestrantes e o controle da presença dos participantes.
- **Diretoria de Eventos:** Encarregada da elaboração de propostas para eventos que sejam de interesse tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade externa, a serem submetidas à votação em reunião posterior. Ademais, deve realizar pesquisas sobre locais, horários e datas disponíveis para a realização dos eventos, bem como buscar orçamentos relacionados aos aspectos do evento. É também incumbida de elaborar uma planilha com a programação dos eventos e a distribuição das funções de cada membro envolvido. Adicionalmente, deve buscar parcerias com outras ligas acadêmicas ou instituições para a realização conjunta de eventos acadêmicos e comunitários.
- **Diretoria de Marketing:** Responsável pela divulgação das atividades promovidas pela Liga, incluindo a coordenação das plataformas digitais (Instagram, por exemplo), garantindo a atualização contínua das atividades promovidas pela Liga, como eventos e palestras. Além

disso, deve procurar patrocinadores para os eventos, o que pode ocorrer por meio de recomendações diretas de professores. É fundamental buscar maneiras de promover ativamente a visibilidade da Liga, aproximando-a de projetos ou entidades que possam contribuir para seu reconhecimento e prestígio.

- **Diretoria Financeira:** Criada para administrar os fundos monetários da Liga e fornecer informações sobre as transações financeiras à diretoria. É imperativo que elabore uma previsão de despesas para o semestre (a ser aprovada pela diretoria) e apresente o balanço financeiro semestralmente. Também deve coletar e encaminhar todos os documentos financeiros (como notas fiscais, recibos e prestações de contas) aos membros e às entidades parceiras da Liga que necessitem desses documentos. É responsável também por elaborar e comparar orçamentos, supervisionando as transações financeiras dos eventos realizados e mantendo comunicação constante com a Diretoria de Eventos.

- **Secretaria:** Incumbida de controlar a presença dos membros da diretoria e dos ligantes nas atividades obrigatórias, sendo responsável por organizar a documentação necessária para a emissão dos certificados. É também encarregada da reserva de salas para as reuniões administrativas, nas quais deve registrar as atribuições de cada diretoria e reunir as pendências para a elaboração da ata. Posteriormente, pode informar individualmente cada membro da diretoria sobre suas responsabilidades para a semana correspondente.

É importante salientar que os acadêmicos que desejam ocupar esses cargos geralmente precisam, primeiramente, ser aprovados no processo seletivo para novos membros da Liga de interesse. Posteriormente, por meio de votação e manifestação de interesse, são eleitos ou convidados a fazer parte das diretorias.

PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES

O planejamento de atividades deve ser um processo coletivo e contínuo para o melhor aproveitamento das oportunidades oferecidas pela Liga. É necessário realizar reuniões com os integrantes permanentes para delimitar os temas de

interesse para as semanas e meses seguintes. É interessante que essas atividades sejam tanto práticas quanto teóricas, dependendo do caráter da Liga. Após a organização das ideias, é necessário levar os planos para discussão com o professor responsável, que participará da decisão e poderá propor alterações, otimizando o planejamento. O planejamento idealmente equilibra uma série de eventos, como simpósios, aulas com professores, discussões de artigos, eventos para a comunidade, produção de material didático, entre outros. Como é de interesse geral dos ligantes, o calendário de eventos da Liga deve ser bem descrito e tornado público, pelo menos para os membros, de modo que todos possam entender a lógica dos eventos e programar sua participação. Os ligantes podem se guiar por eventos nacionais e internacionais relacionados à área de atuação da Liga, como, por exemplo, organizar um evento sobre prevenção ao suicídio em setembro, durante o Setembro Amarelo. Esse planejamento confere sentido aos eventos e reforça o interesse do público e dos membros em participar. Além disso, a Liga deve se planejar quanto aos eventos científicos de interesse dos ligantes. As datas desses eventos se repetem ciclicamente. Por exemplo, a Semana Científica do Hospital de Clínicas acontece anualmente em setembro, mas as inscrições de resumos e apresentações abrem em maio. Assim, os ligantes devem se preparar com antecedência para submeter seus estudos. O planejamento facilita a preparação das publicações e apresentações, aumentando sua relevância. Portanto, manter um calendário atualizado sobre os eventos do ano e as datas de submissão facilita o trabalho e melhora o desempenho da Liga.

EXECUÇÃO INICIAL

É essencial que cada Liga Acadêmica tenha um estatuto próprio para nortear decisões, padronizar processos seletivos justos e, sobretudo, assegurar a continuidade das atividades e o empenho dos alunos, mesmo diante das trocas de Gestão, que envolvem novos presidentes e membros diretores. As atividades das Ligas Acadêmicas costumam começar com a seleção de novos membros por meio de um processo seletivo organizado pela presidência da Liga, juntamente com as diretorias e o professor coordenador. Este processo ocorre de diferentes formas, conforme o estatuto de cada Liga, podendo incluir formulários com perguntas dirigidas, apresentação de carta de interesse, provas seletivas e/ou entrevistas com os candidatos. Neste

mesmo período, é possível entrar em contato com os membros atuais para confirmar sua participação nas atividades da Liga no ano vigente. Este passo é especialmente importante para que se possa planejar e promover eventos que contemplem o número de ligantes ativos. Para o bom desempenho das atividades, é essencial o comprometimento dos ligantes, pois as Ligas são, sobretudo, uma entidade feita de alunos para alunos. Sendo este um diferencial na universidade, que contribui significativamente para o desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional dos participantes. É uma certeza que essas experiências no ambiente acadêmico contribuirão para a formação de uma nova geração de médicos, mais engajados e conscientes do compromisso de promover o conhecimento, aliado ao sentimento de cooperação e consciência coletiva.

REFERÊNCIAS

Estatuto da Liga de Neurologia e Neurocirurgia da Universidade do Rio Grande do Sul (versão de Agosto de 2023 (última versão).

Participação do docente e do discente nas Ligas Acadêmicas

Larissa Ruela de Oliveira

Luis Gustavo Prudêncio

Julia Alves de Souza

Durante o curso de Medicina, os estudantes frequentemente se interessam por áreas específicas que podem não ser amplamente abordadas no currículo tradicional. Nesse contexto, as ligas acadêmicas desempenham um papel crucial, proporcionando oportunidades para uma imersão mais profunda em diversas especialidades. Formadas por grupos de estudantes com interesses em comum e coordenadas por professores universitários experientes, essas ligas têm o objetivo de enriquecer a formação médica dos participantes.

PARTICIPAÇÃO DO DOCENTE

A experiência e o conhecimento dos professores contribuem para a implementação de metodologias de ensino avançadas e a introdução de temas atualizados e relevantes para a prática médica. Eles são essenciais na organização das atividades, assegurando que o conteúdo e as práticas estejam em sintonia com as diretrizes acadêmicas e as necessidades da formação médica. O processo de organização começa com o presidente da liga, que elabora um calendário anual de atividades, incluindo aulas teóricas, práticas, cursos e mutirões. Esse calendário é então submetido ao professor coordenador, que faz os ajustes necessários e aprova as atividades do ano. Além de supervisionar, muitos docentes incentivam a participação em congressos e revisam os trabalhos científicos antes da submissão. No entanto, o impacto mais significativo dos docentes é a capacidade de inspirar a paixão e o comprometimento dos alunos pela área de especialização da liga.

PARTICIPAÇÃO DO DISCENTE

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cada liga acadêmica de medicina é estruturada com um presidente, vice-presidente, diretor científico, diretor de marketing, diretor de comunicação, diretor de eventos, diretor financeiro e os ligantes. A participação ativa dos discentes oferece uma série de

oportunidades para o desenvolvimento profissional e acadêmico, permitindo que se envolvam em atividades extracurriculares que vão além do currículo formal. Essas atividades incluem práticas clínicas, acompanhamento em cirurgias, pesquisa e organização de eventos científicos, proporcionando uma formação prática que complementa a teoria recebida nas aulas. Os alunos que participam de ligas acadêmicas frequentemente demonstram uma compreensão mais profunda e habilidades práticas mais avançadas na área de atuação da liga, comparados àqueles que não se envolvem nessas atividades. Essa experiência adicional contribui para uma formação mais completa e enriquecedora.

O engajamento em atividades extracurriculares também pode intensificar a paixão dos alunos pela medicina e aumentar sua satisfação com o curso, frequentemente resultando em um melhor desempenho acadêmico e uma maior dedicação à profissão. Além disso, a participação em ligas acadêmicas permite que os estudantes construam redes de contatos profissionais e acadêmicos, criando oportunidades valiosas para o futuro.

Outro benefício notável da participação em ligas acadêmicas é a pontuação adicional nos processos seletivos para Residência Médica. Muitas instituições valorizam a experiência em ligas acadêmicas, o que pode proporcionar pontos extras aos candidatos. Por exemplo, no ENARE, para especialidades de Acesso Direto, a participação em ligas acadêmicas cadastradas com duração de 12 meses ou mais concede 1,0 ponto por ano de atividade. A pontuação também é considerada por hospitais participantes da prova da AMRIGS, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Embora a análise curricular represente geralmente apenas 10% da pontuação total, essa adição pode ser crucial para a aprovação do candidato.

REFERÊNCIAS

Torres AR, Oliveira GM, Yamamoto FM, Lima MCP. Ligas acadêmicas e formação médica: Contribuições e desafios. *Interface – Comunicação Saúde e Educação* 2008; 12(27):713-720.

Monteiro LLF, Cunha MS, Oliveira WL, Bandeira NG, Menezes JV. Ligas Acadêmicas: o que há de positivo? Experiência de implantação da Liga de Cirurgia Plástica. *Rev Bras Cir Plást* 2008; 23(3):158-61.

Botelho NM, Ferreira IG, Souza LEA. Ligas acadêmicas de medicina: artigo de revisão. *Rev Paraense de Med* 2013; 27(4):85-88.

Santana ACDA. Ligas acadêmicas estudantis. O mérito e a realidade da Medicina. *Rev Med* 2012; 45(1):96-98.

As Ligas Acadêmicas preenchem uma lacuna curricular?

*Helena Calegaro Beheregaray
Matheus de Lima Ruffini
Gabriel Dal Bello Reis
Natan Nunes Peixoto*

O QUE TEM NA BASE CURRICULAR

O século XXI evidenciou a fragilidade dos sistemas de saúde em enfrentar a tripla carga de doenças infecto-parasitárias, crônicas não transmissíveis e causas externas, além de revelar o descompasso entre a formação médica e as necessidades de saúde da população. Essa incongruência está ligada a currículos muitas vezes descontextualizados, fragmentados e focados na técnica. Destacam-se três gerações de reformas educacionais: a primeira, baseada no Relatório Flexner dos anos 1920, consolidou a formação em ambientes hospitalares; a segunda, introduziu inovações como o Problem-Based Learning (PBL) e metodologias ativas, incentivando faculdades de Medicina a adotarem um ensino centrado no aluno. A terceira geração de mudanças nos sistemas educacionais baseia-se no conceito de "social accountability", que envolve o compromisso de prestar contas e alinhar as atividades de ensino, pesquisa e serviço às preocupações sócio-sanitárias das comunidades.

O QUE FALTA NA BASE CURRICULAR

No que tange à formação dos médicos brasileiros, o currículo acadêmico é alvo de críticas por ser deficiente em áreas-chaves. Como exemplo, há uma carência evidente na educação em saúde mental, em especial no diagnóstico e manejo ainda na Atenção Primária. Nesse sentido, o currículo carece em priorizar a educação centrada na compreensão dos determinantes do processo saúde-doença, para além dos aspectos biológicos de adoecimento do paciente. Outro ponto falho é a diminuição do tempo destinado ao desenvolvimento de habilidades de comunicação e na tomada de decisões, especialmente aquelas com caráter bioético e moral. Ademais, é notório a falta da

atividade prática extensa na abordagem e atendimento a populações minoritárias, como comunidades rurais, indígenas e LGBTQIA +. Portanto, urge a reformulação curricular embasada na formação médica com responsabilidade social.

COMO AS LIGAS PREENCHAM ESSAS LACUNAS

As lacunas da educação formal são preenchidas por diversos tipos de atividades oferecidas pelas ligas acadêmicas. São muitas as atividades proporcionadas, que vão desde projetos de pesquisa, que oferecem experiência prática e contribuem para o avanço do conhecimento médico, até seminários organizados pelas ligas, que são uma maneira eficaz de atualizar os alunos sobre os avanços na medicina. Com a participação de especialistas, esses eventos discutem temas atuais e complexos, proporcionando uma visão mais aprofundada que pode não ser abordada nas aulas regulares. Ainda muitas vezes são disponibilizados cursos e *workshops*, que complementam a formação teórica com treinamento prático. Eles permitem que os alunos adquiram habilidades técnicas específicas e explorem áreas de interesse. Por fim, o uso das redes sociais pelas ligas para marketing e divulgação científica é cada vez mais relevante. Essas plataformas permitem compartilhar informações sobre eventos e pesquisas, aumentando a visibilidade das atividades e promovendo a educação em saúde. A divulgação nas redes sociais também facilita a interação entre estudantes e profissionais, ampliando oportunidades de networking e acesso a recursos educacionais. Em resumo, as ligas acadêmicas são fundamentais para complementar a formação médica, oferecendo experiências práticas e teóricas que vão além do currículo tradicional.

QUAL É O IMPACTO DAS LIGAS ACADÊMICAS NO CURRÍCULO/FORMAÇÃO MÉDICA

As ligas acadêmicas têm um impacto significativo na formação médica, trazendo diversos benefícios. Elas oferecem atividades extracurriculares que complementam o currículo formal, proporcionando aos alunos a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em áreas específicas da medicina, bem como ter mais contato com alguma área menos abordada pelo currículo formal da faculdade. Além disso, as ligas permitem

aos estudantes realizar atividades práticas e clínicas, como atendimentos supervisionados, procedimentos médicos e *workshops*, melhorando suas habilidades técnicas.

Participar de ligas acadêmicas também incentiva a pesquisa científica, oferecendo aos alunos a oportunidade de participar de projetos de pesquisa, publicar artigos e apresentar trabalhos em congressos. Outro benefício importante é a possibilidade de *networking*, pois as ligas possibilitam a interação com profissionais, professores e outros estudantes interessados na mesma área, criando uma rede de contatos que pode ser útil na carreira futura. Ademais, as ligas ajudam no desenvolvimento de habilidades de liderança, Gestão e trabalho em equipe, uma vez que os próprios estudantes assumem cargos de coordenação e organização de eventos.

Assim sendo, as ligas acadêmicas enriquecem significativamente a formação médica, contribuindo para uma formação mais completa e diversificada.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA (ABEM). Portal da ABEM. Disponível em: <https://website.abem-educmed.org.br/>. Acesso em: 4 ago. 2024.

BALZAN, N. C.; WANDERCIL, M.. Formando médicos: a qualidade em questão. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 24, n. 3, p. 744–765, set. 2019.

CAVALLI, L. O.; CARVALHO, B. G.. A formação médica na atenção primária à saúde: uma revisão de literatura. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 46, n. 4, p. e131, 2022.

Ferreira, M. J. M., Ribeiro, K. G., De Almeida, M. M., De Sousa, M. D. S., Ribeiro, M. T. a. M., Machado, M. M. T., & Kerr, L. R. F. S. (2019). New National Curricular Guidelines of medical courses: opportunities to resignify education. *Interface - Comunicação Saúde Educação*, 23(suppl 1). <https://doi.org/10.1590/interface.170920>

GOMES, A. M. DE A.; MOURA, E. R. F.; AMORIM, R. F.. O lugar da ética e bioética nos currículos de formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 30, n. 2, p. 56–65, 2006.

ROCHA, M. N. T. DA.; CALHEIROS, D. DOS S.; WYSZOMIRSKA, R. M. DE A. F.. Formação inicial do médico que atua na atenção primária à saúde mental. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 47, n. 1, p. e001, 2023.

Como solicitar os certificados de participação

*Valentina Meinhardt Ronchetti
Gabriel Dal Bello Reis
Matheus de Lima Ruffini
Roberta Rahal de Albuquerque*

COMO SOLICITAR OS CERTIFICADOS À FACULDADE DE MEDICINA?

A emissão de certificados de participação em atividades das ligas acadêmicas e eventos deve seguir algumas diretrizes para garantir sua validade e reconhecimento. Embora o conteúdo dos certificados geralmente seja semelhante entre as diferentes ligas acadêmicas (LAs), é importante observar certos elementos e a assinatura de autoridades responsáveis.

ELEMENTOS ESSENCIAIS NOS CERTIFICADOS

1. Nome do Participante: Identificação clara do estudante ou profissional envolvido.
2. Forma de Participação: Especificar se a pessoa participou como ouvinte, palestrante, organizador, etc.
3. Nome da Atividade: Descrição da atividade ou evento em que participou.
4. Duração: Indicar a carga horária ou o período de participação.
5. Local e Data: Informações sobre onde e quando a atividade ocorreu.

ASSINATURAS NECESSÁRIAS

A validade do certificado pode variar entre instituições, mas geralmente são necessárias as seguintes assinaturas:

1. Professor Responsável: Fundamental para a validação acadêmica.

2. Presidente da Liga Acadêmica: Confirma a organização e a realização da atividade.

3. Órgão Responsável: Pode incluir o Centro Acadêmico, conselhos, comissões ou a diretoria da faculdade, dependendo da instituição. Essa terceira assinatura, embora não seja sempre obrigatória, pode fortalecer a credibilidade do documento.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), todas as ligas acadêmicas são consideradas projetos de extensão. Assim, todos os diretores e participantes registrados recebem da PROEXT um certificado de extensão, que tem um valor diferenciado. Este certificado, além de comprovar horas e participação, também valida a ação como parte das atividades de extensão da universidade.

COMO ACESSAR SEUS CERTIFICADOS (ALUNOS UFRGS)

Os certificados de extensão estarão disponíveis mediante a aprovação do relatório da atividade (parcial ou final) encaminhado pelo Coordenador.

Para obter o certificado precisamos acessar: <https://www.ufrgs.br/prorext/central-do-extensionista/portal/>

1. Escolha a opção: "É membro da UFRGS?". Informe o código de seu cartão UFRGS e senha do Portal.

UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul
PROEXT Pró-Reitoria de Extensão

PROEXT CENTRAL DO EXTENSIONISTA DIVULGAÇÃO E EVENTOS CONTATOS

Portal da Extensão

Bem-Vindo ao Portal de Extensão

Acesso ao Portal de Extensão

É membro da UFRGS?
[Clique aqui para realizar sua autenticação](#)

Não possui vínculo com a UFRGS?

Código ou E-Mail:

Senha: [Esqueci minha senha](#)

Entrar

Ainda não tem cadastro?
[Quero me inscrever no Sistema de Extensão](#)

2. Na aba "PARTICIPAÇÕES", localize a atividade pelo ano de realização, passando o mouse sobre o código da atividade.

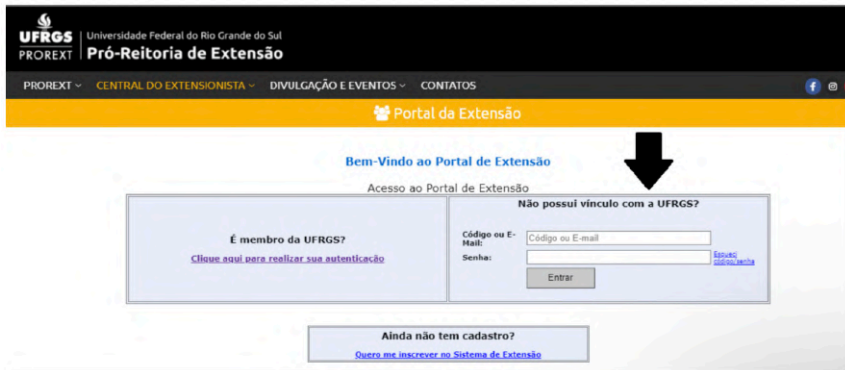


3. Clique em "CERTIFICADOS" e, em seguida, no botão "IMPRIMIR GUIA". Se o botão não estiver visível, podemos aguardar a aprovação da liberação da atividade, verificando o status ao clicar no código da atividade.



COMO ACESSAR SEUS CERTIFICADOS (ALUNOS EXTERNOS)

1. Escolha a opção: “Não possui vínculo com a UFRGS?”. Realize login com E-mail utilizado no cadastro de membro externo e sua senha.



The screenshot shows the 'Portal da Extensão' login interface. At the top, there is a navigation bar with the UFRGS logo and 'Pró-Reitoria de Extensão'. Below this, a yellow banner reads 'Portal da Extensão'. The main content area is titled 'Bem-Vindo ao Portal de Extensão' and 'Acesso ao Portal de Extensão'. It features two login options: 'É membro da UFRGS?' with a link to authentication, and 'Não possui vínculo com a UFRGS?' with input fields for 'Código ou E-mail' and 'Senha', and an 'Entrar' button. A 'Sever' link is also present. At the bottom, there is a link for 'Ainda não tem cadastro?' with the text 'Quero me inscrever no Sistema de Extensão'. A black arrow points to the 'Não possui vínculo com a UFRGS?' section.

2. Na aba Participações, localize a atividade pelo ano de realização, passando o mouse sobre o código da atividade. OBS.: para participantes é necessária frequência mínima de 75% para emissão dos certificados.



The screenshot shows the 'Participações' tab in the UFRGS portal. The top navigation bar includes 'Quadro de Avisos', 'Participações', 'Atividades', 'Eventos Extensão', and 'Gerência'. The 'Participações' section is active, displaying a list of activities by year: 2018 (+), 2019 (-), and 2020 (+). Under the 2019 section, a specific activity is highlighted with a red code '39665'. A tooltip is visible over the code, containing the text 'Visualizar UFRGS PORTAS ABERTAS 2019' and 'Certificados'.

3. Clique em “Certificados”.



4. Clique no botão “Imprimir Guia” para visualizar e imprimir o seu certificado; se esse botão não estiver visível, aguarde a tramitação de aprovação da atividade. Para verificar o status, clique no código da atividade. O certificado será liberado em até 2 dias úteis do pagamento da GRU. (Portaria 5804/19). Acesse novamente o Portal de Extensão para imprimir seu certificado.



COM QUEM FALAR EM CASO DE DIFICULDADE NA EMISSÃO DOS CERTIFICADOS?

A Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PROEXT UFRGS) oferece diversos serviços relacionados a certificados e registros de atividades de extensão. Para informações específicas sobre certificados e registro da extensão, você pode entrar em contato pelo telefone (51) 3308.3606 ou enviar um e-mail para assessoriatecnica@proext.ufrgs.br. Para questões gerais relacionadas à PROEXT, o contato pode ser feito pelo telefone (51) 3308.3374 ou pelo e-mail proext@proext.ufrgs.br.

Além disso, a PROEXT disponibiliza um site com respostas para dúvidas frequentes sobre certificados, que pode ser acessado no link: <https://www.ufrgs.br/proext/duvidas-certificados>. Já, se desejar acessar informações sobre certificados de atividades de extensão, visite o site: <https://www.ufrgs.br/proext/central-do-extensionista/certificados>.

REFERÊNCIAS

CERTIFICADOS – UFRGS – PROEXT. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/proext/central-do-extensionista/certificados/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

Liga de Anestesiologia, Dor e Simulação - LIADS



*João Victor Romani e Souza
Fabiano Rossini Junior
Leonardo Monteiro Botelho*

A anestesiologia, campo da medicina que se dedica ao alívio da dor e à manutenção da estabilidade fisiológica durante procedimentos cirúrgicos e outros cuidados intensivos, desempenha um papel fundamental na prática médica contemporânea. No entanto, não se limita à indução do sono durante uma cirurgia, como é amplamente vista por pessoas leigas, mas envolve uma série complexa de intervenções que visam garantir a segurança e o bem-estar do paciente. Diante da crescente complexidade e importância dessa especialidade, a formação de profissionais qualificados e atualizados torna-se cada vez mais essencial.

É nesse contexto que a Liga de Anestesiologia, Dor e Simulação se destaca. Com o objetivo de complementar a formação acadêmica e proporcionar aos estudantes uma imersão mais profunda no universo da anestesiologia e do manejo da dor crônica, a Liga oferece um espaço para o desenvolvimento de habilidades práticas e o aprofundamento de conhecimentos teóricos. Ao proporcionar atividades extracurriculares que vão além da grade curricular tradicional, a Liga busca suprir as lacunas existentes na formação dos futuros médicos, preparando-os para os desafios da prática clínica. Adicionalmente, promove a integração de diversas faculdades de Medicina do Rio Grande

do Sul, uma vez que é composta por acadêmicos de diversas faculdades como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

A GRADUAÇÃO

Dentro da esfera da graduação, a disciplina de anestesiologia na faculdade de Medicina da UFRGS é somente oferecida no nono semestre, em forma de um estágio obrigatório de 1 mês no internato. Dentro deste mês, 15 dias são realizadas atividades em bloco cirúrgico e 15 dias em acompanhamento e atendimento ambulatorial, no serviço de dor e cuidados paliativos. Nota-se como é um período muito breve, mesmo contendo aulas teóricas para auxiliar no aprendizado, compõe somente 1,3% de todo o tempo da graduação, o que é extremamente insuficiente para a total compreensão da vasta área que é a Anestesiologia e manejo da dor. Este cenário não é exclusivo da UFRGS, durante a graduação de Medicina na UFCSPA, a matéria é fornecida somente no oitavo semestre, juntamente com outras áreas cirúrgicas como Cirurgia Vascular, Coloproctologia, Ortopedia, entre outras. Neste semestre, são ministradas cerca de 7 aulas com o tema de Anestesiologia e há a possibilidade de acompanhamento de atividades em bloco cirúrgico e ambulatório de Dor, somando uma carga horária total próxima a 25 horas, novamente insuficiente. Em ambas as graduações, a disciplina é ofertada somente na metade final do curso, com uma carga horária restrita, portanto nota-se a necessidade de complementação para alunos que apresentam interesse na área e gostariam de poder disfrutar do imprescindível aprendizado que as faculdades não são capazes de oferecer de modo curricular.

Nesta lacuna que a Liga entra, proporcionando uma vivência mais próxima da realidade de um profissional, com atividades práticas, pertinentes e ativas. Adicionalmente, a participação pode ser obtida desde o início do curso, possibilitando um maior tempo de exposição e experiência, que proporcionam uma melhor formação e até preparação para uma eventual residência nesta

A LIGA

A Liga de Anestesiologia Dor e Simulação foi fundada em 2018, sob a supervisão e coordenação da professora e pesquisadora Dra Luciana Paula Cadore Stefani e a professora e pesquisadora Dra. Elaine Felix. Neste momento a liga era chamada de Liga de Anestesiologia e Dor, permanecendo desta maneira até 2019 em que passou a ser chamada de Liga de Anestesiologia e Simulação, com a saída da professora Elaine e a incorporação de novas atividades envolvendo simulação realística e treinamentos específicos como manejo de via aérea difícil, sequência de intubação rápida e outros temas pertinentes da rotina de um anestesista. Tais atividades seguiram ocorrendo até o início de 2020, tendo que sofrer uma paralisação após, devido ao cenário mundial vivido, sendo retomadas no final do ano de 2021. No entanto, durante este período, os encontros semanais e produções científicas continuaram ocorrendo de modo on-line.

Já no momento atual, ocorreu a última reformulação da liga, com uma nova troca de professor coordenador e a volta da inclusão do estudo da dor crônica. Sendo assim, sob a nova supervisão do professor e pesquisador Dr. Leonardo Monteiro Botelho, a liga voltou a ser chamada Liga de Anestesiologia Dor e Simulação.

A Liga possui uma estrutura hierárquica, com o presidente no ápice, responsável pela supervisão geral das atividades. Sob sua coordenação, atuam diretores responsáveis por cada uma das grandes áreas da liga: científico, marketing e ensino e extensão. Os membros efetivos, por sua vez, participam ativamente dos projetos desenvolvidos em todas as áreas, contribuindo para o alcance dos objetivos da liga. É importante destacar que o setor de marketing, embora obrigatório para todos os membros, é dissolvido em momentos específicos para que todos possam colaborar nas demais atividades, garantindo a participação equitativa de todos os integrantes.

PROCESSO SELETIVO

O processo seletivo para participação na liga é composto por duas etapas. Inicialmente, os candidatos são submetidos a uma pré-seleção por meio do preenchimento de um formulário online. Neste documento, são solicitadas informações gerais, como o curso (sendo que somente são aceitos acadêmicos da

área de Medicina) e a instituição de ensino superior em que estão matriculados, além de questões que visam avaliar a motivação e o interesse do candidato pela área da anestesiologia. Aqueles que demonstrarem maior afinidade com os objetivos da liga são convidados a participar da segunda fase do processo seletivo. Esta etapa consiste em uma entrevista online, com duração aproximada de dez minutos, na qual são aprofundadas as informações obtidas no formulário, simulando uma dinâmica similar a uma entrevista de emprego. A entrevista permite aos membros da comissão avaliadora explorar com mais detalhes as qualificações e o potencial dos candidatos, além de esclarecer quaisquer dúvidas que possam ter surgido na etapa anterior. Nos modelos atuais, não trabalhamos com restrições de semestre como foi feito anteriormente, em que aceitávamos somente alunos a partir do quinto semestre. Acreditamos que o desenvolvimento na liga pode ser feito desde o início do curso, mesmo considerando que a grade curricular somente oferece a matéria de anestesiologia no X semestre.

ATIVIDADES PROPOSTAS

A Liga de Anestesiologia pretende promover o aprimoramento teórico-prático e a pesquisa científica na área, sendo assim . Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se encontros semanais para planejamento e organização de eventos, além da produção de trabalhos científicos. A cada quinze dias, são realizadas aulas teóricas com discussão de casos clínicos simulados, proporcionando aos membros a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais. Adicionalmente, a liga oferece aos alunos a chance de acompanhar rotinas em ambulatórios e centros cirúrgicos, bem como de participar de aulas práticas com simuladores de alta fidelidade, aproximando-os da realidade da prática anestésica. Por fim, ainda há , com a publicação de artigos científicos em revistas especializadas e a apresentação em congressos da área.

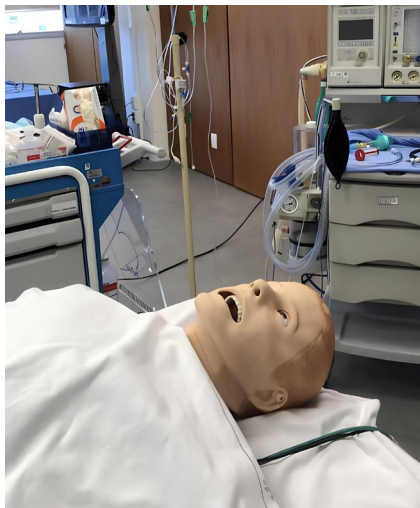
CONCLUSÃO

Considerando as limitações da grade curricular em Anestesiologia e o crescente interesse dos estudantes por essa área, a criação de ligas acadêmicas como a LIADS se revela essencial. Ao oferecer atividades práticas e teóricas complementares, a liga

desempenha um papel crucial na formação de futuros médicos, independente da escolha de especialidade futura, promovendo a excelência e a atualização dos conhecimentos dos graduandos e membros.



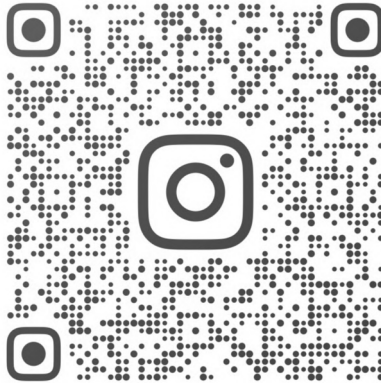
Atividade de acompanhamento em bloco cirúrgico.



Simulação realística de via aérea avançada.

REFERÊNCIAS

MILLER R.D., COHEN N.H., ERIKSSON L.I., et al. Miller's Anesthesia. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.



@LIADS.UFRGS

Liga de Angiologia, Cirurgia Vascular e Endovascular - LACIVE



*Marina Ferreira da Luz
Camila Silveira
Ana Paula Leite
Marco Aurélio Grudtner*

A LACIVE nasce em julho de 2020 como forma de aprofundamento e disseminação de conhecimentos em uma das áreas mais dinâmicas e essenciais da Medicina. Fundada pela ex-aluna de medicina Marielle Moro, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob orientação do professor adjunto de Cirurgia Vascular do departamento de Cirurgia da faculdade de medicina da UFRGS, Marco Aurélio Grudtner. Desde o início, nosso objetivo é promover ensino, pesquisa e extensão em angiologia, cirurgia vascular e endovascular a fim de suprir possíveis carências nestas áreas durante a formação médica. E, assim, desenvolver o raciocínio clínico e a análise crítica dos possíveis tratamentos e condutas baseado em evidências científicas atuais.

A GRADUAÇÃO

A cirurgia vascular, com sua combinação singular de clínica e prática cirúrgica, desempenha um papel crucial na manutenção da saúde e na intervenção em patologias que afetam o sistema circulatório. Diante de sua complexidade e abrangência, a criação desta liga visou não apenas despertar o interesse acadêmico,

mas também proporcionar uma vivência prática que enriquecerá a formação dos futuros médicos. Com a missão de fomentar o conhecimento, estimular a pesquisa e capacitar os alunos para enfrentarem os desafios do diagnóstico e tratamento das doenças vasculares, esta liga tornou-se um espaço de aprendizado, troca de experiências e desenvolvimento profissional. Assim, cultivava-se o compromisso com a excelência e a inovação em uma especialidade que é fundamental para a qualidade de vida dos pacientes. Durante a graduação os alunos podem ter o primeiro contato com a especialidade na disciplina de Cirurgia e Técnica Operatória no 7º semestre da faculdade de medicina da UFRGS, porém compreendemos que as patologias que culminam em intervenção cirúrgica vascular muitas vezes estão presentes em conteúdos abordados desde o início da graduação.

ATIVIDADES PROPOSTAS

Dentre as atividades oferecidas para os ligantes, estão as aulas teóricas, em que a LACIVE propõe serem quinzenais, referentes aos mais importantes assuntos da área - como trauma vascular, aneurismas aortic complexos, doença arterial de membros inferiores, dentre outros temas. Os assuntos escolhidos geralmente são apresentados pelo coordenador, em algumas ocasiões outros especialistas da área da cirurgia vascular são convidados, o que enriquece o debate e amplia a visão da temática de modo imprescindível.

Nos encontros presenciais ou online também realizamos a discussão de artigos, no qual os alunos podem juntamente com o auxílio do professor analisar e discutir a relevância, os desfechos, as vantagens e a qualidade técnica e estatística dos atuais e antigos estudos das revistas/jornais mais bem conceituados do mundo.

No período de pandemia, do Covid-19, as aulas foram realizadas apenas no formato online, e, após a normalização do hospital e universidade, voltaram a ser realizadas majoritariamente presencial.

Os participantes da LACIVE são incentivados a realizar produção científica. Nossos integrantes durante essa trajetória já escreveram relatos de casos e apresentaram oralmente trabalhos no Congresso Internacional de Angiologia.

No ano de inauguração, o Simutec, centro de simulação, estava disponível para que os ligantes pudessem experimentar e treinar suas habilidades em cirurgia endovascular. A Atividade era destinada principalmente aos alunos da UFRGS, contudo, alunos sorteados de outras faculdades puderam ter aulas também. Nesta ocasião, os ligantes tiveram a possibilidade de acompanhar especialistas da área e entender como é realizado o Ecodoppler vascular.

Ademais, todos os ligantes podem acompanhar cirurgias vasculares que ocorrem no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com escala de pequenos grupos. Dentre as experiências relatadas estão: endarterectomias, amputações e embolização de aneurisma.

Quanto às enfermarias, é possível acompanhar pacientes, discussão de casos e visualização de exames dos mesmos com professor e residentes. São oportunidades onde os ligantes de semestres iniciais podem treinar anamnese e exame físico, e os de semestres avançados igualmente aproveitam pela discussão e raciocínio lógico médico, além de aprender sobre tratamentos e condutas personalizadas. Somado a isso, os ambulatórios do Hospital de Clínicas do serviço vascular também podem ser acompanhados e, dependendo da orientação dos residentes e especialistas responsáveis, o atendimento pelo próprio acadêmico pode ser feito.

As emissões de certificados são disponibilizadas pela PROREXT UFRGS.

PROCESSO SELETIVO

No nosso processo de seleção possuímos como diferencial permitir a admissão de acadêmicos do curso de Medicina, de qualquer universidade da Região Metropolitana de Porto Alegre, desde que possam comparecer às aulas presenciais e estejam dispostos a participar ativamente das discussões e atividades de extensão. As inscrições e processo seletivo da LACIVE ocorrem no segundo semestre do ano, mas podem variar de acordo com o calendário acadêmico.

CONCLUSÃO

A LACIVE está no seu quarto ano de atividade e está constantemente buscando aprimorar seus projetos e atividades. Compreendemos que uma liga acadêmica de cirurgia vascular e endovascular é essencial na formação do acadêmico de medicina, pois oferece uma imersão prática e teórica além do currículo formal. Através de palestras, *workshops* e vivências clínicas, o estudante aprofunda seus conhecimentos e desenvolve habilidades práticas importantes. Essas experiências ajudam na escolha da futura especialização e fortalecem a compreensão de temas complexos, que por vezes são pouco abordados durante a graduação. Além disso, nossa liga incentiva a pesquisa científica e promove a integração entre estudantes de diferentes períodos da faculdade, preparando-os para o trabalho em equipe e para uma carreira médica sólida.

Atualmente, a liga conta com os seguintes acadêmicos: Marina Luz, Camila Silveira, Ana Paula Leite, Camila Campello, Jordânia Oliveira da Costa, Maria Eduarda Fraga de Mello, Rafaela Funcke e Filipe Novaes.

REFERÊNCIAS

ANJOS JSM, et al. O papel das Ligas Acadêmicas de saúde no Brasil: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2023; 23(1): e11476.

QUEIROZ GVR, et al. A influência da liga acadêmica como ferramenta na formação em saúde: um relato de experiência. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(6): 40159-40203.



Presença da liga no Check Up Vascular, patrocinado pela SBACV/RS e Hospital Mãe de Deus.



Aula inaugural presencial da LACIVE - Anatomia Vascular aplicada, ministrada pelo professor coordenador Prof. Dr Marco Aurélio.



Presença da liga em congresso internacional.



Aula interna sobre termoablação de veias safenas.

Liga Acadêmica de Cardiologia - LICARD



*Ana Laura Rocha Machado
Leandro Ioschpe Zimmerman*

A cardiologia desempenha um papel de grande destaque na formação de estudantes de Medicina da UFRGS. Esta especialidade médica não apenas se debruça sobre as doenças mais prevalentes e que geram repercussão da atualidade, mas também reflete a complexidade dos problemas de saúde enfrentados pela população, oferecendo uma base sólida para o desenvolvimento das habilidades clínicas e do raciocínio médico. A importância da cardiologia clínica na formação médica está em sua capacidade de integrar conhecimentos teóricos com habilidades práticas.

O coração é um órgão complexo e central, e suas patologias podem afetar todo o organismo. Por isso, compreender os fundamentos da cardiologia permite que os estudantes adquiram uma visão completa do corpo humano e desenvolvam a capacidade de diagnosticar e tratar condições que frequentemente têm impacto significativo na vida dos pacientes. Durante a formação, os alunos têm a oportunidade de aprender sobre as principais doenças cardiovasculares, como hipertensão, infarto do miocárdio e insuficiência cardíaca. Eles são treinados para interpretar exames complexos e para reconhecer sinais e sintomas que indicam problemas cardíacos. A prática clínica permite que os estudantes experimentem o diagnóstico diferencial, a elaboração de planos

terapêuticos e a Gestão de condições crônicas, o que é fundamental para a formação de um médico competente e confiante.

Além disso, a cardiologia ajuda a desenvolver habilidades de comunicação essenciais. A interação com pacientes que enfrentam doenças cardíacas frequentemente envolve discussões sobre mudanças no estilo de vida, adesão ao tratamento e manejo das comorbidades. Os estudantes aprendem a transmitir informações complexas de forma clara e empática, e a trabalhar em equipe com outros profissionais de saúde. Esse conhecimento adquirido não apenas capacita os futuros médicos a lidar com uma ampla gama de condições cardíacas, mas também os prepara para promover a saúde cardiovascular e prevenir doenças, contribuindo para a melhoria geral da saúde pública.

A GRADUAÇÃO

O estudante da UFRGS começa com seu primeiro contato com a cardiologia já na anatomia e na fisiologia, com o estudo básico sobre o sistema cardiovascular. Depois, nas disciplinas de bioquímica e biofísica, também lhes é apresentado conteúdos de suma importância para a cardiologia. Esse conhecimento é depois novamente abordado na clínica médica (disciplina que contém um mês inteiro dedicado apenas ao estudo da cardiologia) e na farmacologia clínica, com conteúdos voltados exclusivamente para essa área. Lembrando que sempre são abordados tópicos relacionados ao tema em patologia, medicina interna e até mesmo em outras disciplinas clínicas, tendo em vista a interdisciplinaridade tão presente na cardiologia. Por fim, o internato em medicina interna proporciona a chance dos alunos passarem um mês nas equipes de cardiologia, aprofundando seus conhecimentos e imergindo na complexidade dessa área do conhecimento.

A LIGA E SUAS ATIVIDADES

A Liga Acadêmica de Cardiologia da UFRGS é uma das ligas mais antigas da faculdade de medicina, e oferece uma gama diversificada de atividades que enriquecem a formação dos estudantes e promovem um aprofundamento significativo na área da cardiologia. Dentre essas atividades, o principal é o atendimento em ambulatórios, as aulas mensais no serviço de cardiologia e a oportunidade de publicação de trabalhos

científicos, cada uma desempenhando um papel essencial no desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos.

Uma das principais atividades da Liga é o atendimento em ambulatórios especializados. Os estudantes têm a chance de participar de consultas e acompanhar casos reais sob a supervisão de cardiologistas experientes. Essa experiência prática é fundamental para que os alunos desenvolvam habilidades clínicas, aprendam a realizar a anamnese e o exame físico, e se familiarizem com o manejo de condições cardiovasculares. O contato direto com pacientes e a aplicação dos conhecimentos teóricos em situações reais promovem uma compreensão mais profunda das doenças cardíacas e das estratégias de tratamento. Os alunos podem transitar e acompanhar atendimentos nos ambulatórios de insuficiência cardíaca, cardiopatia isquêmica, cardiopatia estrutural, dislipidemia e cardiologia geral.

As aulas mensais no serviço de cardiologia representam uma oportunidade valiosa para os estudantes se atualizarem sobre os avanços da especialidade e revisarem conceitos essenciais. Ministradas pelos professores e contratados do serviço, essas aulas abrangem tópicos variados, desde aspectos básicos da cardiologia até as mais recentes inovações no tratamento e diagnóstico das doenças cardíacas. Participar dessas aulas permite que os alunos se mantenham atualizados com as melhores práticas e pesquisas emergentes, reforçando seu conhecimento e habilidades na área.

A Liga Acadêmica também oferece uma importante oportunidade para a publicação de trabalhos científicos. Os estudantes têm a chance de participar na elaboração de pesquisas e revisões bibliográficas, e de submeter seus trabalhos para publicação em revistas acadêmicas. Esta atividade não só fortalece a compreensão dos alunos sobre a importância da pesquisa científica, mas também os incentiva a contribuir com o avanço do conhecimento na cardiologia. A experiência de publicar um trabalho acadêmico é valiosa para o desenvolvimento profissional e para a construção de um currículo robusto. Além disso, a liga de cardiologia está sempre presente nos congressos de cardiologia, tanto no Rio Grande do Sul quanto fora do estado.

Essas atividades proporcionadas pela Liga Acadêmica de Cardiologia da UFRGS são extremamente enriquecedoras para os ligantes, pois elas não só permitem que se coloque em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso, mas também os

preparam para enfrentar os desafios da profissão com uma base sólida de experiência prática e acadêmica. Atualmente, a liga está sob preceptoría e coordenação do estimado professor Leandro Zimerman, eletrofisiologista e estimado professor da faculdade de medicina. É ex-presidente da Sociedade de Cardiologia do Rio Grande do Sul, e membro do Conselho Deliberativo, e é responsável pelo setor de arritmias cardíacas do Hospital Moinhos de Vento e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Além dele, a estimada professora Andréia Biolo é madrinha vitalícia da liga, tendo estado na coordenação desta por vários anos.

PROCESSO SELETIVO

Atualmente, as inscrições para a Liga de Cardiologia são feitas em um processo seletivo anual, que ocorre em forma de prova teórica que aborda conteúdos do ciclo clínico e do ciclo básico da cardiologia. São selecionados os alunos de acordo com as notas das provas, a depender do número de vagas de cada ano. São aceitos somente alunos do curso de medicina da UFRGS.

CONCLUSÃO

A Liga de Cardiologia da UFRGS se destaca como uma excelente oportunidade para estudantes de medicina interessados em aprofundar seus conhecimentos na área. Seus pontos fortes incluem a combinação de atividades práticas e teóricas, que proporcionam uma formação abrangente e enriquecedora e a oportunidade de conhecer o serviço e se aproximar da especialidade, que é opção de residência médica de tantos alunos.

A imersão em atividades práticas e clínicas possibilita aos alunos um contato direto com casos reais, permitindo uma compreensão mais profunda e prática dos conceitos aprendidos em sala de aula. Além disso, a participação em aulas e congressos com especialistas renomados oferece uma visão atualizada e de ponta sobre as últimas inovações e pesquisas na área. Outro aspecto valioso é o desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais. Trabalhar em equipe, comunicar-se efetivamente com pacientes e colegas, e tomar decisões clínicas são competências que são aprimoradas ao longo das atividades da liga.

Do ponto de vista curricular, a participação na Liga de Cardiologia da UFRGS confere um diferencial significativo. O

envolvimento em projetos de pesquisa, atividades de extensão e estágios oferece aos estudantes uma oportunidade de construir um currículo mais robusto e atraente para futuras oportunidades profissionais. Além disso, a experiência adquirida pode ser decisiva na escolha de especialidades e na preparação para a residência médica.

Em resumo, a tão tradicional Liga de Cardiologia da UFRGS é uma oportunidade de desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes. Sua abordagem prática, o acesso a conhecimento atualizado e a possibilidade de aprimoramento de habilidades essenciais fazem dela especial para os alunos que pensam em seguir na área da cardiologia. Participar da liga não só enriquece o conhecimento, mas também contribui significativamente para o aprimoramento prático.

Para entrar em contato com a liga de cardiologia, basta acessar o Instagram da liga: @licardioufrgs.



@licardioufrgs



Ligantes no evento SOCERGS 2023 em Gramado.

Liga Acadêmica de Cirurgia do Aparelho Digestivo - LICAD



*Lorenzo Oliveira Dias
Maísa Maria Lyra Cajueiro Bueno Brandão
Carolina Neves Garcia
Richard Ricachenevsky Gurski*

A cirurgia do aparelho digestivo é uma especialidade médica focada no diagnóstico e tratamento das condições que afetam o sistema gastrointestinal. Inicialmente desmembrada da Cirurgia Geral, esta área se consolidou como uma disciplina independente com a criação do Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva (CBCD) em 1988, sob a liderança do professor Dr. Henrique Walter Pinotti. Desde seus primeiros congressos na Universidade de São Paulo até eventos em diversas cidades brasileiras, a especialidade tem avançado significativamente, destacando-se pelo reconhecimento do Conselho Federal de Medicina como uma nova especialidade médica em 1994 bem como pela evolução contínua de suas práticas. Hoje, a cirurgia do aparelho digestivo é uma especialidade bem estabelecida, que continua a se desenvolver, buscando maior integração com áreas correlatas como gastroenterologia e endoscopia digestiva para aprimorar o atendimento e os resultados para os pacientes.¹

A GRADUAÇÃO

Durante a graduação, os alunos do curso de medicina da UFRGS têm maior contato com as especialidades cirúrgicas durante a cadeira de Cirurgia e Técnica Operatória - atualmente disponível no 7º semestre - e durante o Estágio em Cirurgia durante o internato. Nesses momentos, pode-se desenvolver os conhecimentos das diferentes especialidades cirúrgicas com algumas oportunidades dentro da Cirurgia do Aparelho Digestivo, porém sem destaque especial a essa área em virtude do caráter generalista do curso.

A LIGA

A Liga Acadêmica de Cirurgia do Aparelho Digestivo da UFRGS, conhecida como LiCAD-UFRGS, foi fundada em 2020 pelo professor e cirurgião digestivo Richard Ricachenevsky Gurski, com o apoio de um grupo de alunos entusiastas da especialidade. O principal objetivo da LiCAD-UFRGS é promover o conhecimento acadêmico sobre a cirurgia digestiva e transpô-la para além dos limites da universidade.

PROCESSO SELETIVO

Atualmente, a estrutura da LiCAD conta com membros diretores e membros ligantes, contudo, todos os integrantes desse projeto são responsáveis pela Gestão da liga e colaboram para o andamento de suas atividades. A admissão é realizada através de processo seletivo anual, no qual participam alunos do curso de medicina de todas as universidades do estado.

ATIVIDADES PROPOSTAS

Desde sua criação, a liga tem se dedicado a promover um aprendizado prático e teórico aprofundado para seus membros. Entre as principais iniciativas da LiCAD, está a oportunidade de inserir-se na rotina das equipes da Cirurgia Digestiva do HCPA, sobretudo através de atendimentos eletivos nos ambulatórios das diferentes equipes assistenciais da especialidade e acompanhamento de casos cirúrgicos na Emergência HCPA. Ao participar desses atendimentos e procedimentos, os alunos têm acesso a uma variedade de casos clínicos, enriquecendo

o aprendizado teórico com experiências práticas. Essa vivência proporciona uma compreensão mais completa da rotina de um cirurgião do aparelho digestivo, oferecendo uma visão mais próxima à realidade profissional dessa área, com todos seus desafios e complexidade.

Além das atividades práticas, a LiCAD organiza encontros teóricos e debates com professores, médicos especialistas, algo essencial para aprofundar e reforçar os conhecimentos dos membros na especialidade. A liga também promove reuniões com residentes e médicos recém-formados, oferecendo aos alunos uma visão mais pessoal da vida pós-faculdade e esclarecendo dúvidas sobre a especialização, desafios e aspectos positivos da carreira. Esses encontros são fundamentais para que os estudantes façam escolhas mais informadas sobre sua futura especialização. Adicionalmente, os membros da liga têm a oportunidade de se filiar gratuitamente ao Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva para aproveitar seus módulos teóricos na área.

Ainda, o estímulo à área científica é uma prioridade para a LiCAD. Além de discussão de artigos e inserção dos alunos em ambiente acadêmico, a liga participa de congressos e eventos científicos, apresentando trabalhos e pesquisas desenvolvidos por seus membros. Além disso, utiliza as redes sociais para fomentar a divulgação científica e promover a especialidade de Cirurgia do Aparelho Digestivo.

CONCLUSÃO

No ambiente universitário, as ligas acadêmicas têm se mostrado ferramentas eficazes para aprofundar o conhecimento e a prática dos estudantes em especialidades específicas, contribuindo para o desenvolvimento profissional e pessoal dos futuros médicos. Nesse contexto, através das atividades promovidas pela LiCAD, os alunos têm a oportunidade de se aprofundar tanto na especialidade de cirurgia do aparelho digestivo quanto na prática da profissão médica. As atividades teóricas permitem uma exploração detalhada do sistema digestivo, abordando aspectos que muitas vezes não são cobertos com profundidade na graduação. Por outro lado, as atividades práticas complementam a formação acadêmica, oferecendo experiências adicionais no campo da especialidade, proporcionando um aprendizado mais completo e imersivo.

Finalmente, é essencial destacar o impacto pessoal e social da participação na LiCAD. O envolvimento com a organização fortalece substancialmente as habilidades interpessoais dos membros, graças ao contato direto e contínuo com colegas e profissionais. Além disso, a experiência de organizar e coordenar um grupo com objetivos específicos oferece aos participantes a oportunidade de desenvolver habilidades de liderança, organização, Gestão e trabalho em equipe, preparando-os de maneira abrangente para enfrentar futuros desafios profissionais e pessoais.

REFERÊNCIAS

Ferreira, D.A.V., Aranha, R.N. & de Souza, M.H.F.O. Academic leagues: a Brazilian way to teach about cancer in medical universities. *BMC Med Educ* 15, 236 (2015). <https://doi.org/10.1186/s12909-015-0524-x>

ROHDE, Luiz; OSVALDT, Alessandro B. Rotinas em cirurgia digestiva. (Rotinas). Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788582714713. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714713/>. Acesso em: 20 jul. 2024.

Liga de Cirurgia Geral - LICIR



*Leonardo André Swarowsky Loebens
Samuel Masao Suwa
João Vítor Vigne Duz
Leandro Totti Cavazzola*

Cirurgia é a área da medicina que corresponde ao tratamento de patologias diversas por meio de procedimentos cirúrgicos. Utilizando-se do conhecimento anatômico e fisiopatológico, o cirurgião faz o diagnóstico da enfermidade, estabelece o melhor tratamento e intervém, caso seja adequado, por meio de variadas técnicas cirúrgicas. No Brasil, a educação em cirurgia geral inicia com procedimentos básicos durante a graduação, mas é durante a residência que acontece a formação propriamente dita do cirurgião. Como especialidade, a cirurgia geral realiza uma série de procedimentos relacionados ao tratamento de patologias do trato gastrointestinal, glândulas endócrinas, pele, defeitos anatômicos (como hérnias de parede abdominal), lesões traumáticas e cuidados pós-operatórios, assim como colocação de drenos e sondas. A residência em cirurgia geral no Brasil é por acesso direto, sendo pré-requisito para diversas subespecialidades, como cirurgia vascular, cirurgia torácica, cirurgia urológica, cirurgia pediátrica, cirurgia plástica e cirurgia de cabeça e pescoço.

A GRADUAÇÃO

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o contato dos estudantes de Medicina com a área da Cirurgia ocorre indiretamente nos primeiros períodos do curso por meio da disciplina de anatomia. A anatomia, introduzida nos 2 primeiros semestres do curso, possibilita a aquisição de conhecimentos base para o entendimento da prática cirúrgica. No 7º semestre, durante as aulas da disciplina de Cirurgia e Técnica Operatória, ocorre o primeiro contato teórico-prático direto com a especialidade e suas técnicas específicas. No mesmo período, Patologia Cirúrgica é a disciplina que proporciona um conhecimento aprofundado das principais doenças atendidas e tratadas pela área. Na 8ª etapa do curso, a disciplina de Trauma, que discorre sobre as afecções de urgências e emergências médicas de origem externa ao organismo, também abrange conhecimentos relacionados à cirurgia. Durante o internato (9º-12º semestre), a formação é finalizada com o Internato em Cirurgia Geral e Internato em Trauma, proporcionando uma experiência similar à prática profissional, exigindo a demonstração de conhecimentos de cirurgia para o atendimento direto de pacientes.

Portanto, o currículo do curso de Medicina da UFRGS contém um grande período entre a introdução das bases do conhecimento na anatomia até a introdução à especialidade na sua forma prática e um novo período entre esta e a utilização dos conhecimentos adquiridos no atendimento da população. Esse afastamento pode dificultar o aprendizado de diversos pontos cruciais, além de comprometer as ligações entre os ciclos básico, o ciclo clínico-cirúrgico e o ciclo prático do internato. Além disso, a prática da Cirurgia exige um aprendizado manual que deve ser treinado e reforçado para que seja adquirido, sendo o treinamento oferecido pela Universidade por vezes insuficiente.

Dessa forma, a Liga de Cirurgia se torna parte importante da formação, uma vez que objetiva possibilitar aos alunos ampliar o conhecimento teórico aliando-o às experiências práticas, permitindo um aprendizado mais integrado e aproximação com a prática dos profissionais da área. Adicionalmente a liga complementa a formação acadêmica por meio de atividades de pesquisa e extensão, pilares na formação de profissionais ativos em seus meios e críticos em relação ao conhecimento tradicional. As atividades de pesquisa na liga consistem em realização e participação em projetos de pesquisa, participação

em congressos e realização de simpósios. Já a extensão se dá por meio de atividades práticas de atendimento regular em ambulatório de primeira consultas cirúrgicas (PRIMER) além de cursos de habilidades específicas como de sutura.

A LIGA

A Liga de Cirurgia da UFRGS é uma congregação de estudantes de medicina com interesse pela cirurgia, orientados pelo professor coordenador Leandro Totti Cavazzola. Seu objetivo é possibilitar a participação dos alunos no ambiente cirúrgico, buscando ampliar o conhecimento teórico e as experiências práticas. Criada em 2009, inicialmente com estágios práticos seguindo a rotina de equipes cirúrgicas e acompanhando atividades ambulatoriais, hoje conta com diversas outras atividades, como apresentações de trabalhos em eventos científicos (Semana Científica do HCPA), aulas sobre temas de interesse, e apresentações em congressos, assim como cursos para treinamento de habilidades manuais básicas cirúrgicas, como a sutura.

PROCESSO SELETIVO

As inscrições para a Liga de Cirurgia são feitas em um processo seletivo anual, a partir de um formulário online, disponibilizado no início do ano, em que os candidatos preenchem seus interesses em relação à liga, sua disponibilidade de horários e suas atividades já realizadas durante a graduação. A liga aceita apenas alunos da UFRGS.

ATIVIDADES PROPOSTAS

Os alunos participantes têm acesso a aulas teóricas periodicamente, as quais abordam diversos temas da Cirurgia Geral, como as patologias cirúrgicas mais frequentes e princípios gerais da prática cirúrgica, por exemplo, o exame físico focado. O assunto das aulas é organizado junto aos professores associados à Liga, sempre sendo bem-vindas sugestões e demandas dos próprios ligantes. Quanto às atividades práticas, sem dúvida, a mais presente é o Ambulatório de Primeiras Consultas (PRIMER). Nele, ligantes têm a oportunidade de atender as primeiras consultas de pacientes com patologias possivelmente cirúrgicas, regulados pela Atenção Básica ao HCPA. As discussões dos casos são feitas juntos aos preceptores e residentes do Serviço de Cirurgia Geral

do Hospital, e o ligante é responsável pelo encaminhamento e orientação do paciente (atividades, é claro, sempre feitas sob supervisão). Assim, o PRIMER garante aos ligantes a oportunidade de desenvolverem habilidades semiológicas e raciocínio clínico, além do aprendizado quanto ao funcionamento do AGHUse e do sistema de referenciamento do Estado; todas habilidades importantíssimas para o internato e a prática médica em geral.

O objetivo da Liga é estimular o aprendizado e a busca por conhecimento frente às doenças e suas formas de tratamentos cirúrgicos, possibilitando contato com profissionais e com situações concretas. Gostaríamos de proporcionar um ambiente de construção do perfil do cirurgião durante sua formação, ampliando o espaço e o contato dos acadêmicos com o meio cirúrgico, sempre buscando aliar o tripé ensino-pesquisa-extensão e fomentando o desenvolvimento de habilidades e conhecimento, além do contato com os pacientes. Aos que eventualmente optam por especialidades não cirúrgicas, procuramos garantir um ambiente de acolhimento e orientação dos conhecimentos básicos que todo médico formado deveria ter em relação às doenças do mundo cirúrgico. As eventuais aulas abertas proporcionadas pela Liga são gratuitas e podem contar com a participação de qualquer público. Por fim, procuramos abordar assuntos quanto à formação de carreira em cirurgia e suas subespecialidades, além das perspectivas atuais do mercado de trabalho.

CONCLUSÃO

A participação da liga acadêmica de cirurgia da UFRGS permite integrar conhecimentos adquiridos no período curricular a experiências práticas da área cirúrgica, aprofundando o conhecimento da especialidade. Participação em bloco cirúrgico e atividades práticas de contato com os pacientes são os principais fatores de decisão e estímulo positivo para a decisão de seguir a carreira de cirurgião, sendo um dos principais objetivos da liga oferecê-los durante o período de formação acadêmica. Dessa forma, e por meio de aulas teóricas e cursos de habilidades relacionadas a área, a liga possibilita o reconhecimento da cirurgia como especialidade e possibilidade de carreira, abrindo portas para estudantes interessados em explorá-la. Conclui-se, portanto, que a educação médica em cirurgia tem na liga acadêmica um mecanismo de complementação e aprofundamento que possibilita ganhos tanto para os estudantes quanto para a comunidade.

SAIBA MAIS

Para saber mais sobre a Liga de Cirurgia da UFRGS, entre em nossa página no Instagram e fique por dentro das novidades e atualizações do grupo através do link:

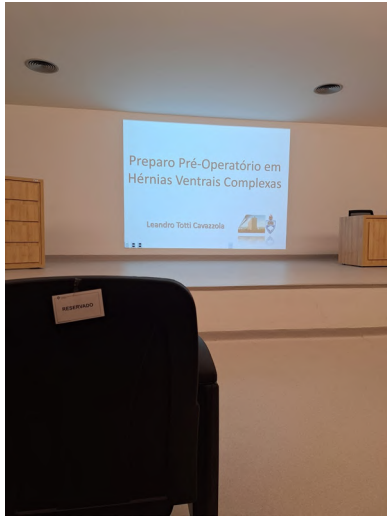
<https://www.instagram.com/licir.ufrgs/>

REFERÊNCIAS

MARSCHALL, D. C. et al. Medical student experience in surgery influences their career choices: a systematic review of the literature. *J Surg Educ.* v. 72, p. 438-445. May-Jun 2015.



Curso de sutura.



Aula teórica.



Visitas ao bloco cirúrgico.

Liga de Cirurgia Plástica - LICIP



*Ana Caroline Weyh
Gabriel Pereira Bernd
Gabriela Furtado de Oliveira
Marcus Vinícius Martins Collares*

A Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (LICIP UFRGS) foi fundada com o objetivo de aprofundar os conhecimentos dos estudantes de Medicina na área da Cirurgia Plástica. Formalmente reconhecida como atividade de extensão, a liga é composta por estudantes interessados em aprofundar seus conhecimentos e habilidades na especialidade.

A GRADUAÇÃO

A cirurgia plástica é inserida no currículo obrigatório do estudante de medicina durante o 7º semestre, ela faz parte da cadeia de cirurgia. Os acadêmicos acompanham as cirurgias no bloco cirúrgico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre além das aulas teóricas na Faculdade de Medicina.

A LIGA

A LICIP é coordenada por alunos, assim os cargos da diretoria são divididos entre os ligantes. A diretoria atualmente conta com

os cargos de: presidência, vice-presidência, diretoria de marketing, diretoria científica, diretoria de eventos e diretoria administrativa. A LICIP também recebe o apoio de residentes, preceptores e professores especializados na área de cirurgia plástica, atuantes no serviço do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O objetivo principal da liga é complementar a formação acadêmica tradicional por meio de atividades práticas, ensino e pesquisa.

PROCESSO SELETIVO

A LICIP realiza, anualmente, dois processos seletivos: um para os membros diretores e outro para os membros ligantes. O processo seletivo para diretores é composto por análise de respostas às perguntas feitas, via Google forms, seguido de entrevistas. Já a seleção de ligantes, feita em torno de um mês após a seleção dos diretores, ocorre via análise de respostas às perguntas feitas pela diretoria do ano, também via Google forms. Apesar de os processos seletivos serem, tradicionalmente, executados dessa forma, a direção da Liga de Cirurgia Plástica do ano tem a autonomia para elaborá-los da maneira como julgar melhor.

ATIVIDADES

As atividades da liga incluem aulas teóricas, seminários e palestras abordando temas variados da cirurgia plástica, desde conceitos básicos até técnicas avançadas. *Workshops* práticos são organizados para que os alunos possam praticar técnicas cirúrgicas em modelos anatômicos e simuladores. Os membros também têm a oportunidade de participar de cirurgias, observando e auxiliando em procedimentos nos hospitais universitários.

Além disso, a liga promove o desenvolvimento de projetos de pesquisa, incentivando a produção científica e a publicação de artigos. Atividades de extensão, como campanhas de conscientização e mutirões de atendimento, são realizadas para levar informações e serviços à comunidade. Por meio dessas atividades, a liga proporciona uma formação ampla e prática, preparando os futuros médicos para os desafios da especialização em cirurgia plástica e promovendo uma maior interação entre a universidade e a sociedade. Dado que o ensino da Cirurgia Plástica na graduação geralmente oferece experiências limitadas, a liga se torna uma ferramenta essencial para promover o contato dos estudantes com a especialidade.

As atividades da Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica da UFRGS são diversas e abrangem várias áreas do ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades são fundamentais para proporcionar uma formação ampla e prática aos estudantes de medicina interessados na especialidade.

1. Aulas Teóricas e Seminários: Professores, preceptores e residentes ministram aulas e seminários regulares sobre temas específicos da cirurgia plástica, abordando desde conceitos básicos até técnicas avançadas.
2. *Workshops* Práticos: Realização de *workshops* práticos onde os alunos podem aprender e praticar técnicas cirúrgicas em modelos anatômicos e simuladores, incluindo suturas, enxertos de pele e reconstruções.
3. Participação em Cirurgias: Os membros da liga têm a oportunidade de assistir e, em alguns casos, auxiliar em cirurgias plásticas realizadas nos hospitais universitários, proporcionando uma experiência prática direta.
4. Projetos de Pesquisa: Desenvolvimento de projetos de pesquisa sob a orientação de professores e pesquisadores da área, permitindo que os estudantes contribuam para a produção científica e ampliem seu conhecimento técnico e teórico.
5. Jornadas e Simpósios: Organização e participação em jornadas acadêmicas e simpósios específicos de cirurgia plástica, promovendo a troca de conhecimentos e experiências entre profissionais e estudantes.
6. Atividades de Extensão: Realização de atividades de extensão que visam levar informações e serviços de cirurgia plástica à comunidade, como campanhas de conscientização, palestras educativas e mutirões de atendimento.
7. Publicações e Apresentações: Incentivo à publicação de artigos científicos e apresentação de trabalhos em congressos e conferências, promovendo o reconhecimento acadêmico e a divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas.

Essas atividades, coordenadas de maneira organizada e sob supervisão de especialistas, garantem que os estudantes da Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica da UFRGS tenham uma formação rica e diversificada, preparando-os adequadamente para futuras especializações e contribuindo para sua capacitação como profissionais completos e bem-informados.

CONCLUSÃO

A atuação da Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica da UFRGS na formação dos acadêmicos do curso de Medicina ocorrem principalmente nas áreas de ensino, extensão relacionado a campanhas e pesquisa por meio de apresentações em congressos brasileiros e internacionais. A liga desempenha um papel crucial no meio acadêmico, proporcionando uma experiência educacional rica e abrangente. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, a liga oferece aos estudantes uma oportunidade única de aprofundar seus conhecimentos teóricos e práticos, indo além do currículo tradicional. A interação direta com especialistas e a participação em atividades práticas permitem o desenvolvimento de habilidades clínicas e científicas essenciais para a formação médica. Além disso, a liga promove um ambiente colaborativo e autogerido, incentivando o protagonismo estudantil e o desenvolvimento de liderança. A contribuição para a comunidade e a possibilidade de aplicar o conhecimento adquirido em diversas áreas da medicina reforçam a importância dessa iniciativa. Assim, a Liga de Cirurgia Plástica não só enriquece a formação dos futuros médicos, mas também fortalece a conexão entre a universidade e a sociedade, cumprindo sua missão educativa de forma abrangente e inovadora.



Participação nas atividades de bloco cirúrgico.



Diretoria da LICIP na Jornada Gaúcha das Ligas de Cirurgia Plástica.



Registro do Mutirão do Câncer de Pele 2023.

Liga Acadêmica de Controle do Câncer - LICCAN



*Samantha de Moura
Pedro Lennon Cezario de Freitas
Alice de Medeiros Zelmanowicz*

Organizada por acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Liga Acadêmica de Controle do Câncer (LICCAN) se constitui como um espaço de discussão e de interação com a área da Oncologia no ambiente de graduação. Configurada como uma atividade extracurricular, a liga, desde sua fundação em 2012, já teve várias configurações, sempre com o objetivo de ser uma ferramenta de aprendizado extraclasse, complementando a formação acadêmica do estudante de Medicina e de outros cursos da saúde.

A GRADUAÇÃO

A oncologia clínica é abordada no rodízio de estágios que ocorrem na disciplina de Clínica Médica II no sexto semestre do Curso de Medicina da UFRGS. Hoje, por causa da carga horária exígua deste estágio, são abordados casos clínicos de pacientes internados no HCPA com foco principal no diagnóstico e tratamento oncológico. Aspectos de diagnóstico precoce, tipos de tratamentos e final de vida são vistos em casos reais em que os acadêmicos têm a oportunidade de entrevistar e examinar pacientes internados sob os cuidados do Serviço de Oncologia Clínica

A prática clínica, que muitas vezes é limitada durante o curso, ganha uma nova dimensão dentro da liga. Através de estágios, *workshops* e simulações, os estudantes têm a chance de se aproximar da realidade da oncologia, enfrentando desafios concretos e aprendendo a resolvê-los na prática. Esse tipo de experiência é vital para que eles saiam da universidade não apenas com conhecimento teórico, mas também com a confiança e a habilidade necessárias para enfrentar o dia a dia na prática oncológica.

A LIGA

A criação de uma Liga Acadêmica de Oncologia na UFRGS representa muito mais do que uma simples adição ao currículo dos estudantes; ela é uma iniciativa que busca tornar a formação deles mais completa e sensível. A oncologia é uma área da medicina que vai além de tratar uma doença; ela lida com vidas que são profundamente afetadas pelo câncer, tanto física quanto emocionalmente. No entanto, devido à abrangência dos cursos de saúde, nem sempre é possível mergulhar profundamente nas nuances e desafios que essa especialidade traz, deixando os estudantes com uma preparação insuficiente para enfrentar essas situações tão delicadas.

A Liga Acadêmica de Controle do Câncer atua respondendo a demandas específicas da comunidade, além de promover o conhecimento entre estudantes de graduação e pós-graduação dos diversos cursos da área de saúde da UFRGS e outras instituições de ensino superior. Desenvolve suas atividades através de encontros formativos de diversos formatos que inclui aulas expositivas-dialogadas, discussões de casos clínicos e artigos científicos. Para que o conhecimento tenha significado, vivências assistenciais são organizadas e desenvolvidas nos diversos cenários do sistema de saúde, principalmente dentro do HCPA.

As aulas são mensais, presenciais, e abordam diversos temas de interesse na área da prevenção do câncer, carcinogênese e biologia tumoral, diagnóstico e tratamento do paciente com câncer e cuidados de final de vida. Os encontros são ministrados por profissionais, professores da UFRGS ou não, mas todos comprometidos com a formação de recursos humanos nesta área. Além disso, encontros para abordar tipos de câncer específico nas suas especificidades também ocorreram no ano de 2023, com convidados referências nas suas áreas.

Pacientes com câncer são atendidos em diversos setores de um hospital de alta complexidade como o HCPA. No ano de 2023, foi desenvolvido um projeto de extensão complementar à Liga, de acompanhamento destes diversos ambulatórios, permitindo aos membros da liga vivenciar as diversas especialidades e aspectos específicos do cuidado com o paciente oncológico.

PROCESSO SELETIVO

O processo seletivo para a Liga Acadêmica de Controle do Câncer da Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem como objetivo agregar estudantes de todas as fases do curso de Medicina, além de incluir acadêmicos de graduação e pós-graduação de cursos da área da saúde da UFRGS e demais universidades. O intuito é promover um aprendizado abrangente e multifocado sobre o tema, qualificando o conhecimento dos membros da liga. Esse processo ocorre anualmente e está aberto a todos os interessados em se tornar parte da equipe.

Primeiramente, os candidatos devem se inscrever através de um formulário disponibilizado no Instagram da Liga. Esse formulário é acessível por um período determinado, geralmente anunciado com antecedência para permitir que todos os interessados tenham a chance de participar.

O processo seletivo da Liga Acadêmica é estruturado para garantir a inclusão de candidatos de diferentes fases do curso e áreas de conhecimento, com a divisão das vagas da seguinte forma:

1. Estudantes do Ciclo Básico ($\frac{1}{4}$ das vagas): Esta etapa é voltada para os candidatos que estão no início do curso. O objetivo é introduzir conceitos fundamentais sobre o câncer, auxiliando no aprendizado dos princípios básicos da oncologia e preparando-os para uma compreensão mais aprofundada nas fases seguintes.
2. Estudantes do Ciclo Clínico ($\frac{1}{4}$ das vagas): Focada em candidatos que estão na fase intermediária do curso, esta etapa visa aprimorar o raciocínio clínico sobre doenças oncológicas. O processo seletivo busca identificar aqueles que possuem um entendimento mais avançado e que podem contribuir significativamente para a aplicação prática dos conceitos oncológicos.

3. Estudantes do Internato ($\frac{1}{4}$ das vagas): Destinadas aos candidatos que estão no estágio final do curso e já possuem experiência prática significativa, essas vagas têm o objetivo de auxiliar no aperfeiçoamento teórico em oncologia. A seleção busca candidatos que podem agregar valor ao conhecimento avançado e às práticas clínicas da liga.

4. Estudantes de Outros Cursos ($\frac{1}{4}$ das vagas): Esta etapa é aberta a candidatos de diferentes áreas, oferecendo uma oportunidade para que estudantes de outros cursos se envolvam com a oncologia e tragam novas perspectivas para a liga.

Os resultados finais são comunicados aos candidatos através dos canais oficiais da Liga, e os selecionados passam a integrar as atividades e projetos da liga acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento e sucesso das iniciativas da instituição.

ATIVIDADES PROPOSTAS

1. Palestras e Seminários: Eventos com especialistas em oncologia podem trazer o que há de mais recente e relevante para os alunos, tornando o aprendizado mais dinâmico e atualizado.

2. Cursos e *Workshops*: Atividades práticas e treinamentos sobre técnicas específicas e novos avanços podem complementar o aprendizado acadêmico, fornecendo um conhecimento mais detalhado e aplicável.

3. Projetos de Pesquisa: Envolver-se em pesquisa permite aos alunos explorar áreas de interesse dentro da oncologia e contribuir para o avanço do conhecimento na área.

4. Estágios Clínicos em ambulatório no HCPA: Experiências práticas em ambientes especializados aplicando seus conhecimentos de forma prática no contexto clínico. A liga possuía vínculo com os ambulatórios de: Oncologia Clínica, Oncologia Pediátrica, Hematologia, Mastologia, Dor e Cuidados Paliativos, Coloproctologia.

5. Campanhas de Conscientização: A promoção de atividades educacionais para a comunidade sobre prevenção e detecção precoce do câncer pode ampliar o impacto da liga para além dos muros da universidade. Através de plataformas de redes sociais, como o Instagram (@liccan.ufrgs).

6. A Liga está juntamente à Liga de Oncologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) desenvolvendo uma coleção de livros sobre oncologia pediátrica. O objetivo é expandir o conhecimento na área e promover a educação da população sobre o câncer em crianças. O lançamento da coleção está previsto para o ano de 2025.

A liga acadêmica de oncologia na UFRGS tem o potencial de enriquecer a formação dos alunos, proporcionando um espaço para aprofundar conhecimentos, vivenciar a prática e desenvolver habilidades essenciais. Ela pode ser um ponto de encontro para apaixonados pela oncologia, oferecendo uma plataforma para explorar, aprender e fazer a diferença na luta contra o câncer.

LIGA ACADÊMICA DE CONTROLE DO CÂNCER - LICCAN - 2023



Calendário - Aulas

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
Introdução à Oncologia Adulta e Pediátrica	Aula Temática: Leucemia	Aula Temática: Câncer Colo de Útero e História do tratamento oncológico	Aula Temática: Câncer de Esôfago	Aula Temática: Câncer de SNC	Aula Temática: Câncer de rim e de Bexiga
★	★	Aula LIORL + LICCAN Anatomia e oncologia na Otorrinolaringologia	Discussão do Artigo - The Hallmarks of cancer	Aula aberta online: Tudo sobre tratamento oncológico e car-t cell	Aula: Câncer na Oftalmologia
JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Aula Temática: Câncer ósseo	Aula Temática: Câncer de Pulmão	Aula Temática: Câncer InfantoJuvenil	Aula Temática: Câncer de mama	Aula Temática: Câncer de Prostata	Aula Temática: Câncer de Pele
			Aula Comunicação de más notícias + Discussão do Clube do Livro I		Tudo sobre residência em oncologia + Confraternização final

@Liccan.ufrgs

Calendário de atividades do ano de 2023.

CONCLUSÃO

A criação de uma Liga Acadêmica na área da oncologia oferece uma oportunidade valiosa para complementar e expandir a formação acadêmica dos alunos. Através do aprofundamento em conteúdos específicos, da prática clínica e do desenvolvimento de habilidades essenciais, a liga não apenas prepara os estudantes para os desafios futuros nesse campo de atuação mas também os incentiva a contribuir para o progresso científico e a melhoria dos tratamentos. Dessa forma, a liga se estabelece como um

espaço de aprendizado e colaboração, onde os alunos podem se especializar e desempenhar um papel ativo na luta contra o câncer, beneficiando tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade como um todo.



Aula sobre transplante de células tronco hematopoéticas em pediatria



Visita ao Instituto de Câncer Infantil de Porto Alegre.

Liga Acadêmica de Dermatologia



*Carolina dos Santos Parckert
Julia Carolina Barbosa Covre
Juliana Barros Rodrigues
Renato Marchiori Bakos*

A Dermatologia é uma especialidade médica essencial que trata de uma ampla variedade de condições da pele, cabelo e unhas, incluindo doenças inflamatórias, infecções, tumores e distúrbios pigmentares. Essas condições podem impactar significativamente a qualidade de vida dos pacientes, afetando autoestima e saúde mental. Apesar da sua importância, muitas escolas médicas oferecem uma formação limitada em Dermatologia, frequentemente abordando-a de forma superficial. Para complementar essa formação e proporcionar um conhecimento mais profundo, a Liga de Dermatologia oferece aos estudantes a oportunidade de expandir seus conhecimentos e habilidades práticas, preparando-os melhor para enfrentar a diversidade de condições dermatológicas na prática clínica.

A GRADUAÇÃO

A Dermatologia faz parte do currículo obrigatório dos estudantes de Medicina da UFRGS, sendo abordada na disciplina de Clínica Médica II durante o 6º semestre. Atualmente, a exposição

à especialidade inclui 12 encontros, que envolvem avaliações presenciais de pacientes no ambulatório de Dermatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e aulas teóricas. Ao final do curso, alguns alunos podem ter a oportunidade de realizar um mês de internato na especialidade; no entanto, a soma desses dois períodos ainda é insuficiente, considerando a relevância das condições clínicas dermatológicas para a formação médica básica. Devido à curta duração dos módulos, é possível que a formação dos estudantes apresente lacunas. Por isso, a criação de uma liga acadêmica torna-se uma estratégia valiosa para complementar a formação e oferecer maior contato dos alunos com a Dermatologia.

A LIGA

A Liga de Dermatologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), fundada em 2015 como um projeto de extensão universitária, tem como principal finalidade oferecer conteúdos teóricos com foco em temas de ampla aplicabilidade em diversas áreas da medicina. Durante as aulas, são abordados a fisiopatologia, prognóstico, exames, diagnóstico e tratamento das doenças dermatológicas mais prevalentes, além de atualizações na área. A Liga também participa de eventos que, oferecidos tanto aos alunos da UFRGS quanto à comunidade externa, têm o objetivo de enriquecer a formação acadêmica e disseminar o conhecimento em Dermatologia.

PROCESSO SELETIVO

No início de cada ano, a Liga de Dermatologia realiza um processo seletivo para novos membros ligantes e diretores, que se inicia com o preenchimento de um formulário online por cada candidato. As entrevistas são conduzidas exclusivamente com os candidatos que desejam integrar a diretoria. Os ligantes são selecionados através da análise das respostas do formulário pelos diretores da liga. Para participar, é necessário ser estudante de um curso de graduação na área da saúde em universidade localizada em Porto Alegre ou na região metropolitana.

ATIVIDADES PROPOSTAS

Ao longo do ano, são oferecidas de uma a duas aulas teóricas mensais, com duração média de 1h30min, ministradas por professores da Faculdade de Medicina da UFRGS, dermatologistas do HCPA e profissionais convidados, incluindo docentes e preceptores de outras universidades. As aulas abordam temas relevantes para a especialidade e a prática do médico generalista, como semiologia dermatológica, dermatologia na atenção primária, neoplasias cutâneas e dermatite atópica.

A Liga promove um ambiente dinâmico e participativo, incentivando a atuação dos alunos de diferentes semestres e oferecendo um espaço aberto para perguntas, críticas e sugestões sobre as aulas e atividades futuras. Ela realiza trabalhos voltados à comunidade, incluindo campanhas de prevenção de doenças dermatológicas, como o Dezembro Laranja, e participa de eventos como o UFRGS Portas Abertas, que apresenta a liga aos visitantes externos. Com isso, seu objetivo é auxiliar a preparar os alunos para orientar a população sobre prevenção, rastreamento, diagnóstico e tratamento de doenças de pele, aprimorando sua capacidade de direcionar pacientes para os serviços dermatológicos adequados.

Além disso, a Liga marca presença em eventos importantes como a Jornada das Ligas, a Jornada Sul-Brasileira de Dermatologia e a Semana Científica do HCPA, estimulando a participação de ligantes e diretores por meio da elaboração de trabalhos científicos e pesquisas. Dessa forma, há o empenho em fomentar o desenvolvimento científico e acadêmico dos alunos, incentivando-os a contribuir para o avanço do conhecimento na área, além de formar profissionais capacitados e atualizados, prontos para enfrentar os desafios da dermatologia e promover inovações que beneficiem tanto a comunidade quanto a prática clínica.

CONCLUSÃO

Dessa forma, a liga tem como objetivo principal capacitar os alunos de graduação no reconhecimento das doenças mais comuns e aprimorar sua habilidade de observação clínica integral do paciente. A liga atua de maneira, pois as doenças dermatológicas continuam a estar entre as maiores demandas nos serviços de saúde do Brasil.

REFERÊNCIAS

BOLOGNIA, J. L. Dermatology. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2012.

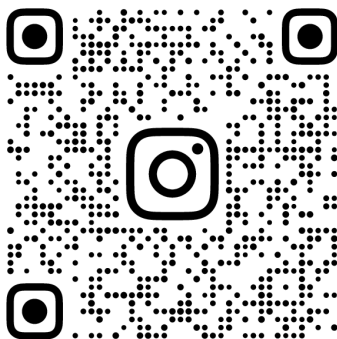
SOUTOR, C.; HORDINSKY, M. K. Clinical dermatology. New York: McGraw-Hill, 2013.



Submissão de e-pôster à 30ª Jornada Sul-Brasileira de Dermatologia.



Apresentação de trabalhos em eventos.



@LIGADERMATO.UFRGS

Liga de Endocrinologia e Metabologia - LIENDO



*Cláudia Griebler Félix
Ezequiel Tavares dos Reis
Fernanda Detoni Queiroz
Mauro Antônio Czepielewski*

A Liga de Endocrinologia e Metabologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) esteve em atividade até 2021 e está em processo de reativação pela atual Gestão de 2024, sob orientação do professor Mauro Antonio Czepielewski.

A GRADUAÇÃO

O estágio em Endocrinologia compõe a disciplina de Clínica Médica II, cursada no 6º semestre do curso de Medicina da UFRGS. O conteúdo programático inclui aulas teóricas com os principais tópicos da área, combinadas com acompanhamento de pacientes na internação e em ambulatório. Além disso, a partir do 9º semestre, os estudantes podem realizar estágio optativo em Endocrinologia.

A LIGA

A LiEndo visa oferecer atividades extracurriculares de aprofundamento e produção em temas de endocrinologia e assuntos relacionados, abrindo um espaço de discussão para alunos da graduação e pós-graduação, além de pessoas externas

à universidade interessadas no tema. Por meio dessas atividades, a liga buscar desenvolver e aprofundar conhecimentos da área de Endocrinologia, aplicáveis também no contexto da prática generalista; desenvolver habilidades relativas à abordagem do paciente endocrinológico; debater inovações e conhecimentos científicos relevantes na área da endocrinologia; promover maior difusão das doenças endócrinas, no que diz respeito à identificação e ao manejo, entre os discentes, para aprimoramento do atendimentos, e para educação dos pacientes; desenvolver atividades de pesquisa relacionadas com o metabolismo, qualidade de vida e representatividade do paciente endocrinológico; e promover a participação dos discentes em atividades acadêmicas no âmbito da Endocrinologia.

PROCESSO SELETIVO

O processo seletivo, no contexto da reativação, consistiu em duas etapas: preenchimento de questões em formulário, de caráter eliminatório; e entrevista presencial dos candidatos pré-selecionados a partir do formulário, incluindo questões subjetivas (relativas à trajetória acadêmica e ao interesse pela Endocrinologia) e questões teóricas abrangendo temas relevantes na área. Eram passíveis de inscrição alunos de graduação de Medicina da UFRGS, de qualquer semestre (mas, preferencialmente, a partir do 4º semestre, em vista do melhor aproveitamento das atividades de ambulatório), com disponibilidade às quintas-feiras a partir das 16h e dispostos a permanecer por um ano nas atividades da liga.

ATIVIDADES PROPOSTAS

A Liga possui formato predominantemente de atividades práticas, como acompanhamento e atendimento supervisionado ambulatorial, no terceiro turno das quintas-feiras, na Zona 16 do HCPA. São desenvolvidas atividades voltadas à pesquisa, majoritariamente pelos ligantes diretores, incluindo encontros mensais com esse objetivo, e com a possibilidade de participação dos demais ligantes nas pesquisas, conforme disponibilidade e necessidade. Além disso, a liga oferece aulas teóricas com discussões de casos clínicos e temas relevantes, enriquecendo o conhecimento teórico dos discentes.

Os acadêmicos também têm a oportunidade de participar de eventos na área de Endocrinologia, o que contribui para sua formação de forma significativa. A organização de atividades de educação para pacientes e para a comunidade acadêmica é outra importante vertente da liga, por meio da elaboração de material didático para promover a conscientização e o conhecimento sobre temas endocrinológicos.

CONCLUSÃO

Após alguns anos de intensa atividade, durante os quais trabalhos foram publicados, apresentados em congressos e outras atividades extremamente proveitosas foram realizadas, a LIENDO retorna plenamente ativa, com novos projetos e uma nova diretoria. A nova Gestão, junto ao professor coordenador, se comprometeu a retomar as atividades bem-sucedidas do passado e acrescentar atividades mais práticas, como o atendimento em ambulatórios de endocrinologia no HCPA. Todos esses esforços são direcionados aos discentes, que terão a oportunidade de expandir seus conhecimentos sobre endocrinologia por meio da liga.



@liendo.ufrgs



Prática de aplicação de insulina durante a primeira aula pós-reativação da LiEndo, ministrada pela Prof.ª Dr.ª Ticiania da Costa Rodrigues

Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Hepatologia - LIGAH



*Daiane Dias Cabeleira
Antônio de Barros Lopes
Alexandre de Araújo
Rafael da Veiga Chaves Picon
Mário Reis Álvares-da-Silva*

Visando alcançar excelência na execução do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, a Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Hepatologia da UFRGS (LIGAH) tem como objetivos despertar e incentivar o interesse pelo estudo de doenças gastrointestinais e hepáticas prevalentes, propiciando o desenvolvimento teórico-prático dos acadêmicos de medicina e promovendo a difusão do conhecimento entre estudantes e a comunidade. A LIGAH retomou suas atividades em 2022, voltada para alunos do curso de Medicina da UFRGS. Sob a coordenação geral do professor Mário Reis e com o apoio dos demais professores do Serviço de Gastroenterologia e Hepatologia (SGH), a LIGAH conta com uma diretoria composta por estudantes, que colaboram na organização e execução das atividades.

A GRADUAÇÃO

A disciplina de Gastroenterologia e Hepatologia é ofertada aos alunos de Medicina da UFRGS durante o 5º semestre, como parte da disciplina de Clínica Médica 1. As aulas acontecem no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), mais precisamente no

SGH. Durante os encontros, os alunos, junto com os professores e residentes, têm contato direto com pacientes internados e participam de rounds, discussões de casos e aulas teóricas que abordam temas relevantes da área. Além da disciplina obrigatória no ciclo clínico, os alunos de Medicina podem realizar, durante o internato, estágio curricular, de forma optativa ou como especialidade no período dedicado à Medicina Interna. Enquanto internos, os alunos atuam também no atendimento ambulatorial de pacientes das diferentes equipes do SGH, que ocorrem diariamente na Zona 15 do HCPA.

A LIGA

A Gastroenterologia e Hepatologia abrangem uma vasta gama de doenças e sintomas que não são profundamente abordados na graduação da FAMED UFRGS. A criação da LIGAH visa suprir essa lacuna, aprofundando discussões e temas que são frequentemente encontrados pelos estudantes tanto em suas vidas acadêmicas quanto em sua prática profissional após a formatura. Entre nossos principais objetivos estão:

- Difusão do conhecimento técnico: Oferecer ensino extracurricular nas áreas de gastroenterologia e hepatologia, promovendo o compartilhamento de conhecimentos entre os alunos da Faculdade de Medicina da UFRGS por meio de atividades que os permitam interagir com médicos residentes e contratados e professores.
- Prevenção e tratamento: Capacitar os estudantes para transmitir conhecimentos técnicos sobre medidas de prevenção e tratamento de doenças digestivas e hepáticas à comunidade leiga.
- Aproximação com a pesquisa: Expor os alunos aos professores e pesquisadores do Serviço de Gastroenterologia e Hepatologia do HCPA, promovendo a aproximação com a pesquisa experimental e clínica nessas áreas.

A LIGAH busca, assim, enriquecer a formação dos estudantes de Medicina da UFRGS, complementando o currículo com experiências e conhecimentos aprofundados em gastroenterologia e hepatologia.

PROCESSO SELETIVO

A LIGAH é aberta a alunos de todos os semestres do curso de Medicina da UFRGS, oferecendo uma oportunidade valiosa

para aqueles interessados em aprofundar seus conhecimentos em gastroenterologia e hepatologia. O processo seletivo é anual e geralmente ocorre entre os meses de agosto e setembro. A divulgação do processo seletivo é realizada através de diversos canais de comunicação, incluindo grupos de turmas, e-mails enviados aos estudantes de Medicina da UFRGS e pela página oficial da liga no Instagram (@ligah.ufrgs).

Inicialmente, os candidatos devem preencher um formulário de inscrição, no qual detalham seu interesse e experiência prévia na área. Após a análise dos formulários, os candidatos são convidados para uma entrevista, durante a qual são avaliados o interesse genuíno, a motivação e o comprometimento em relação às atividades e objetivos da liga. Esta entrevista é conduzida por membros da diretoria.

Este processo seletivo visa assegurar que os selecionados estejam verdadeiramente empenhados e preparados para contribuir ativamente para as atividades da LIGAH, promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo.

ATIVIDADES PROPOSTAS

O programa previsto para a LIGAH abrange as seguintes atividades que são desenvolvidas em paralelo:

- **Programa Didático Mensal:** Consiste na realização de aulas seguidas de discussões, com o objetivo de promover o aprofundamento e a atualização em temas relevantes da área. As aulas são destinadas exclusivamente a ligantes, residentes, médicos contratados e professores do SGH. Embora os participantes possuam diferentes níveis de formação, as atividades são estruturadas para garantir a compreensão e a interação de todos. As sessões ocorrem em formato híbrido, permitindo a participação síncrona tanto presencialmente quanto online, conforme a disponibilidade de cada participante. Fica a cargo do professor Antonio de Barros Lopes o planejamento e execução dessa atividade.
- **Aulas Abertas - Urgências em Gastroenterologia e Hepatologia:** Esses encontros consistem em aulas que abordam temas críticos relacionados às urgências em gastroenterologia e hepatologia. O público-alvo inclui acadêmicos da FAMED UFRGS, sejam eles membros ou

não da LIGAH. As palestras também são coordenadas pelo professor Antonio de Barros Lopes.

- **Ambulatório Mensal na UBS Santa Cecília:** Sob a supervisão de pelo menos um professor do SGH, os membros da LIGAH realizam atendimentos a pacientes da UBS que apresentam queixas gastrointestinais ou hepatológicas. As consultas ocorrem na segunda terça-feira de cada mês. Os pacientes, são previamente avaliados e encaminhados pelos médicos de Medicina da Família que atuam na UBS. Os ligantes atendem os pacientes em duplas e, em seguida, discutem os casos com o professor. Essa discussão inclui a análise do tema e a definição da conduta a ser seguida. Esta atividade oferece experiência prática de atendimento a pacientes com queixas gastrointestinais e hepatológicas comuns que refletem o dia a dia de consultórios e ambulatórios atendidos por generalistas, além de devolver à comunidade o atendimento especializado para dúvidas e questões de difícil resolução pelos médicos de família da UBS Santa Cecília. O professor Alexandre de Araújo é o responsável pela organização dos ambulatórios junto dos diretores da liga.

- **Clube de Revista da LIGAH:** Este clube promove sessões dedicadas à discussão de evidências científicas e à leitura crítica de artigos relevantes nas áreas de Gastroenterologia e Hepatologia. Durante essas sessões, os ligantes apresentam os artigos, e um professor atua como mediador. Além disso, o clube incentiva a criação e submissão de artigos e relatos de casos clínicos para revistas e congressos. Em 2024, nossos ligantes já enviaram mais de 10 resumos para eventos científicos, evidenciando a produção ativa e o comprometimento com a pesquisa. Cabe ao professor Rafael Picon o papel de mediador desses encontros e a coordenação na elaboração de trabalhos científicos.

- **Ambulatórios do SGH:** Os ligantes têm a oportunidade de acompanhar atendimentos em ambulatórios especializados, conforme seu interesse, nas áreas de Doenças Inflamatórias Intestinais, Doenças do Esôfago e Gastroenterologia Geral. Durante esses acompanhamentos, os ligantes trabalham em conjunto com residentes ou doutorandos, participando ativamente da anamnese, do exame físico dos pacientes e da discussão dos casos com o preceptor responsável.

- **Laboratório experimental em Hepatologia e Gastroenterologia (LEHG):** O LEHG disponibiliza reuniões quinzenais para discussão de projetos de pesquisa experimentais e clínicos em andamento no Programa de Pós-Graduação Ciências em Gastroenterologia e Hepatologia UFRGS e no HCPA. Os ligantes são bem-vindos às reuniões do grupo conforme o cronograma do projeto. Essa atividade é desenvolvida sob coordenação do professor Mário Reis.
- **Redes Sociais:** A página do Instagram da LIGAH desempenha um papel fundamental na educação e disseminação de informações sobre gastroenterologia e hepatologia. Atualizada regularmente, a página oferece uma variedade de conteúdos instrutivos e curiosidades que atraem tanto profissionais e estudantes da área da saúde quanto o público em geral. O material postado é elaborado pelos ligantes, com o suporte dos professores, garantindo informações precisas e relevantes.

CONCLUSÃO

A LIGAH desempenha um papel fundamental na formação dos discentes de Medicina da UFRGS, complementando e enriquecendo o currículo acadêmico com experiências práticas e conhecimentos especializados nas áreas de gastroenterologia e



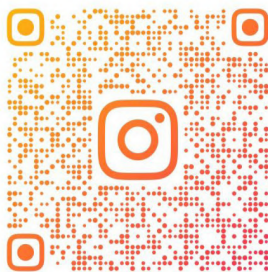
Professores e ligantes em atividade ambulatorial na UBS Santa Cecília.

hepatologia. Ao oferecer oportunidades para o aprofundamento em temas específicos e proporcionar experiências diretas no atendimento ao paciente, a liga permite que os alunos desenvolvam habilidades clínicas essenciais e uma compreensão mais abrangente das doenças e tratamentos. Além disso, a LIGAH promove o desenvolvimento de competências importantes, como a análise crítica e a comunicação eficaz, enquanto fortalece a rede profissional dos discentes por meio da interação com professores, residentes e pesquisadores.

A participação ativa na LIGAH também contribui para o engajamento comunitário, permitindo que os alunos transmitam informações sobre prevenção e tratamento de doenças, e promovam a educação em saúde. Combinando teoria e prática, a LIGAH prepara os alunos para enfrentar desafios futuros na prática médica, formando profissionais mais bem preparados e informados. Esse enfoque integrado fortalece a formação acadêmica e a preparação dos discentes para sua futura atuação na área da saúde.



Professores e parte dos ligantes em momento de confraternização.



@LIGAH.UFRGS

Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia - LiGO



*Bruna Camargo Nunes
Maria Gabriela Verga Arriero
Patrícia Amorim Groisman
Solange Garcia Accetta
Adriani Oliveira Galão*

A GRADUAÇÃO

O ensino da Ginecologia e Obstetrícia na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAMED/ UFRGS) é dividido em três momentos: disciplinas de Promoção de Proteção da Saúde da Mulher (5º semestre), Ginecologia e Obstetrícia - Estágio (8º semestre) - e Internato em Ginecologia e Obstetrícia. Essas atividades curriculares proporcionam conhecimentos teórico-práticos acerca da fisiopatologia do sistema reprodutor feminino e da saúde da mulher, além de formas de prevenção e rastreamento de doenças.

O contato do estudante com a especialidade é, contudo, breve e restrito a conceitos básicos fundamentais para a formação acadêmica generalista na especialidade. Dessa forma, surgiu a demanda por atividades para aprofundar os conhecimentos nessa área destinadas aos alunos com maior interesse pela Ginecologia e Obstetrícia, motivando a criação de uma liga acadêmica especializada.

A LIGA

A Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (LiGO) foi criada em 2011 por alunos e professores do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da UFRGS, na forma de um projeto de extensão. Nosso objetivo é congrega acadêmicos, médicos e professores interessados no aprofundamento do conhecimento sobre assuntos em Ginecologia e Obstetrícia, proporcionando atividades extracurriculares e extramuros. Atualmente, a liga é coordenada pelas professoras Adriani Galão e Solange Accetta.

PROCESSO SELETIVO

Para participar da LiGO, é necessário ser aluno de graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAMED/UFRGS) a partir do 3º semestre. Atualmente a liga conta com 8 vagas no total, sendo 4 membros diretores e 4 ligantes. A seleção de novos integrantes ocorre anualmente, dependendo da abertura de vagas mediante prova, entrevista e avaliação de currículos. O tempo de permanência no projeto não é limitado e alguns estudantes permanecem mesmo após a formatura ou ingresso como residentes na especialidade.

ATIVIDADES PROPOSTAS

As atividades propostas variam ao longo dos períodos e por demanda do grupo ingressante, sempre buscando o aperfeiçoamento na especialidade e o ganho de conhecimento. Dentre as atividades já realizadas incluem o projeto Sala de Espera, no qual as pacientes aguardando consulta no ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) eram convidadas a participar de palestras abertas acerca de variados temas na área da saúde feminina, como anticoncepção, infecções sexualmente transmissíveis, patologias cirúrgicas e desenvolvimento infanto-puberal.

Outra atividade já desenvolvida foi a participação no Instituto Simutec, um instituto que oferecia treinamento na área médica utilizando simuladores com realidade virtual, baseado em repetições para o aprimoramento das técnicas. Durante o programa, as ligantes se dedicam a realização de monitorias de ensino no simulador PELVIC. O Pelvic Mentor³ era uma ferramenta didática que permite a identificação da anatomia pélvica e

fornecia a oportunidade de praticar o exame físico pélvico virtual com precisão e com avaliação simultânea do conhecimento, com pontuação e possibilidade de repetição tantas vezes quantas forem necessárias ao aprendizado.

Atualmente, ocorrem dois encontros mensais da equipe. O primeiro é uma reunião administrativa, no qual organizamos e planejamos as próximas ações da liga, além de estabelecer responsabilidades dos integrantes para o período. O segundo é um clube de revista apresentado por um dos ligantes, coordenado pelas professoras orientadoras, em que são expostos artigos científicos e/ou protocolos, visando aprimorar e atualizar os conhecimentos na especialidade.

No âmbito de atividades práticas, é permitido que os ligantes participem de ambulatórios da especialidade. Além disso, recebem capacitações em Ginecologia e Obstetrícia, incluindo coleta de citopatológico, exame de toque vaginal, coleta à fresco, palpação de mama, medida de altura uterina e manobras de Leopold, colocação de Dispositivo Intrauterino (DIU) e Implante contraceptivo. Uma vez capacitados, podem realizar monitorias práticas para outros acadêmicos na disciplina de Ginecologia e Obstetrícia do 8º semestre.

A LiGO tem participado da atividade chamada Portas Abertas que visa a recepção de alunos do ensino médio na Universidade e no hospital para conhecimento das disciplinas e atividades desenvolvidas na graduação em Medicina, com possibilidade de conversa franca e direta para esclarecimento de dúvidas destes alunos, aproximando comunidade ao ensino superior

A LiGO também proporciona a participação em diferentes projetos de pesquisa e em eventos científicos, como simpósios locais, semanas acadêmicas, congressos regionais e nacionais. Nessas oportunidades, os integrantes da liga podem participar de projetos na sua totalidade: escrita, análise de dados, confecção de pôsteres e apresentações orais. A liga tem um contato próximo com a Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Rio Grande do Sul (SOGIRGS), participando de projetos conjuntos e possibilitando o contato com outras ligas de Ginecologia e Obstetrícia do Rio Grande do Sul, o que fortalece a rede de contatos de médicos e futuros profissionais. Tem auxiliado a SOGIRGS em programas de atualizações de temas a seus associados e orientações à sociedade de assuntos na área.

CONCLUSÃO

A participação na LiGO é uma experiência enriquecedora única que proporciona aos alunos a oportunidade de aprimoramento em Ginecologia e Obstetrícia, complementando as atividades curriculares e estimulando o interesse pela especialidade. Nesse projeto, os ligantes contribuem para a formação de outros acadêmicos por meio das monitorias, ao mesmo tempo que obtêm um crescimento pessoal por meio dessa e de outras atividades. Além disso, ao realizar ações na comunidade, promovem a saúde da mulher desde a atenção primária. Fazer parte da Liga de Ginecologia e Obstetrícia da UFRGS tornou-se um diferencial na qualificação da formação de futuros médicos.



Participação do XXII Congresso Gaúcho de Ginecologia e Obstetrícia.



Professoras Adriani Galão e Solange Accetta.



Exposição de materiais utilizados no UFRGS Portas Abertas, explicando sobre a especialidade de Ginecologia e Obstetrícia.

Liga Interdisciplinar de Diabetes - LIDIA



Laura Sperotto Pessil
Leonardo André Swarowsky Loebens
Isabel Leismann Schumacher
Beatriz D'Agord Schaan

A Liga Interdisciplinar de Diabetes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), também conhecida como LIDIA, tem como foco de estudo o diabetes mellitus. A prevalência mundial desta condição em 2021 era de 537 milhões de pessoas e estima-se que esse número continue crescendo, atingindo 643 milhões de pessoas em 2030 e 783 milhões em 20451. No cenário nacional, estudos projetam um crescimento de 48% no número de brasileiros com diabetes de 2021 até 20451. Frente a isso, a LIDIA surge com o objetivo de disseminar informações de qualidade sobre o diabetes, tanto para estudantes da área da saúde, quanto para a comunidade externa, buscando educar a população acometida ou não por esta condição, de forma a possibilitar uma maior qualidade de vida e conscientizar a população para medidas que possam prevenir seu desenvolvimento e que possam auxiliar o dia a dia de quem convive com essa condição.

A GRADUAÇÃO

Sendo o diabetes uma condição crônica altamente prevalente e com diversas consequências extremamente relevantes para a vida e funcionalidade dos indivíduos, a LIDIA entende que existe a necessidade de formar profissionais capazes de atender adequadamente quem tem a doença e suas complicações, seja qual for a área da saúde em que o estudante/profissional atua. Portanto, o objetivo principal da liga é capacitar profissionais capazes de suprir essa necessidade.

O diabetes pode ser dividido em dois tipos principais, o diabetes mellitus tipo 1 (DM1) e o diabetes mellitus tipo 2 (DM2). O DM1 costuma se manifestar abruptamente, sendo descoberto na maioria das vezes entre crianças e adolescentes, sobretudo na faixa etária de 10 a 14 anos. Essa condição implica em vários cuidados diários que podem alterar significativamente o estilo de vida do indivíduo, como cuidados com alimentação, atividade física e principalmente, tratamento com insulina para o resto da vida. Portanto, o indivíduo que tem DM1 precisa ser instruído a exercer seu autocuidado. Atualmente, estima-se que cerca de 1.212.000 (92.300 no Brasil) de crianças e adolescentes com menos de vinte anos vivam com este problema, e que cerca de 150.000 (9.000 no Brasil) recebem o diagnóstico a cada ano. Nesta idade, os jovens estão em processo de construção de sua personalidade, sendo, portanto, uma fase da vida de extrema relevância. Coibir a discriminação e o preconceito, que frequentemente ocorrem com crianças com DM1 em virtude de suas necessidades e tratamento, é essencial para um desenvolvimento saudável.

Por outro lado, o DM2 costuma se manifestar de maneira insidiosa, atingindo usualmente adultos e idosos e é muitas vezes diagnosticado já na presença de importantes consequências irreversíveis da doença. Ela é a principal responsável pela epidemia de diabetes no mundo, e recentemente vem acometendo cada vez mais pessoas jovens, sendo o Brasil um dos países com maior incidência de DM2 em crianças e adolescentes¹. Esse aumento de incidência e redução na faixa etária está associado a mudanças de estilo de vida, como alimentação não saudável, sedentarismo e consequente excesso de peso e obesidade, além de fatores como falta de adesão ao tratamento e suporte social ineficaz. O diabetes é uma doença complexa e multifatorial, necessitando de abordagem por profissionais de várias áreas da saúde preparados, tanto para proporcionar atendimento adequado, quanto para

educar a população sobre maneiras de prevenção e relevância do tratamento correto, incluindo capacitação dos pacientes para seu autocuidado; medidas importantes para melhorar qualidade de vida, controle da doença e prevenção de complicações.

O propósito da LIDIA reside em divulgar o tema do diabetes e em promover ações que buscam a capacitação de profissionais das várias áreas da saúde relacionadas a este cuidado (medicina, enfermagem, nutrição, educação física, farmácia, serviço social, psicologia), assim como a educação da população, através de atividades teóricas e práticas, com ações para promoção de autocuidado e estímulo a mudanças de estilo de vida, tanto por parte dos pacientes quanto pelos próprios estudantes e profissionais não especialistas.

A LIGA

A LIDIA foi criada em 2016 por um grupo de pesquisa multidisciplinar de profissionais da saúde ligados à UFRGS e ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), sob coordenação das professoras Dra. Beatriz D'Agord Schaan e Dra. Gabriela Teló. Tendo em vista a necessidade de um cuidado interdisciplinar ao paciente com diabetes, a liga permite que haja ampla troca de conhecimento entre seus alunos de graduação e pós-graduação das diversas áreas da saúde, promovendo a capacitação teórica e prática sobre o tema sob o ponto de vista de diferentes cursos da área da saúde, incluindo Medicina, Enfermagem, Nutrição, Educação Física, Farmácia, Serviço Social, Psicologia, entre outros.

A liga integra atividades de extensão, voltadas ao público acadêmico e ao público externo, e atividades científicas, possibilitando aos alunos que participem dos diversos projetos de pesquisa vinculados à LIDIA, sendo coautores e apresentando trabalhos em congressos e demais eventos.

Em 2020, a PUCRS iniciou projeto semelhante em parceria com a LIDIA-UFRGS. As atividades são desenvolvidas hoje por alunos de ambas as instituições.

PROCESSO SELETIVO

Podem participar da liga estudantes de cursos das diversas áreas da saúde citadas acima neste texto. A seleção é realizada

de forma semestral/anual, por meio de formulário e entrevista. São selecionados alunos nas modalidades bolsista de extensão, de iniciação científica e voluntários.

ATIVIDADES PROPOSTAS PELA LIGA

1. Cursos práticos - Workshop em Diabetes

São oferecidas oficinas teórico-práticas aos alunos de graduação das várias áreas da saúde. O chamado “Workshop em Diabetes” traz uma capacitação de diferentes eixos do cuidado do paciente com diabetes, como métodos de aplicação de insulina, avaliação dos pés, rastreamento da retinopatia diabética e novas tecnologias relacionadas ao diabetes, com aulas práticas apresentadas pelos profissionais da saúde e pós-graduandos participantes da LIDIA. Tudo isso com o objetivo de disseminar conhecimentos necessários para que os alunos, no futuro, possam oferecer o melhor acompanhamento às pessoas com diabetes.



Ligantes e coordenadoras da LIDIA no Workshop em Diabetes, realizado em 2023.

2. Postagens informativas no Instagram

A liga se mantém ativa também nas redes sociais, servindo como um meio de comunicação da comunidade acadêmica com a comunidade externa. São feitas publicações sobre diferentes temas relacionados ao diabetes, voltados tanto para estudantes da área da saúde, quanto para pacientes e seus familiares. Também podem ser vistos os projetos de pesquisa dos quais os ligantes participam, com a presença da LIDIA em congressos e eventos científicos, assim como a publicação dos trabalhos.

3. Criação de material educativo para população

O grupo também produz materiais informativos para a população geral, assim como para grupos específicos. Dentre as produções do grupo estão: “Diabetes Melito Uma Visão Interdisciplinar” livro voltado para os profissionais de saúde que desejam se aprofundar no cuidado multidisciplinar do diabetes; “Diabetes em Tempo de Crise: Guia Prático de Manejo e Acesso a Serviços Essenciais” cartilha informativa criada para auxiliar o manejo da condição, por profissionais da saúde ou pela população geral, durante o desastre climático que acometeu o Rio Grande do Sul no segundo trimestre de 2024; “Lidia Super-Heroína do Diabetes” revista em quadrinhos que objetiva educar ludicamente a população infantil sobre a condição, medidas de cuidado e prevenção, em planos para publicação ainda em 2024.

4. Participação em eventos voltados à comunidade

A LIDIA apoia e se faz presente em diferentes eventos relacionados à promoção de saúde e de conhecimento sobre o diabetes. A Corrida para Vencer o Diabetes e a Corrida do Circuito Sesc do HCPA são exemplos de eventos que tiveram a participação da liga, nos quais, em anos anteriores, foram oferecidas medidas de glicemia capilar aos participantes. Participando de tais atividades, a liga se mantém em contato com a comunidade, servindo como meio de divulgação e conscientização acerca do diabetes e da importância do exercício físico na promoção da qualidade de vida e prevenção de doenças da população.



LIDIA presente na 17ª Corrida do Circuito Sesc Etapa HCPA, realizada em 2023.

5. Cozinhando com a LIDIA

Tendo como foco o cuidado de crianças com DM1, a liga criou o projeto "Cozinhando com a LIDIA". Trata-se de evento realizado anualmente, onde crianças podem se inscrever para aprender receitas diferentes e apropriadas para quem convive com o DM1, juntamente aos ligantes da LIDIA. Unindo diversão e conhecimento, essa atividade auxilia no manejo da alimentação da criança com diabetes e na sua qualidade de vida.



Cozinhando com a LIDIA edição 2022.

CONCLUSÃO

ALIDIA é importante para a disseminação de conhecimento sobre uma das doenças mais prevalentes na sociedade atual, o diabetes mellitus. Integrando atividades teórico-práticas, de extensão e pesquisa. Trata-se de um meio para agregar aprendizados aos alunos de graduação dos cursos da saúde, além de ser um contato dos estudantes com a comunidade. Com isso, é possível aprimorar o cuidado do paciente com diabetes, da forma multidisciplinar com que ele precisa ser realizado.

REFERÊNCIAS

Foppa, L. et al. The impact of patient navigation on glycemic control, adherence to self-care and knowledge about diabetes: an intervention study. *Diabetol. Metab. Syndr.* 15, 172 (2023).

Garcia, S. P. et al. Optimization of Care for Adult Outpatients With Type 2 Diabetes Through the Diabetes Self-Management Multidisciplinary Program: A Randomized Clinical Trial. *Can. J. Diabetes* 46, 449-456.e3 (2022).

International Diabetes Federation. *IDF Diabetes Atlas*. (International Diabetes Federation, Brussels, Belgium, 2021).

Karvonen, M. et al. Incidence of childhood type 1 diabetes worldwide. *Diabetes Mondiale (DiaMond) Project Group. Diabetes Care* 23, 1516–1526 (2000).

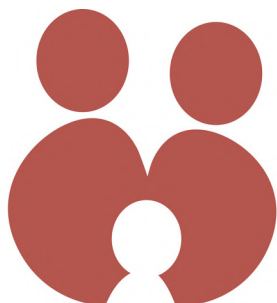
Schneiders, J. et al. Quality indicators in type 2 diabetes patient care: analysis per care-complexity level. *Diabetol. Metab. Syndr.* 11, 34 (2019).



@LIDIA.DIABETES

As atividades da liga podem ser acompanhadas no nosso
instagram, @lidia.diabetes!

Liga de Medicina de Família e Comunidade - LMFC



**LIGA DE
MEDICINA
DE FAMÍLIA E
COMUNIDADE**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

*Jéssica Limana
Patrícia Gabriela Riedel
Zacarias Júnior Mafra
Roberto Nunes Umpierre*

A Liga de Medicina de Família e Comunidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, também designada pela sigla LMFC UFRGS, foi fundada em 2007 por acadêmicos do curso de Medicina. Tem como objetivo complementar a formação acadêmica a partir de atividades extracurriculares com aprofundamentos teórico-práticos, além de ter comprometimento com a comunidade, promovendo trabalhos no eixo de ensino, pesquisa e extensão. No cargo de professor coordenador e orientador está o Prof. Dr. Roberto Nunes Umpierre. Possui um regime anual, ou seja, as presenças são contabilizadas ao longo de um ano e os certificados de ligantes são emitidos ao final do ano ou ao início do ano seguinte. Para a sua organização, conta com 5 coordenadorias: Comunicação, Ensino, Extensão, Geral e Pesquisa. As reuniões entre coordenadores são realizadas mensalmente, via Google Meet.

A GRADUAÇÃO

O aluno de Medicina da UFRGS possui contato com a especialidade de Medicina de Família e Comunidade desde o primeiro semestre da graduação, na disciplina de Introdução à

Atenção Primária, em que o graduando participa de atividades teóricas, em que se discutem conceitos básicos sobre história e legislações relacionadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), e, ainda, participam de atividades práticas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Complexo Glória-Cruzeiro-Cristal. Em semestres seguintes, o aluno mantém contato com a área na disciplina de Integradora Básico-Clínica, em que se prioriza compreender as manifestações clínicas e epidemiológicas e as consequências sociais das doenças mais prevalentes na comunidade. Além disso, durante o Internato, o aluno realiza um estágio prático de 3 meses nas principais UBS da cidade de Porto Alegre. Nesse estágio, o estudante assume papel de protagonista, sendo o condutor principal de consultas clínicas, realização de procedimentos ou em discussões multidisciplinares da equipe.

PROCESSO SELETIVO

A Liga de Medicina da Família e Comunidade não dispõe de processo seletivo, ou seja, não são necessárias provas ou entrevistas para ingressar em nossa liga. A inscrição ocorre por meio do preenchimento de um formulário no Google Forms com dados de identificação e informações acadêmicas (semestre, curso e faculdade de origem). Cabe ressaltar que a liga permite a participação de alunos de todos os cursos da saúde, visando a construção multidisciplinar de nossas atividades. Além disso, são aceitos alunos de todos os semestres. Para os cargos de coordenadores, há a realização de processo seletivo via Google Forms; as inscrições acompanham o calendário letivo da UFRGS, sendo realizadas nos meses iniciais de cada semestre.

ATIVIDADES PROPOSTAS

A LMFC desenvolve atividades teóricas como aulas, seminários, simpósios e cursos sobre os principais assuntos envolvendo a MFC, organizados pela sua Coordenadoria de Ensino e desenvolvidos nas modalidades online (via Meet) ou presencial na FAMED UFRGS. Também atua na produção de conteúdos científicos, a partir de sua Coordenadoria de Pesquisa, que organiza mensalmente dois eventos: o “Clube de Artigos”, com discussão de artigos científicos, e o “Casos Clínicos em MFC”, em parceria com a Coordenadoria de Extensão, com a discussão de casos clínicos atendidos no ambulatório da liga.

Os atendimentos do “ambu da LMFC” ocorrem na Unidade de Saúde (US) Santa Cecília, vinculada ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), nas segundas-feiras, das 18 até 20 horas; acadêmicos a partir do 6º semestre da Medicina estão aptos a realizarem atendimentos dos pacientes e acadêmicos do 1º ao 5º semestre podem acompanhar as consultas; a seleção é feita a partir de formulário online aberto a cada início de semestre.

Além disso, a liga conta com a participação de seus membros coordenadores e ligantes na produção de capítulos de livros, submissão e apresentação de trabalhos em eventos científicos, como o Salão de Extensão da UFRGS, Congresso Sul Brasileiro de MFC, Congresso do Departamento Universitário da AMRIGS, entre outros.

Outrossim, possui uma Coordenadoria de Comunicação responsável pela publicação de conteúdos em mídias sociais e pela postagem das gravações dos eventos realizados de forma online no canal do YouTube, o qual conta com mais de 300 inscritos até o momento.

De 2020 a 2021, a LMFC realizou parceria com o projeto de extensão “Comunicast - Comunicar com a comunidade”, podcast idealizado e desenvolvido por residentes de MFC da US Santa Cecília - HCPA, abordando diversos temas em saúde com o objetivo de trazer informação baseada em evidências à comunidade. Os episódios podem ser conferidos através do link <https://soundcloud.com/comunicastpod>.

Outras atividades - tais como rodas de conversa, oficina em escolas e consultório na rua - são desenvolvidas, esporadicamente, de acordo com demandas da comunidade e dos participantes da liga.

CONCLUSÃO

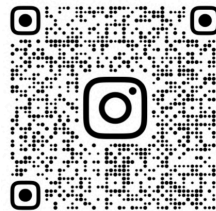
Desse modo, a Liga de Medicina da Família e Comunidade da UFRGS desempenha um papel vital na formação dos futuros médicos da universidade, proporcionando uma integração essencial entre teoria e prática. Essa experiência permite aos estudantes aplicar conhecimentos acadêmicos em situações reais, promovendo uma visão holística do paciente que considera aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

Além disso, ao sensibilizar os estudantes para as necessidades e desafios da comunidade, a Liga fomenta um compromisso com a justiça social e a equidade em saúde. A participação em atividades de pesquisa e projetos de extensão também contribui para a produção de conhecimento científico e a aplicação prática de soluções para problemas comunitários.

Assim, a experiência prática obtida prepara os estudantes para os desafios do mercado de trabalho, tornando-os profissionais mais competentes e preparados. Com isso, a Liga contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional dos discentes, ajudando-os a se tornarem médicos empáticos, éticos e socialmente conscientes.

Canal do YouTube: <https://www.youtube.com/@ufrgslmfc>

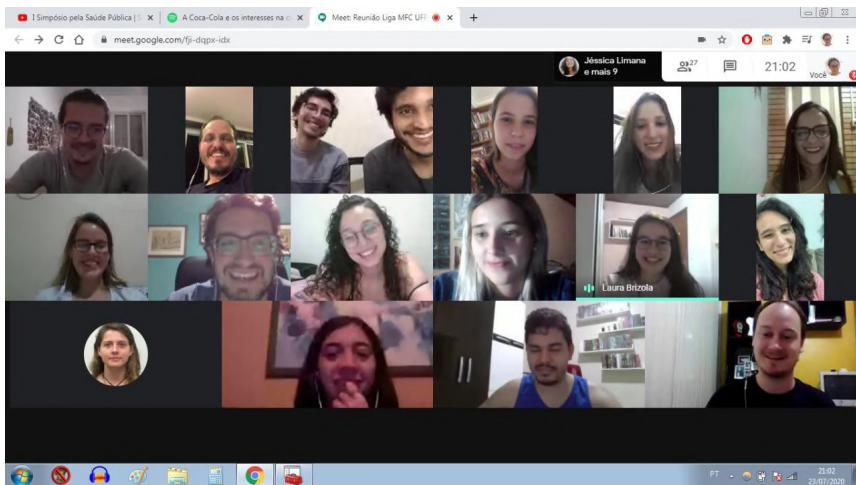
Instagram da Liga de Medicina da Família
da comunidade (LMFC):



@UFRGS.LMFC



Reunião de membros coordenadores e professor orientador em 2018.



Reunião de boas vindas a novos membros coordenadores durante a pandemia em 2020.



Ambulatório da Liga durante a pandemia de COVID-19.



Ligantes e coordenadores presentes no VII Congresso Sul-brasileiro de MFC em 2022 em Porto Alegre.

Clube de Artigos


Artigo:


"IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DA DOR CRÔNICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO"

Sarah Mills, Nicola Torrance, Blair Smith

Debatadora: Profa. Dra. Juliana Kruel, Médica de Família e Comunidade pelo HCPA

29/09
19h



 LIGA DE
MÉDICA
DE FAMÍLIA E
COMUNIDADE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Divulgação do Clube de Artigos, evento promovido pela Coordenadoria de Pesquisa da LMFC.

Liga de Medicina Esportiva - LIMES

liga de medicina esportiva - UFRGS



*Paola Fernanda Barth
João Roberto Campagna Teixeira
Maurício Krause*

O exercício físico é reconhecido e amplamente divulgado como uma ferramenta não farmacológica e não cirúrgica, extremamente eficaz na prevenção e tratamento de doenças crônicas. Dessa forma, é fundamental discutir os efeitos fisiológicos do exercício em todas as áreas da saúde, particularmente na medicina. Atualmente, poucos são os cursos da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que oferecem disciplinas voltadas diretamente ao esporte ou ao exercício. Cursos como o da fisioterapia, educação física e nutrição abordam algumas temáticas, como fisiologia do exercício e nutrição esportiva. Contudo, no curso de medicina da nossa universidade não são oferecidos no currículo disciplinas voltadas ao tema, nem mesmo por meio de disciplinas eletivas. Dessa maneira, observamos um hiato no desenvolvimento dos alunos para que a prática esportiva possa ser utilizada como estratégia de promoção de saúde.

A LIGA

A Liga de Medicina Esportiva (LIMES) surgiu em 2017 com o objetivo de oferecer atividades de conhecimentos teórico-práticos por meio de palestras com profissionais renomados da área, discussões de casos clínicos, artigos científicos e acompanhamento da avaliação de atletas.

Ademais, a LIMES se propõe ser, desde sua criação, um ambiente de troca multidisciplinar e de diálogo com a comunidade externa, incorporando aulas abertas ao público geral e também ações de promoção a saúde junto à sociedade.

A Limes retorna em 2024 também com a intenção de incentivar e promover projetos de pesquisa que possam contribuir para o progresso da área de medicina esportiva.

PROCESSO SELETIVO

A LIMES é aberta para acadêmicos de todos os cursos e instituições de nível superior, não havendo restrição quanto ao semestre do curso em qual o participante se encontra.

Nosso processo seletivo conta com duas etapas: preenchimento de um formulário online e posterior entrevista.

Em 2024 retomamos as atividades no mês de julho, marcando o segundo semestre de cada ano para seleção de novos ligantes.

ATIVIDADES PROPOSTAS

Serão oferecidas palestras e atividades gratuitas mensais. Em sua grande maioria, esses eventos serão abertos para toda a comunidade acadêmica, membros da liga ou não.

Para os ligantes, planeja-se também a oportunidade de acompanhar avaliações funcionais de atletas e pacientes, além da participação em grupos de estudos de casos, aulas práticas e possibilidade de participar no desenvolvimento de um canal educacional no YouTube.

Ademais, ligantes também poderão atuar em atividades que tenham por objetivo conscientizar a população acerca dos impactos do sedentarismo, representando a LIMES em caminhadas, corridas e jogos.

CONCLUSÃO

A Medicina do Exercício e do Esporte estuda como a atividade física e o desporto influenciam a saúde do indivíduo, seja ele esportista ou não. Além disso, tem participação no que

concerne ao desempenho humano, tanto no cuidado de atletas como na reabilitação de pacientes com comorbidades. Há um preocupante aumento do número de portadores de condições relacionadas à ausência da prática esportiva, como a obesidade, o diabetes e a hipertensão, o que reafirma a relevância da abordagem da prática esportiva como estratégia à saúde, tanto no meio acadêmico quanto na comunidade.

Acreditamos ser de extrema relevância a manutenção de uma linha nos moldes da LIMES UFRGS, uma vez que a mesma serve como uma “semente” para a criação de uma futura

disciplina de Medicina do Exercício e do Esporte no currículo do curso de Medicina da UFRGS, o que auxiliaria no processo de implementação da prática esportiva como tratamento e prevenção de grande parte das patologias.

REFERÊNCIAS

HILLMAN, C. H.; ERICKSON, K. I.; KRAMER, A. F. Be smart, exercise your heart: exercise effects on brain and cognition. *Nature reviews. Neuroscience*, v. 9, n. 1, p. 58, 2008.

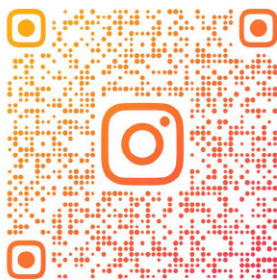
RONDON, M. U. P. B.; BRUM, P. C. Exercício físico como tratamento não-farmacológico da hipertensão arterial. *Revista Brasileira de Hipertensão*, v. 10, n. 2, p. 134-9, 2003.



Registros de aulas ministradas aos ligantes.



Atividades da LIMES.



@LIMES.UFRGS

@limes.ufrgs

Liga Acadêmica de Medicina Respiratória - LIMER



*Artur Zanelatto Santos
Filipe de Matos Sanchez
Gustavo Hauenstein Rosa
Danilo Cortozi Berton*

A Liga Acadêmica de Medicina Respiratória (LIMER/UFRGS) é uma iniciativa que articula ensino, pesquisa e extensão, buscando aprofundar conhecimentos teóricos e práticos em pneumologia e cirurgia torácica. A partir de múltiplas vivências, os acadêmicos – orientados por docentes e profissionais vinculados à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS (HCPA) – são estimulados a conhecer as áreas de atuação da liga de forma dinâmica e interativa.

A GRADUAÇÃO

Além dos conteúdos do ciclo básico e da apresentação de temas sobre semiologia, farmacologia e patologia ao longo do ciclo clínico, o curso de graduação em medicina da UFRGS apresenta diretamente a pneumologia na disciplina de Clínica Médica I (MED01115) e, ainda, no Internato em Especialidades Médicas (MED01031). Por sua vez, a cirurgia torácica é introduzida na cadeira de Cirurgia e Técnica Operatória (MED03003), unindo-se, posteriormente, ao Internato em Especialidades Cirúrgicas (MED03007).

A LIGA

A LIMER/UFRGS foi idealizada no contexto da pandemia do SARS-CoV-2, tendo sido oficializada como ação perante a Pró-Reitoria de Extensão (PROREXT/UFRGS) pela primeira vez em 2020. Nesse sentido, o editorial de Holanda (2021), publicado no *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, ratifica a importância de a medicina respiratória ser fortalecida por meio do aumento da educação permanente, de modo a executar políticas públicas de saúde e prevenir agravos na comunidade, o que se une ao tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão.

No contexto pandêmico, a educação foi diretamente afetada e muitos graduandos se viram afastados de suas atividades presenciais, resvalando na ausência de metodologias remotas que pudessem, ao mesmo tempo e de forma efetiva, suprir o ensino e promover o engajamento discente. Logo, a LIMER/UFRGS surgiu, tal como relatado por Souza et al (2022), para “manter e estimular a produtividade dos acadêmicos, contribuindo para a produção de estudos, a oferta de cursos e a propagação de informação para a sociedade”. Posteriormente, com a reativação da liga acadêmica, em 2022/2023, objetivou-se a consolidação das bases lançadas pela primeira diretoria e a expansão dos projetos internos, aliando o presencial – para capacitações aos ligantes e acompanhamento de ambulatórios – ao virtual – com uma aula inaugural lecionada pela Dra. Margareth Dalcolmo, da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), e videoaulas sobre temas aprofundados de medicina respiratória.

Segundo o art. 7º das Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) para o curso de medicina, o graduando, responsabilizando-se por seu processo de formação, deve assumir protagonismo em diferentes frentes, observar o dinamismo da sociedade na qual está inserido e, pautado por princípios específicos – como curiosidade, autonomia, interdisciplinaridade e suporte –, exercer a “responsabilidade social, ao tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde” (BRASIL, 2014, p. 3). A fundação da LIMER/UFRGS concretiza, então, esses ideais formativos ao buscar o aperfeiçoamento discente nas áreas de pneumologia e cirurgia torácica, complementando o currículo pedagógico da graduação, cujo desenho introduz apenas conceitos básicos e permite um contato breve com as especialidades. Além disso, a vocação comunitária reflete o compromisso da liga acadêmica com o desenvolvimento

de seu entorno, impactando diretamente a população por meio de diversas atividades, como campanhas educativas e apoio ao suporte assistencial.

O fomento à investigação científica também está no escopo da LIMER/UFRGS. O vínculo com o Programa de Pós-Graduação em Ciências Pneumológicas (PPGPneumo/UFRGS) e a inserção de alunos de graduação em reuniões de grupos de pesquisa resultam em um contato ampliado com metodologias e estudos avançados, oportunizando o ingresso na iniciação científica e divulgando a possibilidade de acesso à pós-graduação *stricto sensu*. Esse engajamento – que serve, ainda, de ponte entre as necessidades da comunidade e o estímulo para expansão da ciência – articula diferentes atores e considera as lacunas de desenvolvimento teórico-prático do currículo regular (CAVALCANTE et al, 2021), principalmente em relação a temas como fisiologia respiratória e função pulmonar.

Como afirmado por Bastos et al (2012, p. 803), a LIMER/UFRGS, como as demais ligas de medicina respiratória, pauta-se pela “criatividade, assim como [pela] iniciativa para a autoaprendizagem e o espírito crítico, [preparando] o profissional para as constantes transformações e avanços do conhecimento no mundo moderno”. Por isso, seu desenho considera diferentes campos de ação, resultando em um projeto organizado, periodicamente submetido aos órgãos de extensão da universidade, com impacto social e formativo contínuo, tal como elucidado em dois trabalhos apresentados no 24º Congresso Gaúcho de Educação Médica.

A LIMER/UFRGS tem como objetivo geral promover, por meio de atividades teóricas e práticas, o ensino e o aperfeiçoamento de acadêmicos – tanto de medicina quanto de outros cursos da área da saúde – interessados no desenvolvimento técnico-científico e na ampliação do conhecimento sobre pneumologia e cirurgia torácica. Além disso, a liga acadêmica busca, especificamente, o seguinte: (i) promover cursos de capacitação nas áreas de pneumologia e cirurgia torácica; (ii) realizar atividades de extensão comunitária; (iii) fomentar a pesquisa entre acadêmicos da área da saúde, promovendo o acesso a projetos de pesquisa; e (iv) complementar o currículo formativo.

PROCESSO SELETIVO

O processo seletivo é definido anualmente pela diretoria, sendo aberto para alunos de graduação dos cursos da área da saúde (ex.: medicina e fisioterapia). Os interessados devem preencher um formulário, respondendo a questões relacionadas aos seguintes itens: (i) autoavaliação quanto ao interesse nas áreas de pneumologia e cirurgia torácica; (ii) autoavaliação quanto ao conhecimento nas áreas de pneumologia e cirurgia torácica, incluindo temas como fisiologia e patologia; (iii) experiências prévias em pneumologia e cirurgia torácica, incluindo participação em outras ligas, monitorias e pesquisas; (iv) seleção de temas que mais despertam interesse em medicina respiratória; (v) redação breve sobre o interesse na liga, em suas diretorias e em seus projetos; e (vi) suGestão de projetos ou ações criativas. A avaliação é feita por dois diretores que, às cegas, avaliam o perfil e as possíveis contribuições dos candidatos. Eventualmente, pode ser realizada prova de conhecimentos básicos de medicina respiratória e/ou entrevista.

Na edição de 2022/2023, foram avaliadas 50 inscrições, das quais foram selecionados 38 candidatos, representando 76% de aceitação. Do total de ligantes admitidos, houve retenção de 89,4% de retenção, com 34 certificados emitidos.

ATIVIDADES PROPOSTAS

A LIMER/UFRGS realiza atividades teórico-práticas, com abordagens dinâmicas e interativas, nos campos da pneumologia e da cirurgia torácica, incluindo as seguintes:

1. Aulas inaugurais com professores renomados. Na edição de 2022/2023, a aula inaugural foi ministrada pela Dra. Margareth Dalcolmo, da SBPT;
2. Aulas e discussões de casos clínicos com professores e residentes vinculados à UFRGS e ao HCPA. Na edição de 2022/2023, foram realizadas aulas presenciais e online sobre pneumologia pediátrica básica, cigarros eletrônicos, doença pulmonar obstrutiva crônica, doenças pulmonares intersticiais, etc.;
3. Acompanhamento do bloco cirúrgico e de ambulatórios do HCPA, com acesso a cerca de dez escalas por semana, em diferentes subáreas da pneumologia adulta (ex.:

medicina do sono, asma, circulação pulmonar, tabagismo, oxigenoterapia, doenças pulmonares intersticiais e fibrose cística), da pneumologia pediátrica e da cirurgia torácica;

4. Ações de extensão comunitária, com educação virtual e presencial da comunidade acerca de temas relevantes. Na edição de 2022/2023, foram realizadas, ainda, palestras em escolas de Porto Alegre/RS, abordando temas como tabagismo e uso de cigarros eletrônicos;

5. Acesso a oportunidades de iniciação científica e tecnológica. Nos ciclos de 2022/2023 e 2023/2024, seis participantes da LIMER/UFRGS estavam vinculados a projetos de pesquisa;

6. Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos, como congressos e simpósios. Na edição de 2022/2023, foram apresentados dois relatos no 24º Congresso Gaúcho de Educação Médica, com publicação de resumos em anais registrados com DOI e ISSN.

Em tempo: cada ligante constrói sua experiência, de forma personalizada, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão ofertadas, adaptando-as aos seus interesses e às suas aptidões.

CONCLUSÃO

Além de agregar ao currículo pedagógico da graduação, a LIMER/UFRGS é importante por seu impacto na formação de talentos em pneumologia e cirurgia torácica, apresentando-os a temas avançados, à prática assistencial, ao impacto comunitário e à pesquisa científica. Por isso, seus vários projetos são especialmente relevantes para a consolidação do tripé universitário, especialmente após os desafios impostos pela pandemia e a crescente evolução da medicina respiratória enquanto área do conhecimento.

- Instagram: @limer.ufrgs;
- Gmail: limerufrgs@gmail.com;
- YouTube: <https://www.youtube.com/@limerufrgs>.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M. L. S. et al. O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, Brasília, 38(6), p. 803-805, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/cyz6kZHXdWYZMfcPrRYcCPx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jul. 2024.

BRASIL. MEC. Resolução CNE n. 3, de 24 de junho de 2014. *Diário Oficial da União*, Brasília, 25 jun. 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 jul. 2024.

CAVALCANTE, A. S. P. et al. Em busca da definição contemporânea de “ligas acadêmicas” baseada na experiência das ciências da saúde. *Interface – Comunicação, Saúde e Educação*, Botucatu, v. 25, e190857, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2021.v25/e190857/pt>. Acesso em: 17 jul. 2024.

HOLANDA, M.A. Editorial: a pneumologia do século XXI e a marca da COVID-19. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, Brasília, 47(6), 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/HVLOJWZtPRNV7jHPBZmyQSC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 17 jul. 2024.

MARTINS, D. R.; SANTOS, A. Z.; ALMEIDA, T. P.; SOUZA, L. P. E.; ROSA, G. H.; BERTON, D. C. Relato sobre a reativação de uma liga acadêmica de medicina respiratória em uma universidade do sul do Brasil. In: 24º Congresso Gaúcho de Educação Médica, 2023, Porto Alegre. *Educação médica baseada no cuidado: 125 anos de formação médica no Rio Grande do Sul*. Brasília/DF: ABEM, 2023. v. 1. p. 62-62.

ROSA, G. H.; SANTOS, A. Z.; SANTOS, M. E. R.; MARQUES, N. A. C.; MORAS, M.; BERTON, D. C. A participação em atividades assistenciais na área de medicina respiratória como complemento formativo: análise da experiência de uma liga acadêmica. In: 24º Congresso Gaúcho de Educação Médica, 2023, Porto Alegre. *Educação médica baseada no cuidado: 125 anos de formação médica no Rio Grande do Sul*. Brasília/DF: ABEM, 2023. v. 1. p. 28-28.

SOUZA, L. C. et al A importância de ligas acadêmicas no contexto pandêmico da COVID-19: um relato de experiência. Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 3, e7611325872, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/25872/23010/307548>. Acesso em: 17 jul. 2024.



Registros de aulas ministradas aos ligantes em 2022/2023.



Registro de palestra em escola de Porto Alegre/RS.



Instagram: @limer.ufrgs

Liga de Neurologia e Neurocirurgia - LINNU



Arthur Carpeggiani Weber
Isadora Rutkoski Didio
Ápio Cláudio Martins Antunes

A Liga de Neurologia e Neurocirurgia da Universidade do Rio Grande do Sul (LINNU) é uma entidade sem fins lucrativos organizada por estudantes e professores da UFRGS que visa promover o aperfeiçoamento do ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Neurologia Clínica, Neurocirurgia e Neurociências em âmbito acadêmico, proporcionando experiências de aprendizagem, vivências do exercício da profissão dentro da sua área de interesse.

A GRADUAÇÃO

Durante a graduação, a disciplina de Neurologia é ministrada no 6º semestre da faculdade de Medicina como módulo teórico e prático da disciplina de Clínica Médica II. Durante o estágio, os acadêmicos têm a oportunidade de vivenciar a rotina clínica das equipes de Neurologia Geral e Vascular da especialidade, participando ativamente das discussões acerca do manejo dos pacientes, bem como o acompanhamento de ambulatórios. Em seu módulo teórico, objetiva-se preparar o futuro profissional médico a estar apto a diagnosticar, investigar e tomar condutas das principais síndromes neurológicas.

Já as competências relacionadas à Neurocirurgia são ministradas nas disciplinas de Cirurgia e de Trauma, presentes no 7º e 8º semestres da faculdade, respectivamente, e incluem além do reconhecimento das principais patologias neurocirúrgicas repassado em módulos teóricos, também conta com simulações de casos clínicos. O estágio prático é possível durante o 7º semestre, em que os estudantes participam de atividades em bloco cirúrgico, discussão de casos e planejamento pré-operatório.

A LIGA

A LINNU foi fundada no dia 22 de dezembro de 2015, mas tem suas origens na LNP (Liga de Neurologia de Porto Alegre) fundada em 2006, e reunia estudantes das escolas médicas de Porto Alegre com interesse particular no estudo das competências da neurologia, proporcionando estágios, vivências e discussões e que hoje não encontra-se mais em atividade.

Em 2015, no entanto, tornou-se claro que a UFRGS precisava de um espaço próprio para seus alunos e professores estarem em contato e fornecer aquilo que a Faculdade de Medicina e o Hospital de Clínicas tinham a oferecer, seja na pesquisa de neurociências, no estudo da neurologia clínica e da neurocirurgia, bem como estágios práticos no próprio hospital e propostas de campanhas e atividades próprias.

Dessa forma, pelos últimos quase 10 anos, acadêmicos, professores e profissionais da UFRGS têm se dedicado a propiciar um espaço para o complemento e extensão do currículo médico com aulas, práticas e ciência voltados à compreensão do sistema nervoso e das principais patologias, além de perspectivas que envolvem a sua instância.

PROCESSO SELETIVO

A LINNU aceita alunos de todos os semestres do curso de medicina, e sua seleção é realizada anualmente por meio de um processo seletivo com componente escrito e entrevista pessoal. Os candidatos devem manifestar interesse por meio de formulário previamente disponibilizado, e posteriormente serão convidados a discutir suas motivações, interesses particulares e proposições de projetos em entrevista presencial com os diretores.

ATIVIDADES PROPOSTAS

Hoje, a LINNU propõe-se a complementar não apenas o currículo médico, com foco especial na neurologia e neurocirurgia, mas também viabilizar vivências para seus ligantes a nível pessoal e civil. Além de encontros teóricos realizados mensalmente, os ligantes têm oportunidade de acompanhar os ambulatórios de especialidades neurológicas e neurocirúrgicas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre como forma de estágio extracurricular. Além disso, a produção de artigos científicos e participação em congressos são ofertadas e incentivadas, bem como mutirões de conscientização da população como Maio Bordô (mês de conscientização da Cefaleia), Dia Mundial Contra o AVC (29 de outubro), e Novembro Roxo (mês da conscientização do Alzheimer). A LINNU também participa ativamente do evento UFRGS Portas Abertas, no qual recebe alunos, ainda em fase escolar, para que possamos apresentar a Liga e suas atividades por meio de uma conversa onde os ligantes relatam suas experiências ao longo de sua jornada como membros da LINNU.

CONCLUSÃO

A LINNU atualmente funciona como um polo importante de extensão naquilo que tange o tema das neurociências e atuação médica nas suas áreas de interesse, proporcionando não apenas um complemento curricular mas também como uma facilitadora de oportunidades de produção científica e vivências extracurriculares, e objetiva preparar seus ligantes a estarem aptos a discutir as diferentes patologias que acometem o sistema nervoso de modo elucidado, além de formar relações profissionais e pessoais de longa data, contribuindo, ainda, para a formação crítica de futuros profissionais da saúde com base em evidências e aprendizagem com os melhores profissionais disponíveis em atuação. Acreditamos, fortemente, que todas essas experiências são alicerces para a construção de profissionais cada vez mais engajados na promoção de conhecimento de qualidade aliado, sobretudo, ao espírito de coletividade.



Harvard Day.



Dia mundial de combate ao AVC.



Aula de Neurocirurgia com Prof. Jorge Bizzi.



Maiô bordô.



Aula Dr Eduardo Goelner.

Liga de Neuropsiquiatria - LiNP



*Lara Angi Souza
Guilherme Laydner
Simone Hauck*

A neuropsiquiatria é uma especialidade médica que integra os conhecimentos da neurologia e da psiquiatria para abordar transtornos mentais complexos. Como uma ciência em desenvolvimento, a neuropsiquiatria se beneficia enormemente dos avanços tecnológicos e das novas metodologias de pesquisa, como a neuroimagem funcional e as ômicas, que têm ampliado a compreensão dos circuitos neurais e dos mecanismos moleculares envolvidos nesses transtornos. A neuropsiquiatria, ao adotar uma abordagem interdisciplinar, não apenas melhora a precisão diagnóstica, mas também abre caminho para tratamentos mais eficazes e adaptados às necessidades individuais dos pacientes. Esse campo emergente continua a evoluir, desafiando paradigmas tradicionais e prometendo avanços significativos na qualidade de vida dos pacientes que sofrem com transtornos psiquiátricos ao participar da vanguarda da medicina baseada em evidências.

A GRADUAÇÃO

Na graduação de medicina, há contato direto com a psiquiatria, sendo estágio obrigatório tanto no ciclo clínico quanto no internato. No entanto, apesar do currículo contemplar o básico dessa área, a carga horária limita o devido aprofundamento, não

apenas para quem tem interesse de se especializar na área, mas para a formação médica geral. Ademais, visto que se trata de uma subespecialidade em desenvolvimento, a integração entre ambas as especialidades médicas ainda não foi totalmente aplicada à prática. Por fim, a psicoeducação é imprescindível para promoção do conhecimento sobre aspectos associados ao neurodesenvolvimento saudável em oposição aos transtornos mentais na prática dos profissionais da saúde.

A LIGA

A Liga de Neuropsiquiatria, fundada em 2023, tem por objetivo disponibilizar aulas de diversos temas relacionados à área, seja novidades em pesquisa ou aprofundamento de conhecimentos teóricos abordados no currículo médico comum. A LiNP é uma liga que tem por objetivo o bem-estar da população discente da Faculdade de Medicina e de alunos do ensino fundamental e médio, promovendo atividades com tal fim. Ainda, por ser fortemente voltada à pesquisa, a liga facilita e incentiva a participação de seus ligantes em projetos de pesquisa promovidos pelos professores da UFRGS, direcionando os alunos de acordo com seus interesses. A LiNP é uma grande oportunidade para os alunos que se interessam pelo tema de imergir no mundo acadêmico e prospectar suas perspectivas em tal carreira.

PROCESSO SELETIVO

O processo seletivo ocorre uma vez ao ano, conforme o calendário do ano letivo. Inicia-se com um formulário online divulgado no Instagram da LiNP e nos principais grupos de whatsapp da graduação. O formulário tem por objetivo avaliar o perfil e as intenções dos alunos candidatos a ligantes. E, em seguida, são realizadas entrevistas online com o fim de conhecer de maneira mais pessoal os candidatos e suas perspectivas quanto à participação da liga.

ATIVIDADES PROPOSTAS

Visando atingir os objetivos supracitados, a LiNP oferece aos ligantes: atividades educativas mensais, tais como seminários e discussão de caso clínico visando discutir a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas médicas a partir do ponto de vista da

Neuropsiquiatria; divulgação das aulas e dos assuntos discutidos assim como de medidas de saúde mental, de orientações redes sociais por meio de posts; organizar na redes sociais ferramentas e recursos que a UFRGS e outros setores oferecem de apoio ao estudante, a respeito de saúde mental; desenvolver atividades em parceria com outras ligas acadêmicas; facilitar a participação de ambulatórios e de estágios de psiquiatria; viabilizar oportunidades de participação em trabalhos científicos; e, enfim, organização de trabalhos e pôsteres a serem apresentados em congressos.

CONCLUSÃO

A neuropsiquiatria é uma área inovadora e de rápida expansão, atraindo a atenção do meio acadêmico. Haja vista a vulnerabilidade dessa população frente aos estressores comuns de sua profissão e da comunidade em geral, a LiNP visa promover o conhecimento da neuropsiquiatria pelos estudantes da medicina, proporcionar entendimento prático da especialidade e divulgar informações a respeito de saúde mental e desenvolvimento.



Linpson, o mascote.



Participação do XVI Congresso Gauge de Psiquiatria.



Aula inaugural de 2023.



Aula inaugural de 2024 ministrada pela professora orientadora da liga, Simone Hauck.

Liga Acadêmica de Oftalmologia - LAOF



Larissa Ruela de Oliveira
Eduardo Brittes Rott
Marcelo Krieger Maestri

A Liga Acadêmica de Oftalmologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (LAOF - UFRGS), foi fundada e aprovada como projeto de extensão universitária em dezembro de 2023, tendo como coordenador o professor Dr. Marcelo Maestri. Tem como objetivo oportunizar o aprendizado teórico e prático na área da oftalmologia, complementando a formação do discente, fomentando o seu interesse pela área, promovendo o engajamento com a comunidade e assim aumentando a visibilidade da instituição.

A GRADUAÇÃO

A oftalmologia é uma especialidade médica inserida no currículo obrigatório do estudante de medicina, sendo disponibilizada no 7º semestre, com carga horária de 120 horas, totalizando oito créditos. As aulas teóricas são realizadas nas quinta-feiras na Faculdade de Medicina (FAMED). Os encontros presenciais, de pequeno grupo, para acompanhamento da assistência médica oftalmológica, ocorrem semanalmente no ambulatório de Oftalmologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), na Zona 17, incluindo monitorias de dissecação

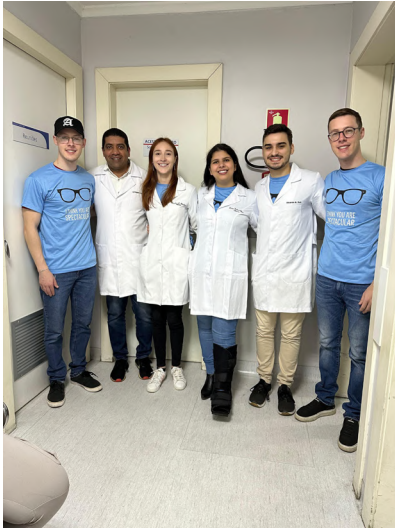
de olho de porco e prática de fundo de olho. Além disso, o aluno com interesse nessa área, tem a oportunidade de realizar um mês de internato, no 9º semestre. Contudo, o somatório desses dois períodos ainda é pequeno se consideradas as situações clínicas em oftalmologia que são importantes para a formação básica do médico. Devido a isso, a criação de uma liga torna-se útil no sentido de complementar essa formação e de proporcionar um contato maior dos alunos com a especialidade.

A LIGA

A LAOF promove encontros teóricos mensais de duração média de 1h30min, as aulas são ministradas por professores da FAMED, médicos oftalmologistas contratados do HCPA e, eventualmente por profissionais externos convidados - professores e preceptores em outras universidades, sobre temas de interesse da especialidade. O ligante tem a oportunidade de acompanhar nas quartas-feiras os procedimentos realizados no Centro Cirúrgico Ambulatorial (CCA) do HCPA.

A liga integra a Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Oftalmologia (ABLAO), e no seu primeiro ano contou com 27 membros ativos. Com o objetivo de complementar o conhecimento adquirido durante a disciplina formal do curso de graduação, a liga promove o incentivo a práticas de atividades voltadas à comunidade, como mutirões para atendimentos com prescrição e doações de óculos novos (armação + lentes). O intuito de inserir os ligantes nestas atividades é enriquecer sua formação acadêmica com aprofundamento dos conhecimentos técnicos, aproximando os alunos das reais demandas e necessidades da comunidade para a qual prestam serviços, aumentando a relação médico-paciente.

Em 2024, devido ao contexto das enchentes no Rio Grande do Sul, a Oftalmologista Dra. Patrícia Ioschpe Gus, diretora científica da Sociedade de Oftalmologia do Rio Grande do Sul (SORIGS), e médica contratada do setor de oftalmologia do HCPA, liderou uma força-tarefa para atendimentos oftalmológicos, com prescrições e doações de óculos novos nos abrigos que estavam sendo coordenados pela UFRGS, nos quais os ligantes puderam auxiliar. Tais práticas tiveram repercussão nacional através de reportagens na Rede Globo e Record TV, sites e redes sociais.



Mutirão em Porto Alegre no Hospital Santa Casa.



Mutirão na cidade de Glorinha - RS.

SELEÇÃO

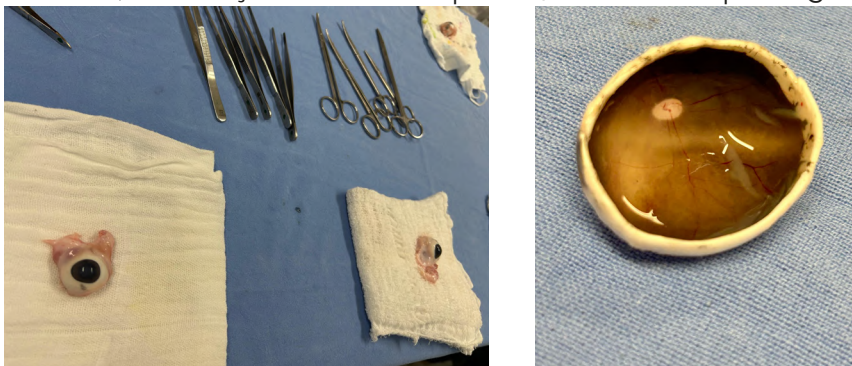
O processo seletivo é anual, sendo realizado em janeiro. A divulgação é feita utilizando canais de comunicação como e-mail para todos os discentes de medicina da UFRGS (por meio do alunoslistmed@grupos.ufrgs.br) e a página do Instagram da liga (@oftalmoufrgs). Para participar é obrigatório ser aluno de medicina da UFRGS a partir do 4º semestre. A seleção ocorre em duas etapas: primeiramente por formulário eletrônico e, após, por entrevista.

ATIVIDADES PROPOSTAS

O cronograma oficial anual abrange as seguintes atividades:

- dez aulas teóricas sobre os temas mais prevalentes na oftalmologia
- duas atividades práticas com foco no desenvolvimento de habilidades técnicas e clínicas:

a) Dissecação de olhos de porcos, realizado na patologia.



Aula prática de dissecação de olho de porco.

b) Exame de fundo de olho, realizado na FAMED com oftalmoscópio.



Material utilizado para aula prática de fundo de olho.

Eventualmente poderá ser oferecido atividade extra para reconhecimento e manuseio de instrumentos portáteis de documentação de fundo de olho, conforme disponibilidade de indústria parceira. Atividades práticas adicionais deste projeto de extensão são ações comunitárias que ocorrem por meio dos mutirões de triagem visual em comunidades locais selecionadas, com apoio do Lions e Rotary, fornecendo a unidade móvel e a doação de óculos para correção visual.

Outra atividade extracurricular proporcionada pela liga foi a criação de grupos de pesquisa, constituídos pelos ligantes, com objetivo de promover discussões científicas e elaborações de trabalhos para congressos e eventos relacionados à oftalmologia. Em 2024, seis trabalhos foram submetidos e aceitos no Congresso Sul-brasileiro de Oftalmologia (SULBRA).

Ademais, destaca-se o papel instrutivo e didático da página do Instagram (@oftalmoufrgs), sendo constantemente atualizada com informações e curiosidades sobre a oftalmologia, impactando tanto profissionais e estudantes da área da saúde, quanto o público leigo.

CONCLUSÃO

A Liga Acadêmica de Oftalmologia da UFRGS motiva os alunos ao proporcionar maior interação com a especialidade, aplicando a teoria na prática, promovendo o engajamento com a comunidade e aumentando a visibilidade da instituição. As atividades propostas permitem que alunos, cursando diferentes semestres, possam aprimorar seus conhecimentos e trocar experiências com profissionais da área. Assim, evidencia-se que a liga desempenha um papel crucial na formação médica, transcendendo os limites do ensino convencional.



Participação no evento UFRGS Portas Abertas 2024.



@OFTALMOUFRGS

Liga de Pediatria - LIPED



*Sophia Pedroso Kaminski
João Carlos Batista Santana*

A Pediatria é uma especialidade médica que desempenha um papel crucial no cuidado e proteção da saúde infantil e do adolescente. Seu foco primordial é o desenvolvimento saudável, englobando também a prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças que afetam essa faixa etária. O pediatra acompanha a criança desde o nascimento até a adolescência, orientando sobre aspectos essenciais como crescimento, vacinação, nutrição, e desenvolvimento físico e emocional, além de tratar enfermidades comuns da infância. Ao longo da história, a Pediatria evoluiu significativamente, tornando-se uma especialidade de vanguarda ao ampliar seu enfoque para além do tratamento de doenças, incorporando práticas que promovem o bem-estar físico, mental e social das crianças. Na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o ensino de Pediatria reflete essa evolução, preparando futuros médicos para enfrentar os desafios complexos da prática clínica com uma perspectiva ampla e humanista.

Desde os primeiros anos de formação, os estudantes são imersos em um currículo que integra disciplinas básicas e clínicas específicas, proporcionando uma compreensão profunda das bases científicas da Pediatria. Esta formação é enriquecida por iniciativas que aproximam os alunos da realidade social e histórica em que estão inseridos, ressaltando a importância do contexto familiar, social e psicológico no cuidado infantil. Os alunos são expostos a

experiências práticas progressivas que os capacitam a compreender o processo de adoecimento na infância e adolescência, além de desenvolver estratégias eficazes para a prevenção de doenças e a promoção da saúde. O objetivo principal é assegurar que as crianças tenham um desenvolvimento saudável e alcancem a idade adulta nas melhores condições de saúde possíveis.

GRADUAÇÃO

O ensino de Pediatria na FAMED-UFRGS é alicerçado em um sólido conhecimento proporcionado pelas disciplinas básicas, como Embriologia, Anatomia, Epidemiologia, Patologia, Semiologia e Farmacologia. No currículo atual, os alunos têm o primeiro contato específico com essa especialidade na disciplina de Promoção e Proteção da Saúde da Criança e do Adolescente, já no segundo semestre. A partir do oitavo semestre, essa formação se aprofunda com a disciplina de Pediatria Clínica. No Internato, os alunos mergulham em uma diversidade de cenários práticos, incluindo ambulatorios, neonatologia, emergência, enfermaria hospitalar e várias especialidades pediátricas. Ao longo de toda a formação, é enfatizada a importância do relacionamento médico-paciente, destacando-se a influência significativa dos pais e outros familiares nesse contexto. Assim, é essencial considerar o ambiente social e psicológico da criança, bem como as expectativas e preocupações da família. Na graduação, o Departamento de Pediatria tem a missão permanente de formar e treinar a próxima geração de médicos e pediatras com uma postura de liderança, ética e humanismo.

LIGA

A Liga de Pediatria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (LiPed UFRGS) foi criada em 2014 como uma extensão acadêmica, sob a coordenação do professor Danilo Blank. Seu principal objetivo era proporcionar um aprofundamento técnico-científico, além do currículo médico tradicional, complementado por atividades multidisciplinares que refletiam as preferências dos temas indicados pelos próprios participantes. A iniciativa surgiu graças ao esforço de um grupo de alunos, incluindo Patrícia Ebone, uma das fundadoras, compartilhou sobre os primeiros passos da LiPed: "A ideia de criar a Liga de Pediatria da UFRGS surgiu em 2013, quando procurei o Prof. Danilo Blank questionando a existência da liga para participar como membro efetivo. Já

participava da Liga de Pediatria da PUCRS, onde eram realizadas aulas de diversos temas na área, que muitas vezes não eram abordados no currículo da faculdade pela carga horária disponível para a disciplina. Também eram promovidos cursos e aulas práticas, além de incentivar a participação em congressos, complementando a formação acadêmica. A Liga era uma oportunidade não só de estar em contato com área de meu interesse, mas também de reunir pessoas com interesse em comum, o que facilita a participação em pesquisas clínicas e a realização de ações voltadas à comunidade, visando promoção e proteção da saúde da criança e do adolescente. Aos poucos, outros interessados em criar a Liga de Pediatria foram entrando em contato. Após diversas reuniões, a Liga foi fundada por sete acadêmicos da medicina da UFRGS, sob coordenação do Prof. Danilo Blank e registrada na Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) em 01/07/2014. A criação da LiPed UFRGS teve repercussão positiva, com a divulgação da primeira aula, realizada em 21/08/2014, no site da Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul (SPRS). A aula contou com a participação de cerca de 80 ouvintes, em sua grande maioria acadêmicos de Medicina, e com o comparecimento na abertura da Prof^ª. Patrícia Lago, na época presidente da SPRS, e da Prof^ª. Lúcia Kliemann, na época vice-diretora da FAMED UFRGS”.

Após alguns anos inativa, a LiPed UFRGS foi reativada em 2022 sob a orientação do professor João Carlos Santana e com Vinicius Gregory como presidente. Durante sua Gestão, a LiPed promoveu ambulatorios em diversas especialidades pediátricas, organizou aulas e incentivou a interação entre os membros. Além disso, a LiPed UFRGS ofereceu aos alunos dos cursos da área da saúde oportunidades de se envolverem em atividades relacionadas à saúde da criança e do adolescente, por meio do ensino e da pesquisa. A LiPed também tem se dedicado à divulgação científica e tecnológica, realizando cursos, projetos, exposições, palestras, seminários e congressos. Em 2023, após um novo processo seletivo, uma nova equipe de Gestão assumiu, liderada por Sophia Kaminski e Patricia Reidel. Sob sua liderança, a LiPed não só manteve as atividades já estabelecidas, como também ampliou o alcance dos ambulatorios, adicionando novas especialidades. Além disso, a equipe participou ativamente na organização da Jornada das Ligas Acadêmicas de Pediatria do Rio Grande do Sul de 2024, reafirmando o compromisso com a formação contínua e o avanço do conhecimento na área da Pediatria.

Como a saúde da criança e do adolescente é prioridade no contexto social, a LiPed procura atender tanto aos acadêmicos como à sociedade, ao promover serviços de proteção da saúde e de educação para a saúde. A Liga complementa, atualiza e difunde conhecimentos e técnicas em Pediatria.

PROCESSO SELETIVO

As inscrições para a LiPed UFRGS são feitas em um processo seletivo anual, a partir de um formulário online, disponibilizado no final do ano, no qual os candidatos preenchem informações sobre as expectativas para a participação na liga, ideia de projetos tanto científicos, como sociais e teóricos, além de horários disponíveis para participar e semestre atual de graduação. A LiPed atualmente aceita apenas alunos do curso de Medicina da UFRGS.

ATIVIDADES PROPOSTAS

A LiPed UFRGS se destaca por oferecer uma ampla variedade de atividades que complementam a formação acadêmica dos alunos de Medicina, com um enfoque prático e multidisciplinar. Entre as principais atividades, a liga organiza escalas de participação em ambulatórios de diversas especialidades, desenvolvendo o conhecimento acerca de temas como o manejo de emergências comuns na infância por exemplo, permitindo que os alunos adquiram habilidades técnicas fundamentais em um ambiente supervisionado. Além desta, existem diversos outros ambulatórios como endocrinologia, gastroenterologia e hepatologia pediátricas, psiquiatria infantil, entre outros, proporcionando aos ligantes a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico na prática clínica, construindo uma abordagem completa do cuidado da criança e do adolescente.

A LiPed também é responsável pela realização de aulas e seminários mensais, ministrados por especialistas renomados, que abordam temas pouco explorados na grade curricular tradicional, como neonatologia, transtornos do desenvolvimento, oncologia pediátrica e nutrição infantil. Essas aulas não apenas ampliam o conhecimento dos alunos, mas também incentivam a discussão crítica e a reflexão sobre a prática médica em pediatria.

Outro destaque das atividades da LiPed é a organização e participação em eventos acadêmicos de grande relevância,

como congressos, jornadas e seminários regionais e nacionais. Esses eventos oferecem aos membros da liga a oportunidade de apresentar trabalhos científicos, participar de *workshops* e palestras, além de interagir com profissionais experientes da área, ampliando sua rede de contatos e se mantendo atualizados sobre as últimas inovações e pesquisas na pediatria.

Além das atividades acadêmicas, a LiPed UFRGS também se engaja em ações comunitárias que visam promover a saúde e o bem-estar da população infantil e adolescente. Esses projetos de extensão incluem campanhas de vacinação, programas de educação em saúde para pais e cuidadores, e atividades de prevenção de acidentes domésticos, entre outros. Por meio dessas ações, a liga reforça seu compromisso com a responsabilidade social e com a formação de médicos mais preparados e conscientes de seu papel na sociedade.

CONCLUSÃO

As ligas acadêmicas, como a Liga de Pediatria da UFRGS, desempenham um papel essencial ao expandir o ensino de áreas específicas para além da teoria aplicada em sala de aula e do treinamento em hospitais terciários. Em um contexto onde o currículo tradicional frequentemente prioriza o tratamento de doenças graves e raras, é crucial que o conhecimento generalista também seja valorizado e difundido. A LiPed UFRGS cumpre um papel vital ao complementar o aprendizado acadêmico com uma exposição mais ampla à comunidade e a outras áreas da saúde, oferecendo aos alunos oportunidades para desenvolver uma compreensão mais plural e holística da medicina pediátrica.

Ao proporcionar atividades como oficinas práticas, ambulatórios especializados, aulas temáticas e participação em eventos acadêmicos e comunitários, a LiPed não só enriquece a formação teórica, mas também promove a interação dos alunos com a prática clínica real. Essa abordagem estimula o trabalho em equipe, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e a adaptação às complexidades da vida profissional após a graduação, que muitas vezes diferem da realidade universitária. Além disso, ao abordar temas específicos como psiquiatria e oncologia pediátricas, a liga responde às demandas dos ligantes por uma formação mais abrangente e integrada, preparando-os para uma prática médica mais completa e consciente.

As atividades da LiPed UFRGS vão além da complementação curricular; elas incorporam a divulgação científica e tecnológica, promovem a educação em saúde para a sociedade e incentivam a participação em pesquisas e congressos. Esse conjunto de ações não apenas capacita os alunos para os desafios da pediatria, como também fortalece os laços entre a universidade e a comunidade, permitindo que os conhecimentos adquiridos sejam aplicados em ações concretas de promoção e proteção da saúde infantil e adolescente.

Assim, a LiPed UFRGS receberá com muito carinho os seus futuros ligantes, para que o legado de empatia e o compromisso com o bem-estar das crianças e adolescentes permaneça como um dos princípios da formação de todos os futuros médicos.

Em caso de dúvidas, curiosidades e relatos, entrem em contato: @lipedufrgs no instagram

REFERÊNCIAS

Nelson Textbook of Pediatrics, 20th edition.

Cavalcante ASP, Vasconcelos MIO, Lira GV, et al. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. Revista Brasileira de Educação Médica. 2018; 42 (1): 194-204.

Soares, ALBR; Rocha, CBA; Vieira, DS; et al. A importância das ligas acadêmicas no processo de integração e acolhimento do ingressante no curso de medicina: Relato de experiência. Revista Pró-UniverSUS. 2019; 10 (1): 01-12.

Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria, 5ª edição, Barueri, SP: Manole, 2022.



@lipedufrgs

Liga de Psiquiatria e Saúde Mental - LIPSAM



Miguel Ângelo Uflacker Lutz de Castro
Gabriela Petri Airoidi da Rocha
Carlos Eduardo Abou Ghaouche de Moraes
Ygor Arzeno Ferrão

A Liga de Psiquiatria e Saúde Mental (LIPSAM) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) é uma liga acadêmica multidisciplinar em sua essência sendo formada por estudantes de diversos cursos e de diversas universidades do Rio Grande do Sul. A LIPSAM aborda, em seus eventos e projetos, o tema da saúde mental, que é tão fundamental para a garantia da plena saúde da população. Nesse sentido, acreditamos que, assim como o cuidado com a saúde mental deve ser interprofissional, a participação estudantil deve integrar disciplinas e vivências dentro da liga.

A GRADUAÇÃO

A disciplina de Psiquiatria na UFCSPA ocorre no terceiro ano da faculdade de Medicina, juntamente com as disciplinas de Neurologia e Neurocirurgia, as quais, juntas, compõem a cadeira de neurociência clínica. Especificamente na disciplina de Psiquiatria, os alunos passam três semanas participando de atividades teóricas, como aulas expositivas, e atividades práticas,

como ida ao ambulatório. Por outro lado, a disciplina de Psiquiatria na UFRGS acontece no sétimo semestre da faculdade de Medicina e integra atividades teóricas, como aulas expositivas, e práticas, como visitas ao ambulatório e internação psiquiátrica.

A LIGA

A Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental da UFCSPA e da UFRGS é uma entidade autônoma, civil, laica, não vinculada a partidos políticos e sem fins lucrativos. Foi fundada no dia 12 de março de 2013, adotando a sigla "LIPSAM" para sua representação. Tem duração ilimitada e é sediada nas dependências da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, localizada na Rua Sarmiento Leite, 245, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Sua atuação é voltada para a área de psiquiatria e saúde mental. Por meio de uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, a liga realizará atividades e eventos relacionados a ensino, pesquisa e extensão; visando à capacitação teórico-prática da comunidade da UFCSPA, da UFRGS e de outras instituições, produção científica e o compartilhamento e adaptação de informação científica junto à comunidade. A LIPSAM busca a acessibilidade e inclusão em todos os seus trabalhos e eventos, de forma a democratizar o conhecimento dos conteúdos abordados e criar um ambiente acolhedor e que respeite as diferenças entre seus membros e as comunidades interna e externa das Universidades.

PROCESSO SELETIVO

A Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental UFCSPA e da UFRGS será composta por, no mínimo, 8 (oito), sendo 7 (sete) integrantes da Diretoria e 1 (um) membro docente. O conjunto de seus componentes, reunidos extraordinariamente, denomina-se Assembleia Geral. É obrigatório que a composição da LIPSAM seja de no mínimo 30% e máximo de 50% de membros vinculados à UFCSPA, com margem percentual equivalente a 1 (um) membro, e no mínimo 30% e máximo de 50% de membros vinculados à UFRGS, com margem percentual equivalente a 1 (um) membro, no momento da divulgação dos resultados da seleção do ano vigente. A liga deve ser composta, preferencialmente, por membros discentes de pelo menos dois cursos de graduação. São membros da LIPSAM, além dos colaboradores, orientadores e honorários,

estudantes matriculados em qualquer série de qualquer curso de graduação de qualquer instituição universitária reconhecida pelo MEC e que forem aprovados no processo seletivo, o qual será realizado anualmente. A seleção de novos membros será realizada semestralmente em duas etapas: 1) análise da resposta ao formulário de inscrição; 2) avaliação por meio de entrevista com a Comissão definida a partir da Diretoria da Liga. Normalmente, o processo seletivo ocorre duas vezes ao ano: no início e no meio.

ATIVIDADES PROPOSTAS

Dentre os objetivos da Liga, destacamos a promoção de atividades de extensão, com adaptação da linguagem acadêmica junto à comunidade e inserção dos estudantes como agentes de promoção de saúde e transformação social, ampliando o objeto da prática profissional, reconhecendo as pessoas como atores do processo saúde-doença, o qual envolve aspectos psicossociais, culturais e ambientais, e não apenas biológicos. A LIPSAM promove atividades internas e externas sobre Psiquiatria e Saúde Mental. As atividades internas podem ser de ensino, e/ou de pesquisa, e/ou de extensão, e/ou administrativas, e são voltadas aos membros, sendo obrigatoriamente gratuitas. As atividades externas (conferências, congressos, convenções, seminários, simpósios) têm por objetivo atingir um público-alvo para além dos membros da Liga, devendo ser amplamente divulgadas e abertas à comunidade. Poderá haver cobrança de inscrição para as atividades externas. Nos simpósios, encontros e eventos em geral sobre Psiquiatria e Saúde Mental abertos à comunidade, a comissão organizadora deve buscar, quando possível, realizá-los em locais com infraestrutura acessível (rampas, elevadores, etc). A LIPSAM funciona com o estabelecimento de Comissões de trabalho cujo coordenador e membros serão eleitos em reunião administrativa ou por meio de indicação voluntária aprovada pela Diretoria. Dentre os principais projetos da Liga, podemos destacar:

1. Visitas Guiadas ao Instituto Psiquiátrico Forense, ao CAPS do HCPA e ao Hospital Psiquiátrico São Pedro: As Visitas guiadas ao IPF, ao CAPS do HCPA e ao HPSP ocorrerão em grupos com número limitado de membros da liga a ser estipulado, majoritariamente, pelo local a receber os visitantes. Durante as visitas, seremos supervisionados e conduzidos por profissionais que atuam no serviço, profissionais estes aos quais entramos em

contato previamente. Estes profissionais nos apresentarão o local, discutirão sobre a história do serviço em saúde mental e sanarão nossas dúvidas sobre o assunto. Ademais, tem-se como plano realizar ao menos duas visitas em cada local durante o ano de 2023, visando atender tanto às disponibilidades dos ligantes.

2. Projeto de Extensão Psiquiatria Infantil do HCPA: Encontros de aproximadamente 3 horas, nos sábados à tarde. Contam com a participação de um número restrito de membros da liga, supervisionados pela equipe profissional da internação, e dos pacientes da psiquiatria infantil do HCPA, desde que apresentem interesse em participar. Serão realizadas atividades de recreação a depender da preferência dos pacientes, as sugestões propostas pelos membros da LIPSAM incluem jogos de tabuleiro, oficinas de maquiagem, rodas de conversa, atividades com música, entre outras. Participação às terças-feiras dos Rounds interdisciplinares.

3. Revisão Didática de Neurociência Clínica: Revisão didática de conteúdos da psiquiatria, neurologia e neurocirurgia, para melhor desempenho acadêmico na avaliação final da disciplina de Neurociência Clínica, do curso de medicina da UFCSPA.

4. Ensino Interno: Nos últimos 30 minutos de cada reunião, uma dupla de ligantes ministra uma aula expositiva sobre algum tema relacionado à saúde mental de sua escolha.

Por fim, produzir, divulgar e fomentar a produção científica na área de saúde mental, assim como capacitar os membros da Liga à metodologia científica é um pilar sólido na LIPSAM. Nesse contexto, formam-se grupos de pesquisa que atuam produzindo posters para congressos regionais, nacionais e internacionais, bem como produzindo artigos para futura publicação em revistas.

CONCLUSÃO

A LIPSAM é um espaço de troca e promoção do conhecimento em saúde mental. Pensando nisso, entender mais sobre os cuidados com os pacientes e conosco, profissionais da saúde, torna-se o principal objetivo da nossa Liga, visto que uma sociedade que valoriza a integralidade da saúde, é uma

sociedade que entende o cidadão em sua totalidade. Portanto, a formação dos discentes é impactada positivamente pelas atividades internas e externas da LIPSAM, pois a democratização do conhecimento em saúde mental, aliado a práticas que permitam seu desenvolvimento em comunidade, transformam o atendimento e tornam o profissional mais capacitado e, acima de tudo, humanizado.

REFERÊNCIAS

Estatuto da LIPSAM, versão de Agosto de 2023 (última versão).



Visita ao Café Metaleiro do Geração POA, em 2023.



Reunião com os novos membros da seleção 2024/1.



Evento "Inteligencia artificial e psiquiatria digital" realizado em 2023 pela LIPSAM em parceria com a Liga de Inovação em Saúde da PUCRS (LIGAI).

Liga Acadêmica de Radiologia e Clínica Médica - LARC



LIGA ACADÊMICA
DE RADIOLOGIA
E CLÍNICA MÉDICA
FAMED/UFRGS

*Maria Eduarda de Souza
Raquel Prates dos Santos
Adolfo Moraes de Souza
Juliana Avila Duarte*

A GRADUAÇÃO

A presença de radiologia e clínica médica dentro da graduação de Medicina pela UFRGS é desigual, sendo a clínica médica mais abordada do que a radiologia. A clínica faz parte de dois semestres, sendo dividida em Clínica Médica I e II, ambas com 30 créditos e 450 horas cada. Nas duas, se abordam as seguintes áreas: Medicina Interna, Cardiologia, Pneumologia, Reumatologia, Gastroenterologia, Endocrinologia, Dermatologia, Oncologia, Nefrologia, Neurologia, Infectologia e Hematologia. Para muitos acadêmicos, esse é o único contato exclusivo existente com áreas específicas da medicina, haja vista que muitas não são obrigatórias no internato.

Referente à radiologia, muito dessa área é abordada de maneira conjunta com as aulas de clínica médica e cirurgia. Entretanto, não há uma matéria obrigatória focada apenas nos exames de imagem disponíveis que aprofundem tal conhecimento de maneira geral. Muito do que se aprende sobre os exames é absorvido no dia a dia, contando com o zelo pela educação de professores de diversas especialidades. Caso o aluno tenha interesse em um ensino voltado especificamente para exames de imagem, há a possibilidade de cursar a cadeira de radiologia, uma disciplina não obrigatória de do 6º semestre.

A LIGA

A Liga de Radiologia e Clínica Médica (LARC), fundada em 2021, é um projeto de extensão acadêmica voltado a estudantes de medicina, oferecendo uma capacitação adicional essencial em métodos de imagem e suas aplicações clínicas. Realiza atividades teórico-práticas, que abordam tópicos relevantes do cotidiano médico, os quais não são contemplados no currículo obrigatório, enriquecendo a formação dos participantes e preenchendo lacunas importantes da área.

Tem como objetivo proporcionar à comunidade acadêmica formação complementar em radiologia, abrangendo desde o conhecimento básico de ultrassonografia, radiografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética, até suas indicações em diversas situações clínicas, incluindo tanto o contexto ambulatorial quanto a aplicação em procedimentos intervencionistas.

PROCESSO SELETIVO

O método de seleção para ingressantes na liga é anual e feito por meio de formulário online seguido de entrevistas online. Neste formulário, as perguntas focam em saber o porquê do interesse na liga, sua etapa do curso e atividades extracurriculares já feitas, além da disponibilidade semanal de tempo. Com isso, espera-se analisar a capacidade do indivíduo de escrever um bom texto com justificativas coerentes como interesse na radiologia e clínica médica bem como nas atividades promovidas pela liga, sem necessidade de almejar praticar tais especialidades no futuro. A entrevista online é feita via google meet, com duração de 15 minutos cada, com perguntas semelhantes às do formulário e outras que buscam observar a desenvoltura do participante em um meio social como trabalhando em grupo.

ATIVIDADE PROPOSTAS

A LARC tem se destacado por sua abordagem inovadora e abrangente no ensino de radiologia e clínica médica. As atividades da liga estão estruturadas em duas principais vertentes: aulas teóricas e práticas, ambas com o objetivo de proporcionar uma formação sólida e integrada aos seus membros. Além disso, também são realizadas atividades científicas, como produção de artigos e participação de congressos.

1. Científico

Acompanhando os calendários dos congressos brasileiros de radiologia, enviam-se trabalhos feitos pelos ligantes junto com diretores do científico, auxiliados pela professora coordenadora. Eles consistem em relatos de caso, estudos pictóricos e outros resumos relacionados à radiologia e à clínica médica. Algumas apresentações já foram feitas, inclusive, em eventos importantes no país, como a Jornada Paulista de Radiologia.

2. Aulas teóricas

As aulas teóricas da LARC são concebidas para oferecer um entendimento profundo dos conceitos fundamentais e das aplicações específicas da radiologia. Entre os tópicos abordados, destacam-se: conceitos básicos em radiologia, neurorradiologia, trauma (E-FAST), e radiologia aplicada às especialidades de pneumologia, ginecologia e pediatria. Essas aulas são ministradas com base em casos clínicos, adotando a metodologia de case-based learning. Essa abordagem tem como propósito estimular o raciocínio clínico dos participantes e auxiliá-los na escolha do melhor método de imagem para cada situação clínica específica.

Os encontros teóricos ocorrem mensalmente e têm uma duração aproximada de uma hora. Durante essas sessões, os ligantes são desafiados a analisar casos reais, discutir diferentes opções de diagnóstico por imagem e desenvolver uma compreensão crítica das técnicas radiológicas aplicadas em diversas especialidades médicas.

3. Aulas práticas

No âmbito das atividades práticas, a LARC oferece aos seus membros a oportunidade de participar de sessões de hands-on de ultrassom. Estas capacitações práticas são conduzidas pelos diretores da liga previamente capacitados, sob a supervisão da professora coordenadora. Até o momento, as práticas têm se concentrado na técnica de ultrassom abdominal. Contudo, a LARC está em processo de expansão das suas capacitações práticas para incluir outras áreas de especialidade, como cabeça e pescoço, sistema cardiovascular, músculo-esquelético, entre outras.

Essas atividades práticas são projetadas para proporcionar aos ligantes uma experiência direta e prática com o equipamento de ultrassom, permitindo-lhes aprimorar suas habilidades técnicas e interpretar imagens com maior precisão. A expansão para novas áreas de especialidade visa garantir uma formação ainda mais completa e diversificada para os membros da liga.

CONCLUSÃO

A integração de radiologia e clínica médica na graduação de Medicina pela UFRGS revela uma disparidade notável, com a clínica médica sendo amplamente abordada em dois semestres do curso, enquanto a radiologia é discutida de maneira mais superficial e integrada às disciplinas de clínica médica e cirurgia. Esta abordagem desigual deixa lacunas significativas no conhecimento específico dos métodos de imagem, que são frequentemente aprendidos de forma informal e incidental.

Nesse contexto, a criação da Liga Acadêmica de Radiologia e Clínica Médica (LARC) em 2021 surge como uma resposta proativa a essa lacuna educacional. Suas atividades teóricas e práticas abordam de maneira abrangente e detalhada os métodos de imagem, oferecendo aos estudantes uma visão aprofundada das técnicas de ultrassonografia, radiografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética, e suas aplicações clínicas.

Através das aulas teóricas, os membros da liga são imersos em conceitos fundamentais e avançados de radiologia, com uma abordagem prática e baseada em casos clínicos que estimula o raciocínio crítico e a aplicação do conhecimento em situações reais. As atividades práticas, como as sessões de hands-on de ultrassom, oferecem uma experiência direta com o equipamento e são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades técnicas precisas.

O planejamento futuro da LARC, que inclui a implementação de métodos de sala de aula invertida e estudo ativo, além da expansão das capacitações práticas para novas áreas de especialidade, demonstra um compromisso contínuo com a excelência educacional. Ao promover uma formação abrangente e diversificada, a LARC não só complementa a educação formal dos estudantes, mas também prepara-os de maneira mais robusta para a prática clínica, garantindo uma compreensão mais completa e integrada dos métodos de imagem e suas aplicações na medicina moderna.



Aulas teóricas para ligantes e diretores.



Participação na Jornada Gaúcha de Radiologia de 2023.



Projeto Hands On
Capacitação em manejo de ecografia.



Discussão de casos clínicos preparados pelos aluno.

Liga Acadêmica de Saúde Indígena - LISAI



*Carmem Rafael Sales
Leocir Muller Ribeiro
Tailine Fernanda Franco
Rodrigo Caprio Leite de Castro*

A Liga Acadêmica de Saúde Indígena (LISAI) é um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), vinculado à Faculdade de Medicina (FAMED), criado em 2019 por iniciativa de um grupo de estudantes indígenas da FAMED e de outros cursos da área da saúde da UFRGS.

A LIGA

A LISAI é formada e voltada à participação de todos os estudantes indígenas dos cursos da área da saúde da UFRGS.. O objetivo principal da LISAI é o de criar espaços para os estudantes indígenas dentro da Universidade. Além de acolhê-los e apoiá-los em sua permanência universitária, promovendo a percepção de pertencimento à Universidade nesses estudantes e o engajamento deles na construção de suas próprias trajetórias acadêmicas. Ademais é uma iniciativa que busca promover a conscientização e a compreensão da cultura e das questões relevantes para a saúde das populações indígenas. Com o propósito de enriquecer o conhecimento da comunidade acadêmica, a Liga se concentra em diferentes frentes de atuação.

Entre essas frentes destaca-se o território como um elemento central na promoção da saúde das populações indígenas. Reconhecendo que o território vai além de um espaço físico, a Liga promove a compreensão de sua importância cultural, espiritual e social para os povos indígenas. Por meio de atividades educativas e de ações integradas com outros projetos de extensão, os estudantes têm a oportunidade de aprender sobre a relação profunda que os povos indígenas mantêm com suas terras, como isso influencia suas práticas de saúde e bem-estar e a necessidade de se proteger esses territórios diante a inúmeros tipos de ameaças externas.

Outra frente de atuação fundamental é acerca do direito à saúde dos povos indígenas. A Liga se empenha em divulgar e discutir os direitos assegurados pela legislação brasileira e internacional, como o direito à consulta prévia e informada e o acesso a serviços de saúde que respeitem as especificidades culturais. Esse enfoque busca capacitar os estudantes para que possam atuar de forma mais eficaz e respeitosa, garantindo que as políticas públicas de saúde sejam realmente inclusivas e atendam às necessidades específicas das comunidades indígenas.

A valorização do conhecimento ancestral é uma prioridade para a LISAI. Através de palestras, oficinas e eventos culturais, os estudantes são incentivados a reconhecer e integrar as práticas tradicionais de cura e saúde nas suas futuras práticas profissionais. Esse esforço visa não apenas enriquecer a formação dos estudantes, mas também fortalecer a identidade e a autonomia dos povos indígenas. Ao promover um diálogo constante entre o conhecimento científico e o saber tradicional, a Liga busca criar um modelo de atenção à saúde que seja verdadeiramente intercultural e respeitoso, contribuindo para uma saúde mais equitativa e humanizada.

PROCESSO SELETIVO

A LISAI não possui um processo de seleção específico. Ela é composta potencialmente por todos e todas estudantes indígenas dos cursos da área da saúde da UFRGS e por professores e professoras que têm interesse no tema da saúde dos povos originários do Brasil. Historicamente, a participação de estudantes indígenas do curso de Direito também tem sido significativa, evidenciando a interdisciplinaridade da Liga e o interesse em integrar conhecimentos jurídicos às discussões sobre

a saúde indígena. A principal motivação para a participação é o compromisso com a valorização do conhecimento ancestral e a promoção da saúde indígena.

ATIVIDADES PROPOSTAS

A Liga organiza e oferece inúmeras atividades externas, abertas a toda a comunidade acadêmica. Essas atividades visam enriquecer tanto os estudantes indígenas participantes, como, sobretudo, toda a comunidade universitária em temas e debates com perspectivas diversas e experiências variadas, promovendo um ambiente de aprendizado contínuo e colaborativo. São organizadas e oferecidas atividades variadas, como seminários, debates, discussões e principalmente saídas de campo nas aldeias para realizar ações com as comunidades de acordo com as suas necessidades.

A Liga também direciona e orienta os estudantes indígenas na participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na área da saúde. Todas essas atividades não apenas enriquecem a formação dos estudantes, mas também incentivam a inclusão de temas relevantes para a saúde indígena nos currículos dos cursos da área de saúde da UFRGS. Dessa forma, a Liga visa contribuir para uma formação mais abrangente e sensível às necessidades das populações indígenas, capacitando futuros profissionais de saúde a prestarem um atendimento mais adequado e humanizado.

CONCLUSÃO

A LISAI desempenha um papel fundamental na UFRGS ao promover a conscientização e a compreensão das questões relacionadas à saúde das populações indígenas não somente aos ligantes, mas também aos demais espaços da Universidade, levando o conhecimento também aos não indígenas que têm interesse na temática da saúde indígena. Sua importância reside na capacidade de enriquecer a formação dos discentes, integrando conhecimentos tradicionais e científicos em um modelo de atenção à saúde que respeite e valorize a diversidade cultural.

Ao participar da Liga, os estudantes desenvolvem uma perspectiva crítica e sensível às especificidades dos povos indígenas, preparando-se para atuar de forma ética e respeitosa em suas futuras carreiras profissionais. Além disso, a Liga fortalece a identidade e a autonomia dos povos indígenas promovendo a participação ativa e o fortalecimento da presença indígena na universidade e na formação acadêmica e profissional na área da saúde.



Participação da LISAI nos diálogos interculturais da UFRGS.



Visita extensionista na T. I. Konhun Mág, Canela/RS.



Visita extensionista na T. I. Tekohá Guarani Mbya Anhetenguá, Porto Alegre/RS.



Instagram: @lisai.ufrgs

Liga de Transplante de Órgãos - LITROS



*Bruna Bica Senger
Julia Stela Xavier Paim
Jéssica Manami Seki
Sandra Maria Gonçalves Vieira*

A Liga de Transplante de Órgãos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul desempenha um alicerce importantíssimo na divulgação da doação de órgãos e tecidos, bem como na conscientização sobre o transplante e os cuidados primários a fim de reduzir a necessidade de encaminhamento do paciente à fila de espera por um transplante.

A LIGA

A Liga de Transplante de Órgãos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi criada em 2015, e foi retomada nos anos de 2018 e 2019 com o professor Dr. Luiz Fernando Jobim. Atualmente, a professora Coordenadora é a Dra. Sandra Maria Gonçalves Vieira, professora associada da UFRGS, Chefe da Unidade de Gastroenterologia Pediátrica e Coordenadora do programa de Transplante Hepático Infantil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Os objetivos desenvolvidos pela liga seguem os três pilares:

Ensino: Qualificar seus participantes através de recursos como palestras, oficinas, grupos de discussões e visitaçãõ em locais relacionados com a temática;

Pesquisa: Organizar debates de artigos, estimular a submissãõ de resumos a congressos e participaçãõ nos mesmos, os quais a liga já participou como palestrante;

Extensãõ: A partir do conhecimento adquirido e produzido pelos ligantes, oferecer à comunidade acadêmica e populaçãõ em geral alguns serviços como palestras, formular campanhas que estimulem à doaçãõ de órgãos e a prevençãõ primária (reduzir a necessidade do transplante).

Desde o princípio, o objetivo geral da liga foi propagar a ideia da doaçãõ de órgãos e tecidos, incentivando aos alunos e à comunidade a manifestaçãõ e o desejo em ser doador, já que, no Brasil, a autorizaçãõ é familiar, por isso deve ser muito bem comunicada e enfatizada para que essa decisãõ seja tomada de acordo com os princípios do indivíduo. E entre os objetivos específicos, temos o auxílio a instituições de apoio à transplantados e pacientes na fila de transplantes, assim como a participaçãõ em atividades que deem visibilidade a esse tema. Há também a promoçãõ de aulas com profissionais especialistas, a fim de que os alunos ligantes aprendam mais sobre os diferentes tipos de transplante e como diferentes áreas de atuaçãõ são necessárias para o amparo ao paciente. Durante as aulas é possível abordar temas relacionados à doaçãõ, à captaçãõ, à alocaçãõ e ao transplante de órgãos e de tecidos. Além do objetivo geral de incentivar o desejo de ser doador de órgãos, há a ideia de ampliar essa visãõ, expandindo esse ideal a familiares e amigos para que esses também se interessem pelo tema e a corrente de transplantes se propague.

PROCESSO SELETIVO

O processo seletivo para ingresso na liga ocorre no início do ano letivo e é realizado por meio de cartas de intençãõ enviadas pelos interessados em ingressar na liga, que são elaboradas demonstrando sua motivaçãõ. Atualmente a liga conta com 50 ligantes, sendo destes, 06 compondo a diretoria. A liga é multidisciplinar, composta por vários cursos da área da saúde, e seus integrantes são de diferentes instituições de ensino. A diretoria é composta por presidente, vice-presidente, marketing,

científico e extensão, que juntos organizam o calendário letivo, buscam palestrantes para as aulas mensais, organizam grupos para visitas e trabalhos acadêmicos.

ATIVIDADES PROPOSTAS

As atividades desenvolvidas ao longo dos anos envolvem a caminhada dos transplantados que ocorre geralmente no mês de novembro; a parceria com a ViaVida, que possibilita a integração dos ligantes com a comunidade e com pacientes que já foram transplantados ou estão em fila de espera, com a qual se desenvolve ações em shoppings e hospitais; há a visita ao banco de olhos, banco de tecidos e Central de Transplantes do Rio Grande do Sul, acompanhados por um responsável; submissão de trabalhos e apresentações em congressos (como da Associação Brasileira de Transplantes, ABTO); participação ativa nas atividades do setembro verde, pois é o mês da conscientização sobre a doação de órgãos.

CURIOSIDADES

O Brasil é o segundo maior transplantador do mundo e possui o maior sistema público de transplantes. A fila para transplantes é única e segue critérios como: tipagem sanguínea, compatibilidade de peso e altura, compatibilidade genética e critérios de gravidade distintos para cada órgão. Ademais, critérios clínicos e risco de morte são outros critérios para a organização da fila. No ano de 2023, foram realizados 6.766 transplantes em todo país. A doação aumentou 17% em relação a 2022. O rim foi o órgão mais transplantado, seguido do fígado e do coração, respectivamente.

Em outubro de 2023, foi noticiado que o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, nosso parceiro, chegou a marca de 10 mil transplantes realizados desde o início do programa no hospital. Os dados trouxeram que 5.027 transplantes foram realizados só no período de 2011 a 2022, sendo estes: 97 de coração, 305 de fígado adulto, 151 de fígado infantil, 67 de pulmão, 1.406 de rim, 2.007 de córnea e 994 de medula óssea, o que demonstra o quanto estamos avançando nesse tema no país.

CONCLUSÃO

Concluindo, a carinhosamente chamada de LITROS é uma liga multidisciplinar que agrega estudantes de diversas áreas com o intuito de falar mais sobre transplante de órgãos e tecidos, enfatizando a expressão da intenção em ser doador, criando um canal aberto de comunicação para gerar incentivo aos demais e multiplicando vidas.. Além disso, é promovida a divulgação de informações e notícias atuais, através das mídias sociais, para melhor informar a comunidade científica e externa à universidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Como funciona a lista de transplantes de órgãos no Brasil. *Governo Federal*. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contra-fake/noticias/2023/08/como-funciona-a-lista-de-transplantes-de-orgaos-no-brasil>. Acesso em: 09 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil registra o maior número de transplantes de órgãos em dez anos. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/janeiro/brasil-registra-o-maior-numero-de-transplantes-de-orgaos-em-dez-anos>>. Acesso em: 8 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Doação e Transplante de Órgãos. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/sistema-nacional-de-doacao-e-transplante-de-orgaos/sistema-nacional-de-doacao-e-transplante-de-orgaos>>. Acesso em: 8 ago. 2024.

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. Hospital de Clínicas de Porto Alegre celebra 10 mil transplantes realizados. Disponível em: <<https://www.hcpa.edu.br/3210-hospital-de-clinicas-de-porto-alegre-celebra-10-mil-transplantes-realizados>>. Acesso em: 8 ago.



Caminhada dos Transplantados: 1ª edição e edição de 2023, evento que acontece no Parque Farroupilha(Redenção), Porto Alegre, em parceria com o HCPA.



Congresso Brasileiro de Transplantes promovido pela ABTO 2019, em Campinas, com ligas de todo o Brasil.



Encontro da LITROS no Setembro Verde, 2023.



Instagram: @litrosufrgs

Liga de Trauma e Emergência - LTE



*Renato Ferraz de Almeida
Nathália Zarichta
Luiz Antonio Nasi*

O ensino de Medicina de Emergência (ME) é essencial para a formação de médicos generalistas competentes, especialmente considerando o contexto atual do nosso país. Grande parte dos médicos recém-formados inicia sua carreira profissional atuando em serviços de emergência, muitos dos quais estão localizados em áreas remotas e enfrentam a escassez de recursos físicos e humanos adequados. Ademais, os departamentos de emergência são uma das principais portas de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e desempenham um papel central no atendimento das principais causas de mortalidade, tanto no Brasil quanto no estado do Rio Grande do Sul (RS).

A GRADUAÇÃO

O ensino de Medicina de Emergência na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) enfrenta uma significativa defasagem, tanto em termos de carga horária quanto em metodologias de ensino. Atualmente, não existe uma disciplina dedicada à Medicina de Emergência na grade curricular da graduação, e o único contato dos estudantes com essa especialidade ocorre durante o internato em Medicina de Emergência, no nono semestre, que tem duração de apenas um

mês. Além disso, o currículo inclui apenas uma disciplina focada em Trauma, oferecida no oitavo semestre, que é majoritariamente teórica e direcionada ao manejo cirúrgico, sem preparar adequadamente os alunos para a prática real do atendimento ao politraumatizado. Reconhecendo a importância de uma formação sólida em Medicina de Emergência, a Liga de Trauma e Emergência (LTE - UFRGS) foi criada com o objetivo de preencher essas lacunas curriculares, especialmente nos aspectos práticos, além de promover ações de conscientização e prevenção de problemas clínicos e traumáticos junto à comunidade.

A LIGA

A Liga de Trauma e Emergência da UFRGS (LTE-UFRGS) foi fundada no início dos anos 2000 por iniciativa dos próprios estudantes. Originalmente chamada Liga do Trauma, teve seu nome alterado para Liga de Trauma e Emergência em 2015, devido à ausência de uma disciplina curricular focada em emergências clínicas e à importância desse tema para a formação médica.

A LTE-UFRGS é um projeto vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS, baseado nos três pilares: ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO. Atualmente, a liga conta com 9 membros diretores, responsáveis por planejar e executar as atividades, além de 33 membros ligantes e colaboradores, que são ex-ligantes (principalmente ex-diretores) que continuam a apoiar as ações da liga. Desde a sua fundação, a coordenação da LTE-UFRGS está sob a responsabilidade do professor Luiz Antônio Nasi, chefe da Unidade Vascular do Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e regente do internato em Emergência. A liga também recebe orientação dos professores Ricardo Kuchenbecker, Carlos Otávio Corso e Taís Sica da Rocha, docentes da UFRGS nas áreas de Epidemiologia, Cirurgia e Pediatria, respectivamente.

PROCESSO SELETIVO

A seleção dos novos membros ligantes é realizada anualmente pelos membros diretores por meio de um processo seletivo composto por uma prova teórica sobre os temas de trauma e emergência. Para se inscrever no processo seletivo, é obrigatório estar matriculado no curso de Medicina da UFRGS e

participar do Simpósio Inaugural da LTE-UFRGS, evento anual que aborda temas essenciais para o aprendizado e acompanhamento das atividades da liga.

ATIVIDADES PROPOSTAS PELA LIGA

1. Ensino: atividades voltadas para os ligantes

1. Aulas teóricas: A liga oferece encontros teórico-práticos quinzenais que abordam os principais temas de emergências traumáticas e não traumáticas. Essas aulas são estruturadas em formato de casos clínicos, com ênfase no diagnóstico e manejo inicial durante a primeira hora de atendimento. Os ligantes são incentivados a participar ativamente das discussões, assumindo o papel de médicos emergencistas responsáveis pelo atendimento imediato do paciente em questão. As aulas são ministradas por professores convidados, médicos contratados, e residentes de Medicina de Emergência e Cirurgia do Trauma do HCPA e do Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre (HPS).

2. Aulas práticas: Essas atividades são realizadas ao longo do ano, dependendo da disponibilidade de material e professores. Entre os temas já abordados estão: intubação orotraqueal, punção venosa periférica, reanimação cardiorrespiratória (suporte básico e avançado), imobilização, e contenção mecânica de pacientes em estado de agitação psicomotora.

3. Participação como manequins em cursos de ATLS®, PHTLS® e AMLS®: Em parceria com o Centro de Ensino e Treinamento em Saúde (CETS), os ligantes participam como manequins nos cursos de Advanced Trauma Life Support® (ATLS), Prehospital Trauma Life Support® (PHTLS) e Advanced Medical Life Support® (AMLS).

4. Curso de Trauma e Emergência no HPS-POA: Em colaboração com as Ligas de Trauma e Emergência da UFCSPA e PUCRS, e com o HPS-POA, os ligantes têm a oportunidade de participar de plantões e acompanhar a rotina dos residentes em Medicina de Emergência e Cirurgia do Trauma do HPS-POA. Durante essa experiência, eles podem, eventualmente, participar de procedimentos, cirurgias e na assistência aos pacientes.

2. Pesquisa

A LTE-UFRGS incentiva a participação ativa dos seus membros em congressos da área, promovendo a divulgação de eventos e oferecendo suporte na elaboração de trabalhos científicos para apresentações orais e de pôsteres. Entre os congressos em que já participamos estão o XVII, XVIII e XIX Congressos Brasileiros das Ligas de Trauma (COLT 2015–2017), o IV Congresso da Sociedade Mundial de Cirurgia de Emergência (InterGastro & Trauma 2017), o V Congresso Brasileiro de Medicina de Emergência (2016), o I Congresso Sul-Brasileiro de Medicina de Emergência (2017), o II Academic International Medicine Congress, além da Semana Científica do HCPA e da Semana Acadêmica da Medicina UFRGS (SAMED). No total, mais de 30 trabalhos foram apresentados, e houve também participação em mesas-redondas e como palestrantes.

3. Extensão: atividades voltadas à população leiga e profissionais de saúde de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul

1. Dia Nacional da Reanimação Cardiopulmonar: Evento anual realizado em nível nacional pelas ligas de trauma do Brasil, com o objetivo de capacitar a população leiga a reconhecer uma parada cardiorrespiratória e a realizar as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) até a chegada do SAMU. A LTE-UFRGS participa anualmente da organização do evento em Porto Alegre, já tendo capacitado mais de mil pessoas.

2. Simulação de Múltiplas Vítimas: Nos anos de 2016 e 2023, foram realizadas simulações de catástrofe com atendimento a múltiplas vítimas, a fim de testar um plano de contingência do município de Porto Alegre. A simulação foi desenvolvida pelo SindiHospa, em parceria com Brigada Militar, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Secretaria de Saúde, SAMU, serviços de pré-hospitalar privados, e hospitais públicos e privados. Os ligantes da LTE - UFRGS participaram acompanhando todo o atendimento das vítimas, desde a remoção do local até o atendimento intrahospitalar, tomando nota dos acontecimentos ao longo da simulação para posterior análise.

3. Minicursos da SAMED-UFRGS: Minicursos práticos gratuitos oferecidos aos acadêmicos de Medicina da UFRGS durante a SAMED. Os temas já realizados foram intubação orotraqueal (2015), imobilização (2016), discussão de casos práticos focando no manejo durante a primeira hora (2017), entre outros.

4. Curso de Sutura: em 2017, realizamos a primeira edição do nosso curso de sutura em parceria com a Liga de Cirurgia Plástica da UFRGS e o Centro Acadêmico Sarmento Leite (CASL). Atividade que segue sendo realizada anualmente em parceria com outras ligas.

CONCLUSÃO

Reconhecida por muitos alunos como a liga mais atuante e bem estruturada da UFRGS, a LTE-UFRGS tem se destacado e se consolidado cada vez mais no meio acadêmico e na comunidade. A liga vem cumprindo seus objetivos de suprir as lacunas curriculares no ensino de emergências durante a graduação e de levar conhecimento à comunidade em geral. Novas parcerias, eventos e ações estão constantemente sendo desenvolvidos e aprimorados, reforçando diariamente o papel crucial da LTE-UFRGS no ensino e na evolução da Medicina de Emergência.

REFERÊNCIAS

COBRALT. Medicina de Emergência passa a ser especialidade no Brasil. Disponível em: <<https://cobralt.com.br/medicina-de-emergencia-passa-a-ser-especialidade-no-brasil/>>. Acesso em 10 de Agosto de 2024.

Conselho Federal de Medicina (CFM - Brasil). Resolução CFM Nº 1.973/20177. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1º ago. 2011. Seção I, p. 144-147. Acesso em 10 de Agosto de 2024.

ZINK, B. J. A brief history of emergency medicine residency training. Disponível em: <<https://www.emra.org/resources/emra-history/a-brief-history-of-emergency-medicine-residency-training/>>. Acesso em 10 de Agosto de 2024.



Ligantes LTE 2023.

Liga de Traumatologia e Ortopedia - LTO



*André Luiz Vicente Ritta
Beatriz Bernaud Coelho
Cauan Tramontini Dias
Carlos Roberto Galia*

A GRADUAÇÃO

A Liga de Traumatologia e Ortopedia da UFRGS (LTO) é uma organização científica sem fins lucrativos, formada por estudantes e professores, com o objetivo de aprofundar conhecimentos na área de ortopedia e traumatologia. Desde sua fundação, a LTO tem a missão de promover atividades como grupos de estudo, palestras, pesquisas e ações de extensão, complementando a formação acadêmica e desenvolvendo habilidades práticas e teóricas dos participantes. Conforme a organização de graduação em medicina, a ortopedia entra como disciplina somente na terceira etapa de clínica médica, no 8º semestre do curso e após como uma eletiva na fase de internato.

A LIGA

A LTO nasceu de um encontro entre o amor pela especialidade e a necessidade de difundi-la com mais ênfase entre os acadêmicos da UFRGS. O professor coordenador Doutor Carlos Roberto Galia, movido pela visão de aproximar os acadêmicos do serviço prático, visando proporcionar aos alunos uma experiência completa e profunda na formação em ortopedia.

Foi nesse contexto com o objetivo de formar um grupo de trabalho dedicado à difusão do mesmo sentimento por essa especialidade culminaram na criação da LTO.

A demanda espontânea do coordenador, aliada ao entusiasmo de diversos residentes, viu na liga uma oportunidade de incentivar a participação em trabalhos ortopédicos e promover a prática de ensino. Assim, em setembro de 2022, foi fundada a LTO.

Já no primeiro mês de fundação, a liga organizou ambulatórios diários, em 2 turnos, de acompanhamento e observação em todas as equipes do serviço de ortopedia, tanto no Hospital de Clínicas quanto no Hospital de Pronto-Socorro de Porto Alegre. Esse início promissor marcou o começo de uma jornada dedicada ao aprendizado e à excelência na ortopedia. Atualmente, a LTO é um exemplo de dedicação e colaboração. Com mais de 40 membros ativos e mais de 20 projetos em andamento, mais de 50 trabalhos científicos publicados, apresentados a liga oferece oportunidades diárias de acompanhamento no serviço de ortopedia, assim como diversas formas de aprimoramento profissional e curricular. Isso proporciona aos alunos uma visão abrangente do trabalho profissional, tanto em ambientes ambulatoriais quanto cirúrgicos. Esses projetos e oportunidades só foram possíveis graças ao empenho e incentivo que marcaram o nascimento da liga. A paixão e o compromisso dos fundadores, diretores e membros ligantes continuam a ser a força motriz por trás de sua existência e crescimento contínuo. A liga não apenas enriquece a formação acadêmica, mas também inspira futuros profissionais a se dedicarem com excelência à ortopedia.

PROCESSO SELETIVO

O processo seletivo da LTO ocorre uma vez por semestre, composto de uma análise de respostas dissertativas, seguida de uma entrevista, em que todos os membros ligantes, diretores e presidência tem voto paritário na escolha dos novos membros. O objetivo nesse formato de seleção e votação igualitária é promover o processo de união e coletividade desde a entrada na LTO, bem como a busca por pessoas que possam compartilhar dos mesmos ideais, mas mantendo a diversidade de ideias e pensamentos.

A UFRGS tem uma grande tradição em diversas áreas como medicina de família e comunidade, cardiologia e medicina interna, cujo curso proporciona diversos momentos desde a base

até a formação. Contudo, a ortopedia, assim como diversas áreas do conhecimento em medicina, acaba tendo pouco espaço para o contato acadêmico e o despertar de interesse para aqueles que nunca ou pouco tiveram experiências nessa especialidade.

ATIVIDADES PROPOSTAS E ORGANIZAÇÃO

A LTO é organizada em presidência e diretorias, cada uma com um líder, possibilitando a todos que tenham uma referência para o desenvolvimento de seus projetos e propostas. Desde a aprovação no processo seletivo, a Liga Acadêmica de Ortopedia oferece uma oportunidade única de acompanhamento ambulatorial e cirúrgico com os residentes e chefes do serviço ortopédico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Esse acompanhamento permite que os alunos vivenciem a prática médica de forma intensiva, participando de consultas, diagnósticos, tratamentos e procedimentos cirúrgicos sob a orientação de profissionais experientes. Os ligantes podem observar e praticar técnicas avançadas, discutir casos clínicos complexos e aplicar seus conhecimentos teóricos em situações reais. Além disso, os ligantes têm a chance de acompanhar de perto as cirurgias realizadas no hospital, observando técnicas cirúrgicas avançadas e participando de discussões pré e pós-operatórias. Essa experiência proporciona um aprendizado aprofundado, permitindo que os alunos compreendam todas as etapas de um procedimento cirúrgico, desde a preparação do paciente até os cuidados pós-operatórios. Essa integração prática e teórica proporciona um aprendizado essencial para a formação dos futuros ortopedistas, além de fomentar habilidades como a tomada de decisão clínica e a comunicação com pacientes.

- Diretoria de Extensão: Organiza aulas com especialistas renomados em diferentes áreas da ortopedia, tanto online quanto presenciais. Essas sessões visam aprofundar o conhecimento dos ligantes em temas específicos, oferecendo uma visão abrangente e atualizada da especialidade. As aulas cobrem uma variedade de tópicos, desde técnicas cirúrgicas inovadoras até avanços em terapias de reabilitação, passando por discussões sobre casos clínicos e revisões de literatura médica. Além de enriquecer o currículo acadêmico, essas aulas proporcionam uma oportunidade para que os alunos façam perguntas, discutam novas ideias e se conectem com líderes da área.

É de responsabilidade dessa diretoria também a formação de congressos, seminários, treinamentos práticos em habilidades, contato com profissionais e atividades da liga para com a comunidade. Adicionalmente, a liga oferece cursos internos de capacitação, como cursos de sutura e manobras ortopédicas, todos gratuitos para os ligantes. Esses cursos são projetados para proporcionar aos ligantes habilidades práticas essenciais, que complementam o aprendizado teórico e clínico. Com a orientação de profissionais qualificados, os alunos têm a oportunidade de praticar técnicas fundamentais em um ambiente controlado, ganhando confiança e competência para sua futura prática médica.

- **Diretoria Científica:** Visa a realização e produção de todo conteúdo científico intelectual da liga. É dessa diretoria a responsabilidade de dirigir, promover e fomentar todos os trabalhos desenvolvidos pelos ligantes. Em 2024, foram produzidos, publicados ou apresentados, ao todo, mais de 50 trabalhos acadêmicos para diversos eventos, desde online até o Congresso Nacional de Ortopedia, todos com a participação voluntária dos ligantes e independente da diretoria de alocação. Essa produção científica envolve pesquisas originais, revisões e estudos de casos, sempre buscando contribuir para o avanço do conhecimento. Além disso, o setor elaborou dois capítulos de livros relacionados ao trauma, que serão publicados na Revista Pasteur no segundo semestre de 2024. A constante produção científica é um dos pilares da LTO, cuja participação do professor coordenador tem sido primordial para o número de produções em um lapso temporal de menos de 2 anos.

- **Diretoria de Marketing:** Tem um papel estratégico na LTO, possibilitando aos ligantes que tenham habilidades, experiências ou somente interesse nesse conhecimento, se desenvolverem e difundirem a liga. Nas redes sociais, a imagem e produção de conteúdo é significativa e estrategicamente planejada. Produzimos regularmente reels informativos, questionários interativos e publicações detalhadas sobre ortopedia. Nosso objetivo é compartilhar conhecimento de forma acessível e atrativa, promovendo a liga e a especialidade para outros acadêmicos e profissionais da saúde. Através das redes sociais,

divulgamos nossos eventos, iniciativas educacionais, além de engajar a comunidade acadêmica com conteúdos relevantes e inspiradores. Nossos canais servem como uma extensão das atividades da liga, oferecendo uma plataforma para discussões científicas e atualizações sobre a prática ortopédica. As interações nas redes sociais também ajudam a construir uma comunidade engajada, onde alunos podem trocar experiências, esclarecer dúvidas e se inspirar mutuamente.

- Diretoria de Secretaria e Tesouraria: Tem um papel institucional e organizacional de extrema relevância, uma vez que faz o papel de interlocutor com a instituição e com a liga. Toda a organização de documentação, elaboração dos ambulatórios e comunicação documental é feita pela secretaria. A existência da liga, institucionalmente, só é possível graças ao trabalho da secretaria.

CONCLUSÃO

A Liga de Traumatologia e Ortopedia da UFRGS (LTO) permite ao acadêmico assumir uma posição mais ativa na sua formação. A oportunidade de acompanhar e aprender com profissionais renomados e vivenciar a rotina real de um serviço de ortopedia, como o do Hospital de Clínicas, enriquece as atividades da LTO. A liga oferece acompanhamento em serviços de ortopedia, permitindo que os alunos participem de consultas, diagnósticos, tratamentos e procedimentos cirúrgicos, desenvolvendo habilidades práticas e teóricas essenciais, complementando e solidificando os conhecimentos em ortopedia.

Além disso, a LTO desempenha um papel vital na difusão do conhecimento em ortopedia. Através de congressos, seminários, treinamentos práticos e uma presença ativa nas redes sociais, a liga compartilha conhecimento de forma acessível e atrativa. A produção científica constante e a participação em eventos nacionais e internacionais também contribuem para o avanço do conhecimento na área, inspirando futuros profissionais a se dedicarem com excelência à ortopedia.

RESULTADO DA AVALIAÇÃO

O trabalho intitulado "Evolução dos custos de atendimento de emergências em saúde pública no Brasil de 2014 a 2024" foi **APROVADO** no evento III CONGRESSO NACIONAL DE TRAUMA E MEDICINA DE EMERGÊNCIA

III CONGRESSO NACIONAL DE T... 21/02/2024
[traumaemergencia] Resultado da Avaliação
RESULTADO DA AVALIAÇÃO O trabalho intitulado
"INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS..."

III CONGRESSO NACIONAL DE T... 21/02/2024
[traumaemergencia] Resultado da Avaliação
RESULTADO DA AVALIAÇÃO O trabalho intitulado
"INTERNAÇÕES NO AMAZONAS POR INFARTO..."

III CONGRESSO NACIONAL DE T... 21/02/2024
[traumaemergencia] Resultado da Avaliação
RESULTADO DA AVALIAÇÃO O trabalho intitulado
"ABORDAGEM ATUALIZADA EM SUPORTE BÁSIL..."

III CONGRESSO NACIONAL DE T... 21/02/2024

TRABALHO	AUTORES	RESUMO	TÍTULO	STATUS	AÇÃO
79628	3 Autores	Resumo simples	Assistência ao infarto Agudo do Miocárdio e Epidemiologia do Infarto Agudo do Miocárdio no Município de Palmas, Tocantins, de 2018 a 2022	Finalizado	Verificar
79630	3 Autores	Resumo simples	Emergências relacionadas ao trauma	Finalizado	Verificar
79631	3 Autores	Resumo simples	Emergências oftalmológicas	Finalizado	Verificar
79634	3 Autores	Resumo simples	Emergências oftalmológicas e otorrinolaringológicas	Finalizado	Verificar

TRABALHOS APROVADOS

Parte da produção científica da liga aprovada e publicada em congressos de 2024.

ANDERSON SILVA, 2013

LESÕES NO esporte

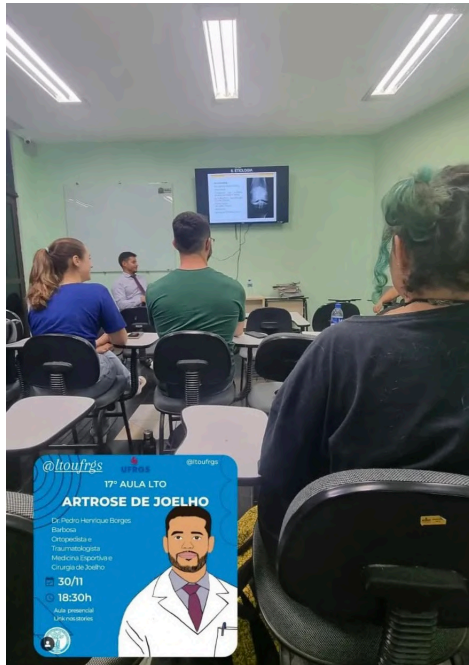
@ltoufrgs

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
LABORATÓRIO DE PATOLOGIA ANATOMICA
UFRRS

Publicação educativa sobre lesões no esporte.



Primeira aula sobre lesões ortopédicas no esporte.



17ª aula de capacitação de procedimentos ortopédicos e cirúrgicos.



Instagram: @ltoufrgs

ISBN: 978-65-01-12899-3

T&E



9 786501 128993



CENTRO ACADÊMICO SARMENTO LEITE



Faculdade de
Medicina



UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS



fundmed
Pesquisa, Ensino e Inovação